



ABMES[®]

Associação Brasileira de
Mantenedoras de Ensino Superior

35
ANOS

**MEMORIAL
COMEMORATIVO**



**ABMES
EDITORA**



ABMES[®]

Associação Brasileira de
Mantenedoras de Ensino Superior

35 ANOS

**MEMORIAL
COMEMORATIVO**



ABMES
EDITORA



Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior

SHN Qd. 01, Bl. "F", Entrada "A", Conj. "A"

Edifício Vision Work & Live, 9º andar

CEP: 70.701-060 - Asa Norte, Brasília/DF

+55 61 3322-3252

www.abmes.org.br | abmes@abmes.org.br

Coordenação Editorial e Elaboração

Lidyane Lilian Lima

Colaboração

Arnaldo Niskier

Revisão

Ana Flávia Flôres

Projeto Gráfico e Diagramação

Gherald George

Apoio

Equipe ABMES

1ª edição atualizada

M5194 Memorial Comemorativo 35 anos. Lidyane Lilian Lima,
Organizadora – Brasília : ABMES Editora, 2017.

192 p. ; 30cm

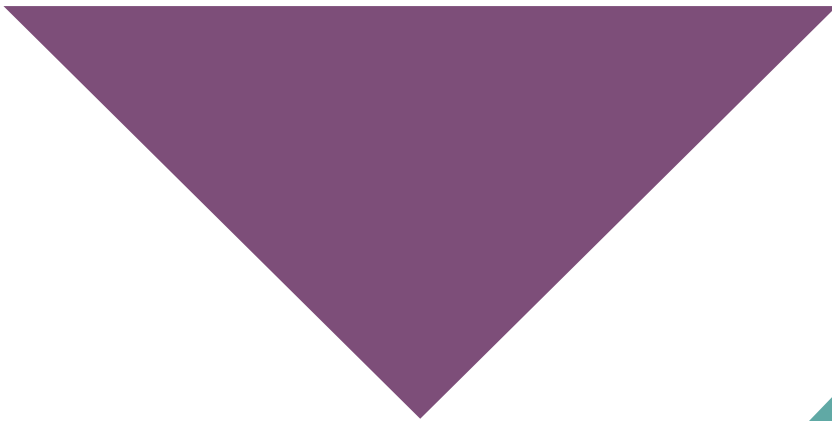
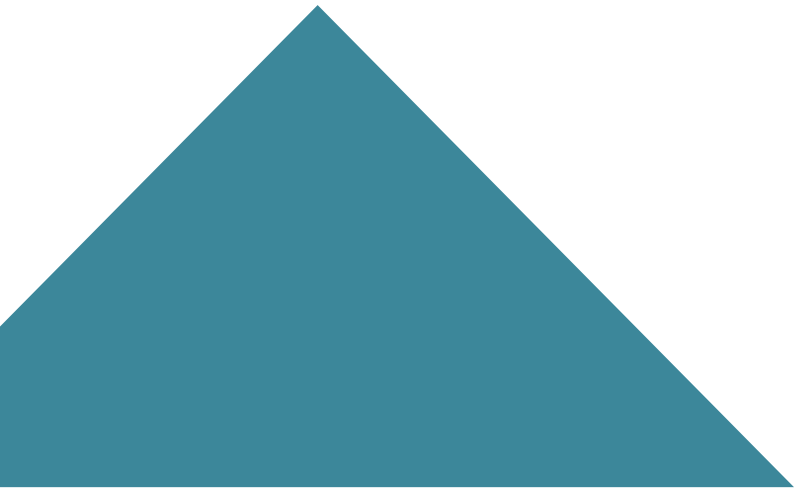
ISBN 978-85-89597-06-7

1. Ensino superior. 2. Memorial. - I. ABMES. II. Título :
Memorial Comemorativo 35 anos. III. Lima, Lidyane Lilian.

CDU 378.81

1982 - 2017

35
ANOS

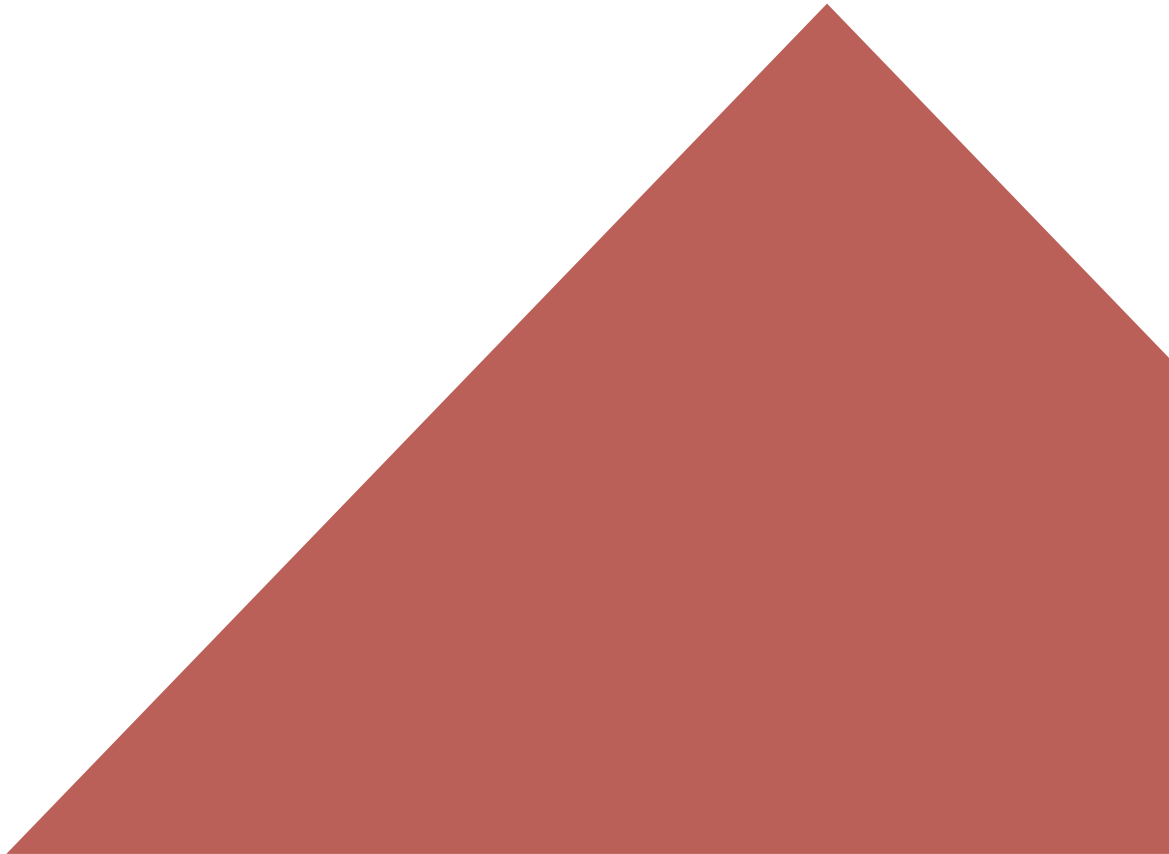
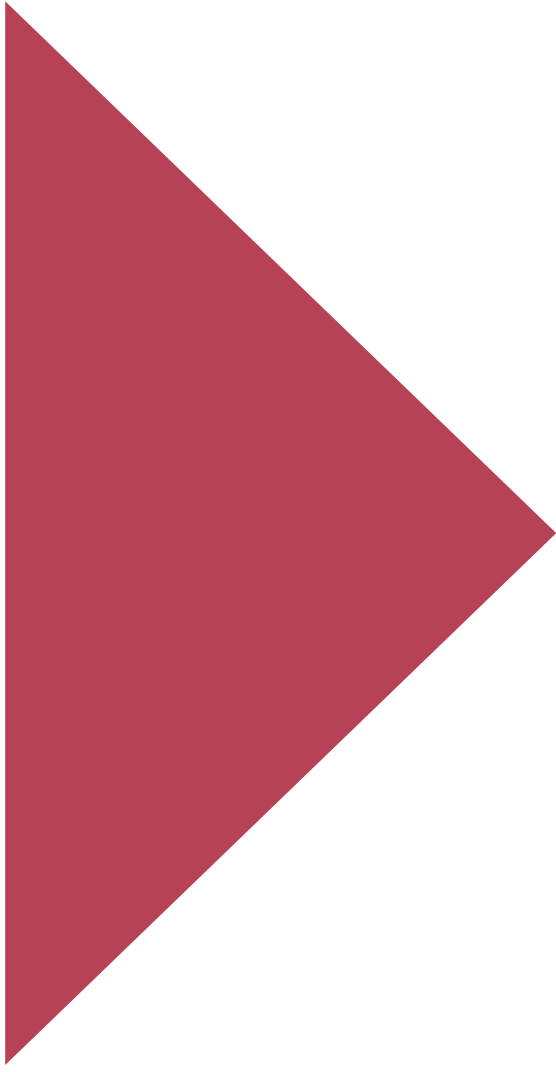


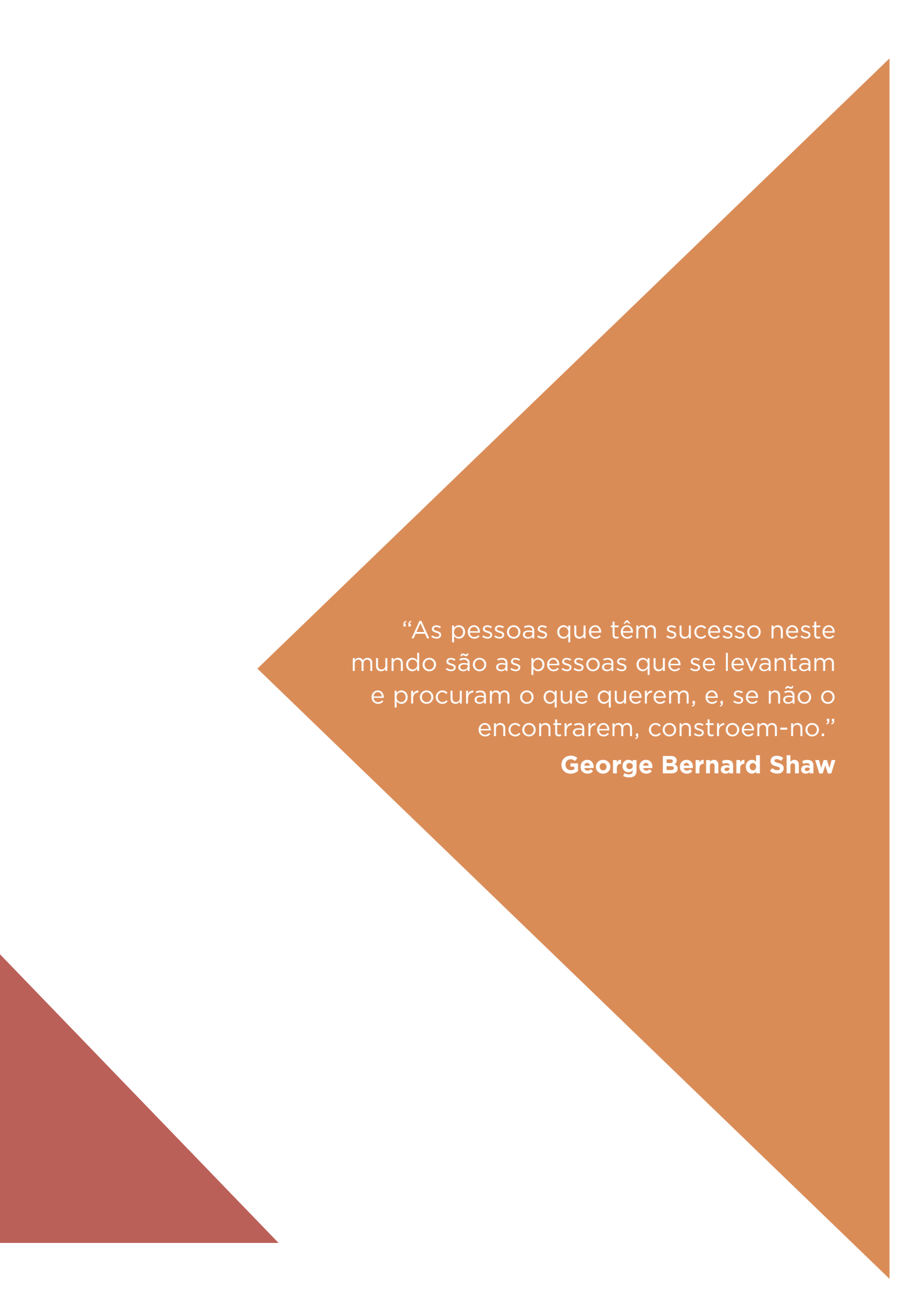
MISSÃO

Contribuir para o desenvolvimento global das instituições mantenedoras e mantidas associadas e defender a livre iniciativa, por meio da articulação com o governo e com a sociedade, visando a melhoria da educação superior no país.

VISÃO

Ser reconhecida pela representatividade e excelência nos serviços prestados para o desenvolvimento do ensino superior do país.





“As pessoas que têm sucesso neste mundo são as pessoas que se levantam e procuram o que querem, e, se não o encontrarem, constroem-no.”

George Bernard Shaw




Apresentação

Guiada pelos objetivos estabelecidos na época de sua fundação, em 1982, e pelas contínuas e desafiadoras mudanças ocorridas ao longo dos anos nos contextos educacional, social, econômico e político do país, a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) tem desempenhado seu papel com firmeza, audácia e obstinação, sendo hoje, reconhecida, a maior entidade representativa da educação superior particular no Brasil.

A expressiva atuação da ABMES certifica seus valores e tradição ao prestar assessoramento pedagógico, administrativo, técnico e jurídico às instituições associadas e ao promover cursos e eventos de capacitação. Além disso, a entidade se destaca como a esfera excelsa de interlocução do setor particular, contribuindo, continuamente, com a agenda positiva da educação superior por meio da realização de debates e seminários, produção de matérias, desenvolvimento de pesquisas, elaboração de estudos e publicações sobre os temas mais relevantes para o segmento.

No âmbito político, a Associação se faz presente nos momentos mais substanciais, atuando firmemente em frentes importantes junto aos órgãos governamentais e agregando subsídios para a constituição de políticas públicas. Tem participação fundamental na construção e revisão de normas legais, buscando aproximá-las da realidade das instituições de ensino superior e garantindo os direitos e conquistas de nossos associados.

Pelo relevante histórico desses 35 anos da entidade e pela relação estabelecida com a imprensa, em especial nos últimos cinco anos, a ABMES hoje representa a voz do setor. Figura nas principais notícias sobre educação superior e presta significativos esclarecimentos à mídia e à socie-



dade, notadamente sobre a expressiva primazia do segmento particular e sua indispensável contribuição na formação de recursos humanos e no crescimento do país.

A ABMES se destaca igualmente por promover a integração entre os segmentos representativos das instituições de educação superior, com o propósito de fomentar a necessária articulação do setor e permitir a interação para a compreensão mútua dos problemas educacionais, identificando alternativas e dando encaminhamento aos grandes temas em defesa dos ideais do ensino superior particular como um todo.

Nesse contexto, há muito o que se comemorar pelas realizações da ABMES no decorrer de três décadas e meia. Parte das conquistas estão aqui registradas, mas essa é uma narrativa que não se conta em poucas páginas.

A presente publicação foi composta por muitas mãos. A começar pelas dos fundadores, que deram início a toda essa história. Passando pelos esforços de seus competentes dirigentes, que guiam a ABMES a agir com perspicácia em cada momento nas frentes necessárias, de acordo com as premissas do setor e do país. Sem contar com o trabalho de todos os colaboradores, parceiros, consultores, estudiosos e profissionais que contribuíram de diversas maneiras para a consolidação de nossa entidade.

Para este memorial, contamos também com a visão apurada de Arnaldo Niskier, especialista no campo educacional, em um primoroso registro do paralelo entre os serviços prestados pela ABMES nesses 35 anos e a própria trajetória da educação superior no Brasil.

Muitos foram ainda os que nos enviaram depoimentos francos e apazíveis, resgatando as principais memórias de nossa Associação, sob diversos pontos de vista de uma mesma história cheia de nuances.

Por fim, não podemos deixar de mencionar a equipe técnica da ABMES, que não só atua diariamente na concretização dos projetos e na execução das tarefas da Associação, como fez um primoroso resgate histórico dos dados aqui registrados.

Acima de tudo, a ABMES é feita de gente. Pessoas visionárias, comprometidas e atuantes. Pessoas que lutam por um bem maior, pelo ato de construir juntos, por um trabalho apurado e que traz resultados coletivos – para seus associados, para o setor educacional brasileiro e para o desenvolvimento nacional.

Nosso imenso agradecimento a todos os que fizeram e fazem parte dessa brilhante caminhada. A cada um de nossos associados, propósito basilar de nosso exercício; àqueles que mantém aberto o canal para o diálogo entre setor particular e governo e a todos que acreditam na nossa missão, com a certeza de que esses 35 anos foram fundamentais para a história da educação brasileira, mas que são apenas o começo do longo e profícuo caminho que ainda iremos trilhar.

Brasília/DF, 8 de agosto de 2017.

José Janguê Bezerra Diniz
Diretor presidente da ABMES

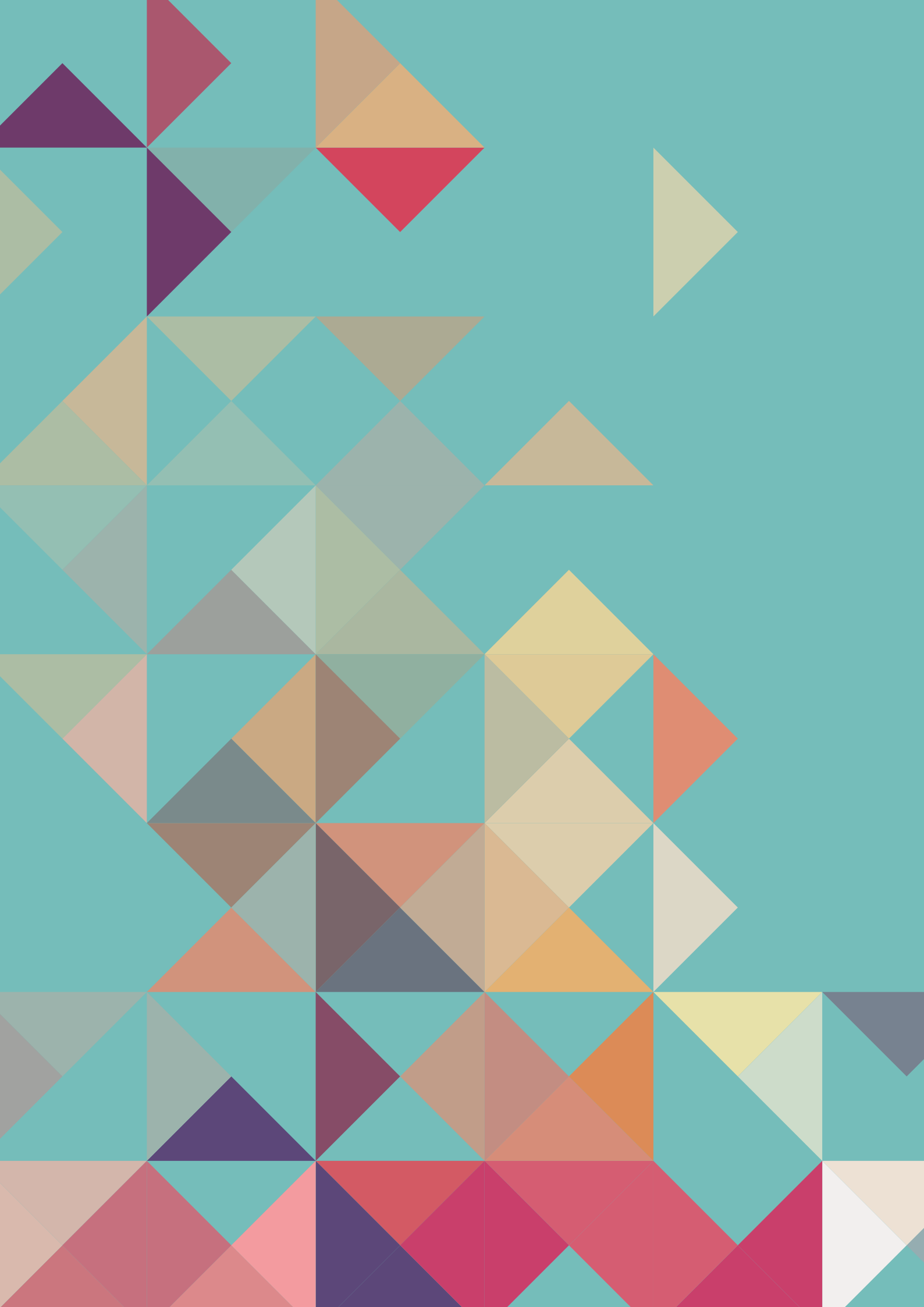






SUMÁRIO

- 15** ABMES: 35 anos de bons serviços prestados ao ensino superior brasileiro
- 29** Galeria dos presidentes
- 39** Gestão 2016-2019
- 55** Depoimentos
- 87** Fundadores
- 101** Mantenedoras associadas
- 115** Identidade visual
- 123** Principais ações, projetos e prêmios
- 153** Publicações
- 183** Sede própria



ABMES: 35 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

POR ARNALDO NISKIER*



““ Atingir qualidade de ensino não é uma tarefa fácil. É preciso mudança de pensamento político. Educação como prioridade significa ampliar o investimento de forma contínua. ””

Homenagear, em qualquer situação, os professores é uma questão de justiça. Devemos ser gratos a esses heróis que transformam vidas e são dominados por belíssimos sonhos. Homens e mulheres, assim envolvidos, merecem o nosso mais profundo respeito.

Temos hoje no Brasil mais de 2,5 milhões de professores. Muitos felizes por sua inequívoca vocação, mas sofrendo as agruras de baixos salários, o que vem de longe. A escritora Clarice Lispector falava de alegrias e agonias na profissão que ela também respeitava muito. Gostaria de encontrar no mestre a figura do orientador ou facilitador de aprendizagem, para atribuir-lhe a devida importância, fazendo do amor a sua maior arma.

Dos que concluem o ensino médio, hoje no Brasil, somente 2% se voltam para o magistério como profissão. Os sacrifícios impostos aos professores brasileiros nem sempre têm o devido reconhecimento da sociedade. Mas existe a convicção de que eles são fundamentais para o nosso futuro e como são importantes para a educação brasileira, hoje e sempre.

“Um país se faz com homens e livros”, dizia, muito apropriadamente, Monteiro Lobato. Atingir qualidade de ensino não é uma tarefa fácil. É preciso mudança de pensamento político. Educação como prioridade significa ampliar o investimento de forma contínua.

De acordo com análise recente da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), 23% dos estudantes brasileiros frequentam uma faculdade ou instituição pública de ensino superior, enquanto a grande maioria, 76%, estuda na rede particular. Esses números mostram a força e o desenvolvimento da educação privada no país, mas ainda não muda a incômoda 88ª posição em que o Brasil aparece no Índice de Desenvolvimento de Educação para Todos (IDE), divulgado pela Unesco em 2011.

No mundo, há hoje cerca de 100 milhões de estudantes universitários, entrando o Brasil, nesses cálculos, com menos de 4% desse total. Esse número é inexpressivo se considerarmos nossas potencialidades como nação emergente, líder do seu continente. Especialistas estimam que deveríamos ter o triplo do número atual de estudantes de ensino superior para nos equiparmos com nações como a Argentina e o Chile, que estão, nesse particular, em situação superior à nossa.

Há consenso que um dos maiores desafios das universidades, para os próximos anos, será o emprego de novas tecnologias da informação para a modernização do ensino. É essencial atualizar o tripé ensino/pesquisa/extensão, para criarmos cidadãos críticos e responsáveis, com direito à aprendizagem por toda a vida, como também aprimorar a qualidade do material humano que irá formar crianças e jovens, da escola básica ao ensino superior, na era da globalização e da internet, e que colaborará para a evolução da nossa sociedade.

ABMES: um trabalho inovador

Fundada em agosto de 1982, a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) congrega entidades do ensino superior particular de todo o território nacional com o objetivo de representá-las nas mais diversas instâncias, governamentais e não governamentais, e de contribuir para o fortalecimento do ensino superior particular brasileiro.

O primeiro presidente foi o professor Candido Mendes e, atualmente, presidida com muita competência por Janguê Diniz, que comanda um dos maiores grupos educacionais do país – o Ser Educacional –, a ABMES desenvolve ações na área acadêmica e no âmbito político com o suporte efetivo de uma equipe técnica multidisciplinar altamente qualificada, ao lado de infraestrutura física moderna e funcional.

No âmbito político, a ABMES registra uma trajetória de 35 anos de luta pelos interesses legítimos das instituições mantenedoras e mantidas, tendo como norte a defesa da livre iniciativa na educação. Merece registro o esforço do atual presidente Janguê Diniz em promover a articulação do setor com os órgãos governamentais. Com uma atuação combativa, ousada, firme e independente e apresentando sempre novas propostas para a melhoria do ensino superior, a ABMES enverga a necessária postura negociadora sem subserviência.

“ Com atuação combativa, ousada, firme e independente e apresentando novas propostas para a melhoria do ensino superior, a ABMES enverga a necessária postura negociadora sem subserviência. ”



Janguê Diniz, diretor presidente da ABMES

“ O presidente da ABMES personifica o exemplo de que a educação é uma forma concreta de mobilidade social. ”

Com o apropriado slogan “Uma nova fase se constrói com um trabalho inovador”, Diniz, de forma participativa e colaborativa, reposicionou a ABMES, garantindo que os interesses do setor estejam sempre no protagonismo. A ABMES continua escrevendo sua história, contemplada por um dirigente competente, inteligente e competitivo, que privilegia o diálogo sem nunca perder o foco na defesa de suas teses, das ações e dos direitos e interesses do segmento que representa.

A atual diretoria evolui e avança na consolidação da base e dos princípios norteadores de sua principal finalidade estatutária, sem perder de vista a transparência e imparcialidade. Com o voto de confiança de seus associados, Janguê Diniz mantém, como sua diretriz principal, a valorização da tradição, conjugada à inovação científica e tecnológica, ao empreendedorismo e à ousadia corajosa, independente, responsável e ética em defesa dos direitos e interesses dos mantenedores do ensino superior particular.

O presidente da ABMES personifica o exemplo de que a educação é uma forma concreta de mobilidade social. Foi estudando que Janguê Diniz conseguiu cursar Direito e Letras, fazer pós-graduação, mestrado e doutorado. Conhece bem a realidade dos professores, porque também foi professor efetivo (concursado) da Faculdade de Direito do Recife e professor titular de Processo Trabalhista da UNINASSAU. É autor de 16 livros nas áreas do Direito e da Educação Superior. De origem humilde, o empresário paraibano é hoje o destaque da educação do Norte e Nordeste. A história de vida de Janguê Diniz parece revelar uma identidade natural com os sonhos de cada um dos milhares de estudantes que circulam diariamente pelas instituições de ensino do grupo fundado por ele.

Experiência pessoal

Minha primeira formação em nível superior foi em Matemática, na antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da então Universidade do Distrito Federal, na década de 1950. Depois, a licenciatura em Pedagogia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Na UERJ, comecei a lecionar Geometria Analítica nos cursos de Matemática, Física e Química. Depois, já na década de 1960, passei a dar aulas de Administração Escolar e Educação Comparada, cadeira na qual fiz os concursos de livre docente e professor titular. Ganhei o título de Doutor em Educação.

Anos mais tarde, fixei-me na cadeira de História e Filosofia da Educação no curso de Pedagogia, até a aposentadoria em 1997. Lecionei na UERJ nada menos de 37 anos, incluindo o tempo em que servi ao Colégio de Aplicação, como um dos seus fundadores, ocupando a cadeira de Desenho Geométrico.

Em todos esses anos fiz um extraordinário esforço para entender o fenômeno da educação, procurando trabalhar pelo seu constante aperfeiçoamento.

Se considerarmos o trabalho da Unesco para o século 21, coordenado por Jacques Delors, são quatro os pilares da educação:

1. Aprender a conhecer;
2. Aprender a fazer;
3. Aprender a viver juntos;
4. Aprender a ser.

É com esse conjunto que se aprende a descobrir o outro. E assim se pode entender melhor o que é exatamente a missão da educação, nos seus fundamentos essenciais.

Enquanto professor dedicado e homem público, sempre busquei separar o que era ensino do que representava educação. Sem confundir as responsabilidades de cada um.

Servi ao governo do Rio de Janeiro, por quatro vezes, como Secretário de Estado. Primeiro como Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia da Guanabara e, depois, durante quatro anos, de 1979 a 1983, quando fui Secretário de Educação e Cultura. Foi uma rara oportunidade de comandar o sistema. Inaugurei 88 escolas, é verdade, mas com uma notável equipe foi possível servir à expansão do processo educacional. Tive ainda o privilégio de viver um segundo período como Secretário de Estado de Educação, no ano de 2006, uma época de consolidação das conquistas realizadas.



Diego Costa/Unicarioca

Sólton Caldas, Celso Niskier, Marcos Vilaça, Janguê Diniz, Arnaldo Niskier e Merval Pereira durante reunião realizada na Academia Brasileira de Letras (ABL) para definir os vencedores da 1ª edição do Prêmio ABMES de Jornalismo – Rio de Janeiro/RJ, julho de 2017

A esses feitos podem-se agregar os anos vividos a serviço do Conselho Federal de Educação, onde fiquei de 1986 a 1992 (seis anos) e, depois, dois anos no Conselho Nacional de Educação (1996 a 1998).

Foram oportunidades raras, como a colaboração prestada ao senador Darcy Ribeiro, na elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), especialmente no que se refere à inserção da modalidade de educação a distância no sistema brasileiro. Saí do Conselho com uma vivência muito grande, que serviu extraordinariamente aos meus feitos como educador.

Como professor de História e Filosofia da Educação, autor de mais de 3 mil artigos e 100 livros sobre educação, publicados em mais de 20 jornais brasileiros, como presidente do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) e como autor de dezenas de conferências em diversos estados brasileiros, posso afirmar que conheço bem quais são os melhores caminhos que devem ser percorridos pela nossa educação, para que seja devidamente aperfeiçoada.

Devo confessar que não tenho nenhuma dúvida de que o sucesso do nosso futuro passa necessariamente pelos professores, o seu respeito e a melhor e mais adequada remuneração. O curioso é que essa conclusão não vem de hoje. Quando surgiu em 1932, por exemplo, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, assinado por 26 grandes educadores, entre os quais Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira, Cecília Meirelles, Francisco Venancio, Roquete Pinto e Lourenço Filho, já se falava em ensino de qualidade e valorização dos professores, o que infelizmente não passou da teoria. Não se conseguiu organizar adequadamente a educação brasileira.

Hoje, vivemos às voltas com o Plano Nacional de Educação e suas 20 metas. Na verdade, somente quatro delas têm um andamento adequado e sabe-se que faltam recursos financeiros para torná-las viáveis.

“ Estamos vivendo tempos difíceis. As mudanças de grande amplitude que caracterizam a sociedade contemporânea vêm causando um impacto de proporções inéditas no campo educacional, particularmente no que concerne à juventude. ”

O aumento crescente da demanda por mais escolaridade, a busca por novas formações, a necessidade de percursos curriculares mais flexíveis, a existência de recursos pedagógicos tecnologicamente avançados, o advento da internet e das redes sociais e a comprovada limitação das metodologias mais ortodoxas tornam evidente que a escola, como é hoje, não atende às expectativas e necessidades da juventude brasileira. Espera-se a implementação da nova Base Nacional Curricular Comum (BNCC), com um revolucionário ensino médio, como pretende o ministro Mendonça Filho. Já era tempo dessa mudança, que, na verdade, melhor seria se abrangesse todo o sistema, com uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estamos na expectativa de novos dias.

A escola tem sido pressionada a integrar a educação com tecnologias eletrônicas, mas nem todos os espaços físicos estão adaptados para receber os equipamentos e muitos docentes ainda não dispõem de conhecimentos teóricos e práticos para o uso dos novos recursos didáticos.

“ Os ambientes que conseguiram reunir as condições materiais e os recursos humanos qualificados têm obtido bons resultados no processo ensino-aprendizagem. ”

A Base abre uma nova fase na educação brasileira. Resultado de intensa participação da sociedade, a primeira versão, lançada em 2015, recebeu 12 milhões de contribuições e deu origem à segunda, em maio de 2016. A versão final incorpora sugestões de 9 mil professores e especialistas e estabelece, entre outros pontos, que toda criança deve estar plenamente alfabetizada até o fim do segundo ano, entre 6 e 7 anos de idade – um ano antes do prazo previsto pela versão anterior. O documento, que servirá como referência para o currículo de todas as escolas do país, foi entregue ao Conselho Nacional de Educação (CNE) para avaliação e, até o final do ano, deve ser homologado pelo MEC.

As escolas terão dois anos para se adequar às novas diretrizes. Entre outros pontos, o documento exclui o ensino religioso e indica a Língua Inglesa como idioma estrangeiro a ser ensinado. Outros pontos chamaram atenção da nova versão da BNCC: o texto traz dez competências para a educação básica. A Base determina o que é essencial, quais habilidades e conhecimentos serão exigidos dos estudantes ao final de cada ano letivo da educação básica. O passo mais difícil, sem dúvida, será tirar o novo currículo do papel. A Base não é currículo. Não estabelece método de ensino, projeto pedagógico nem formas de avaliação. Apenas determina o ponto aonde se quer chegar.

Ao definir conhecimentos essenciais e competências que todo aluno deve desenvolver, a Base estabelece direitos iguais de aprendizagem, organizando a progressão do ensino e apontando o que se espera da escola. Mas seu papel é ser referência para a elaboração dos currículos. A Base dá o rumo; os currículos traçarão os caminhos.

Para que o guia curricular anunciado passe a valer em 2019, após apreciação final do CNE – que ainda vai levar um ano – será preciso investir na infraestrutura das escolas do país inteiro. Maior do que qualquer administração, a Base é um esforço do Estado brasileiro, prevista na Constituição, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Plano Nacional de Educação. Por si só, o documento não mudará o cenário atual. Para que transforme a vida de milhões de crianças e adolescentes, precisa-se da estreita colaboração de todas as esferas de governo.

As escolas das redes públicas e privadas deverão adequar seus currículos. O mesmo vale para a formação de professores, a produção de materiais didáticos e as avaliações nacionais.

Planejamento

A tecnologia está mudando a educação, não apenas na organização, escolha e disponibilidade dos conteúdos, mas também na distribuição. Isso obriga instituições de ensino a se adaptarem ou irão fracassar nos novos conceitos da sociedade digital. Um dos objetivos da educação é desenvolver a capacidade de tomar decisões conscientes, formar o cidadão para a sociedade, tornando-o mais crítico sobre assuntos do cotidiano.

Há uma disseminação geral das tecnologias da informação e comunicação. É possível perceber que, de forma geral, elas integram a vida das pessoas, estão presentes em diversos seguimentos e influenciam a vida social. A escola como centro de formação e do saber não pode negar a relação entre o conhecimento no campo da informática e os demais setores do saber humano. Trata-se de uma nova forma de linguagem e de comunicação.

Hoje, só uma em cada dez escolas públicas que oferecem ensino fundamental (1º ao 9º ano) no Brasil tem laboratório de ciências, de acordo com dados do Censo Escolar 2015. Isso dá menos de 10 mil escolas de ensino fundamental regular, de um total de 112.393 espalhadas pelo país.

O ensino por experimentação, como requer a Base, demanda pesquisa – o que, hoje em dia, é impossível sem acesso à internet. No Brasil, a maioria das escolas tem laboratórios de informática trancafiados em salas que ninguém acessa e a internet, quando existe, não dá conta de pequenos downloads. Se a Base curricular não vier acompanhada de um bom planejamento corre o risco de ficar desconectada da realidade.

“ Um dos objetivos da educação é desenvolver a capacidade de tomar decisões conscientes, formar o cidadão para a sociedade, tornando-o mais crítico sobre assuntos do cotidiano. ”

Autonomia

A sociedade contemporânea vive conectada à mídia, o que acarreta uma mudança considerável na velocidade de propagação da informação, da mesma forma que colabora para a criação de ambientes virtuais e de um novo espaço de comunicação.

O atual nível de extremo desenvolvimento dos meios de telecomunicação, como as redes interativas de computadores, vídeos e áudios, possibilita um diálogo mais ágil e particular com o professor e, principalmente, com os próprios alunos. Assim, esses meios de comunicação viabilizam programas menos estruturados que os meios de comunicação impressos e gravados.

Com o desenvolvimento das tecnologias, o aluno tornou-se cada vez mais autônomo e independente sem ficar limitado pelas restrições de tempo e espaço. Países da Europa, África e América têm se destacado como propulsores de metodologias ligadas às novas tecnologias. Como exemplo de inovações tecnológicas no âmbito do ensino, a partir de 1994, com a expansão da internet nas instituições de ensino superior (IES), as universidades brasileiras começaram a ofertar cursos superiores a distância e a utilizar as novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) com maior frequência. Desde então, a educação a distância (EAD) criou um mercado amplo e sem precedentes cujas fronteiras parecem infinitas.

Estamos vivendo em pleno mundo digital. Embora ainda existam bolsões de pobreza, a verdade é que, de 20 anos para cá, a internet comercial é uma realidade, hoje com cerca de três bilhões de navegantes. Ter um celular passou a ser um direito humano para cerca de 5,2 bilhões de pessoas, que representam $\frac{3}{4}$ do mundo.

A esse incrível número correspondem empresas que valem 2,4 trilhões de dólares na Bolsa de Valores de Nova Iorque. A internet continua a crescer, inclusive porque Google e Facebook têm projetos sociais de implantar a benfeitoria em regiões carentes. É uma forma de valorizar o que entendemos por direitos humanos universais. Vídeos são vistos em celulares, registrando um fenômeno novo em escala mundial: são telas verticais e móveis. Há 20 anos seria pouco provável que se pensasse nessa possibilidade.

“ Com o desenvolvimento das tecnologias, o aluno tornou-se cada vez mais autônomo e independente sem ficar limitado pelas restrições de tempo e espaço. ”

Educação a distância

Com a necessidade de atendimento educacional, sobretudo em países socialmente desfavorecidos, esses novos mecanismos abrem perspectivas de democratização de oportunidades como jamais se viu. Assim, pode-se ligar a internet a uma escala planetária de ofertas, valorizando o conceito de direitos humanos.

Há que se agregar as potencialidades da modalidade de educação a distância, hoje, em plena expansão, pois se trata de um fator reconhecidamente barato e eficaz. A EAD se vale dos avanços científicos e tecnológicos e tende a um crescimento explosivo, mesmo em nações subdesenvolvidas, onde as inovações custam mais a chegar, mas acabam se beneficiando também do progresso.

“ No Brasil, a EAD está vencendo preconceitos iniciais e conquista cada vez mais estudantes, com mais de 1 milhão e 300 mil matriculados. Há 1.200 cursos a distância no país e a alta nos vestibulares é bastante significativa: cresceu 80% nos últimos dois anos. A modalidade atrai um número cada vez maior de adeptos, embora a maioria pertença ao ensino privado (cerca de 60% do total). ”

Hoje, com o avanço tecnológico, os alvos da EAD passaram a ser os indivíduos que já estão inseridos no processo produtivo, com faixa etária acima dos 25 anos e problemas de tempo ou geográficos para frequentar uma faculdade regular. São também gerentes de bancos ou de supermercados, por exemplo, que se matriculam nos cursos de educação a distância com o objetivo de melhorar o desempenho em seus trabalhos. E sem a necessidade de abandono de emprego ou de afastamento da família.

O esforço para integração de plataformas deve incluir softwares, equipamentos e serviços de telecomunicações. Há diversas experiências em andamento, a partir de credenciamentos autorizados pelo Conselho Nacional de Educação. Mas o número ainda é pequeno para as imensas necessidades pedagógicas do país.

Cerca de 25 milhões de brasileiros com mais de 16 anos têm acesso à internet, mas devemos pensar que somos uma população superior a 204 milhões de habitantes. Ainda é pequeno o índice dos que têm esse privilégio, mais adstrito a escolas particulares, tornando bem visível o fosso entre incluídos e excluídos digitais, no quadro geral de pobreza do país.

O professor, muito além de letras e números, transmite valores. Na escola o aluno aprende a pensar. Essa é a sua função essencial: desenvolver a inteligência reflexiva. Ao focar a ética é impossível dissociá-la da educação e da qualidade da escola. É também função da escola desenvolver o potencial de liderança que existe em todo ser humano.

Todo o processo educativo tradicional é baseado na cognição, ou seja, como se aprende e como se ensina. O mais importante no futuro será a metacognição: o aluno terá que entender o processo a que está submetido e conhecer seus avanços, obstáculos e deficiências. Isso abre a porta para um novo ponto: a classe não se dividirá mais entre aqueles que sabem e os que não sabem, mas dará espaço para um terceiro, que não sabe o conteúdo, mas sabe onde encontrá-lo. No mundo atual e futuro, é mais relevante a atitude de uma pessoa diante de uma pergunta para a qual ela não tem resposta, porque o acesso à informação não é mais crítico.

A sociedade do conhecimento é uma sociedade de aprendizagem. O sucesso econômico e uma cultura de inovação contínua dependem da capacidade de atualização socioeducativa. A era atual não funciona mais a partir da força das máquinas, mas a partir da força do cérebro, do poder de pensar, de aprender e de inovar. Pretende-se trocar a educação conteudística, marcada pelos decorebas, por uma educação comportamentalista que envolve, basicamente, a formação do caráter dos jovens, transmitindo tanto conhecimentos quanto comportamentos éticos, práticas sociais e habilidades gerais.

A tradição educativa ocidental tem determinado uma educação voltada para o saber cumulativo de conteúdos, intimamente ligado ao comportamento verbal dos professores, onde a preocupação maior é a obtenção de grau quantitativo e não qualitativo.

O grande problema das organizações atuais é a relação fragmentada do poder. No caso da organização escolar, as lideranças dispersas em ilhas formam um arquipélago organizacional, onde cada um cumpre burocraticamente seu papel.

“ Esse modelo de escola já não nos leva a uma aprendizagem efetiva, pelo fato de estar em desarmonia não só com as mudanças de comportamento social, quanto aos avanços tecnológicos. Se o professor não estiver atento à estrutura cognitiva e emocional do aluno, o aprendizado fica comprometido. Segundo especialistas, conhecer o funcionamento do cérebro contribui para o rendimento dos estudantes. ”

Pesquisas recentes revelam que a neurociência potencializa a inteligência dos alunos. O professor precisa trabalhar a mesma informação de modos diferentes, buscando as individualidades e tornando as aulas atraentes. Para prestar atenção em algo, o cérebro está sempre lutando contra pensamentos e elementos visuais que se dispersam.

É preciso buscar melhores caminhos para a assimilação de informações, reforçando a necessidade de se combater um modelo de ensino que reduz a aprendizagem à memorização de conteúdos.

Não por acaso, vemos professores investindo em práticas ligadas à música e à dramatização em suas aulas. Os ritmos e sons abrem muitas conexões para a memória de longo prazo, que é a que fixa a aprendizagem.

O professor é o agente educacional básico. É ele quem interage com o aluno quase o tempo todo. Por paradoxo, o magistério, em geral, não recebe a consideração merecida e, por frustração, reage inconscientemente, adotando atitudes incompatíveis às suas funções.

Por mais controvérsias que existam sobre métodos de ensino, um conjunto de ideias virou praticamente consenso entre educadores nas últimas décadas. Algumas delas: o aluno deve gostar do que aprende; decorar informações é negativo; e desenvolver competências como pensamento crítico, mais do que ensinar o conteúdo curricular, é o verdadeiro papel da escola do século XXI.

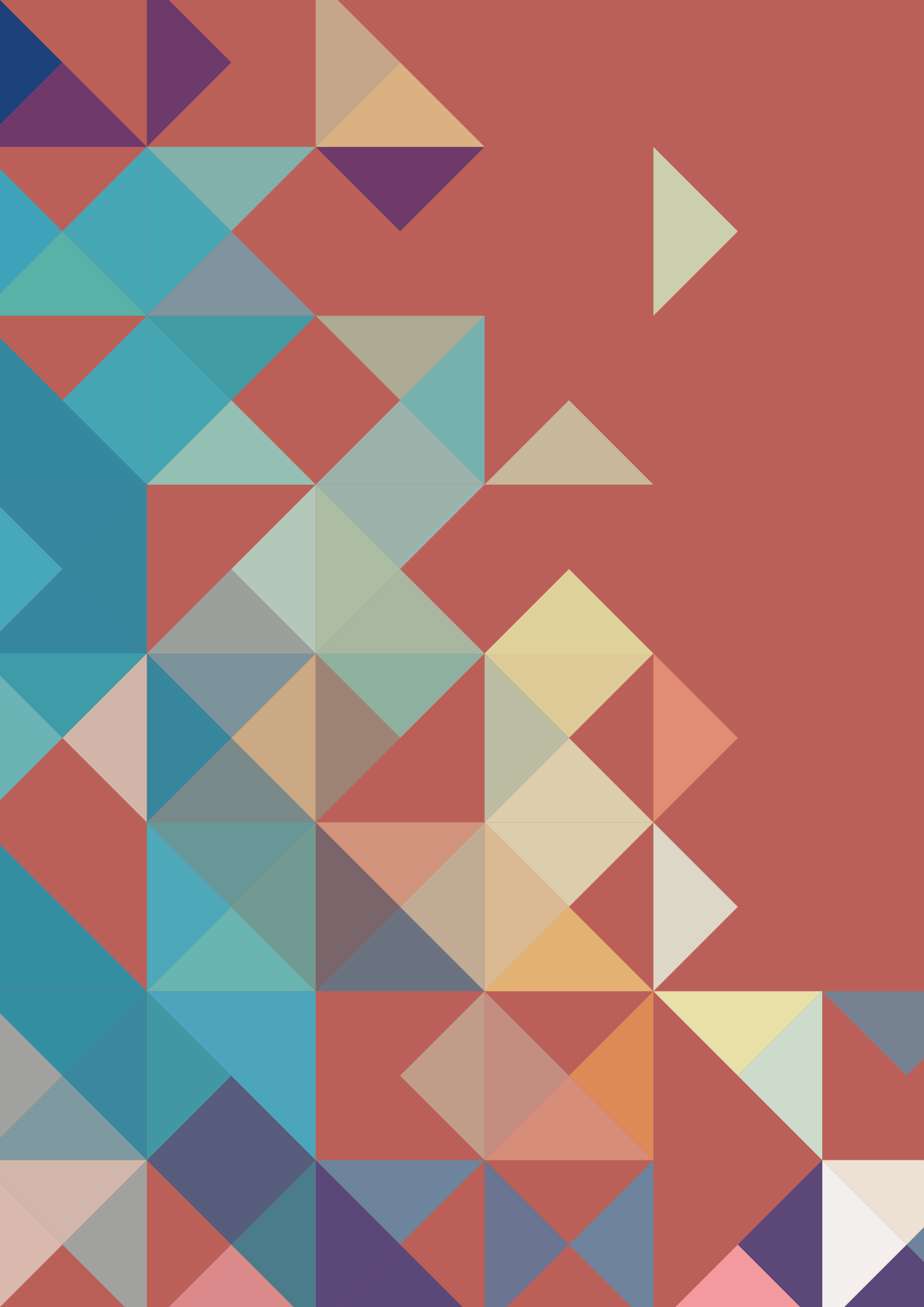
A verdadeira pedagogia moderna, baseada nas ciências cognitivas do século XXI, mostra que não basta saber ler. Os jovens devem ter fluência na leitura e nas operações matemáticas.



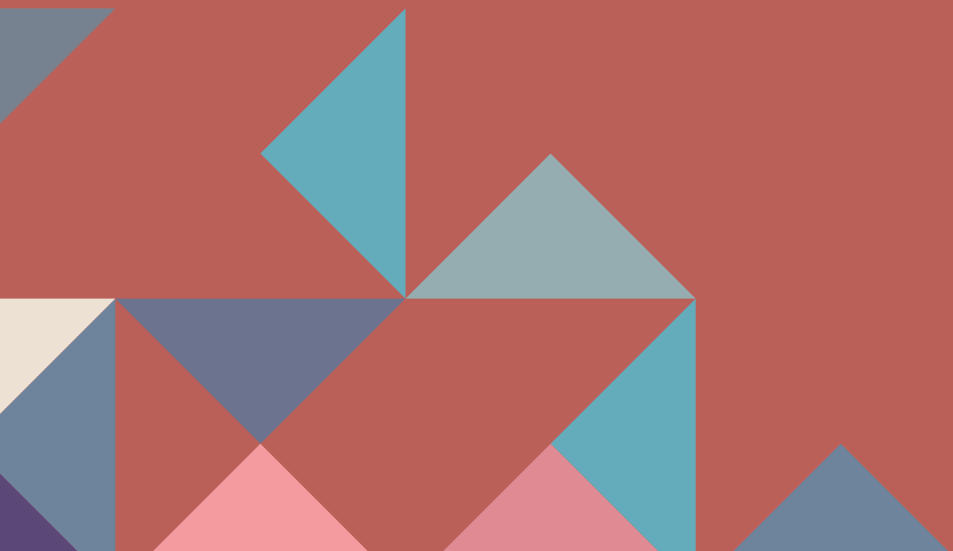
Português e matemática são duas disciplinas estruturantes, que permitirão progredir nas outras. Isso permite aos alunos libertar a mente para as outras atividades de ordem cognitiva. É impossível aplicar criativamente conceitos se não se conhecem esses conceitos. Não se pode saltar etapas.

As escolas não são máquinas de ensino. O papel de liderança do professor é fundamental para reverter a situação mecanicista que ainda predomina em nossas salas de aula. Mas para isso é necessária a mudança na cultura organizacional, criando-se um clima motivador à participação e à criatividade.

*Arnaldo Niskier é membro da Academia Brasileira de Letras e foi jurado da 1ª edição do Prêmio ABMES de Jornalismo



GALERIA DE PRESIDENTES





Candido Mendes

1982 a 1992

Bacharel em Direito e em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), doutor em Direito pela Faculdade Nacional de Direito, Universidade do Brasil.

Membro nato do Conselho de Administração da ABMES. Reitor da Universidade Candido Mendes, secretário-geral da Academia da Latinidade, embaixador da Aliança das Civilizações - ONU. Membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República, da Academia Brasileira de Economia e da Academia Brasileira de Letras.

Foi chefe da Assessoria Técnica do presidente Jânio Quadros, fundador e presidente do Conselho Executivo do Instituto Brasileiro de Estudos Afro-Asiáticos, secretário-geral da Comissão Justiça e Paz no Brasil e membro da Comissão de Alto Nível da Aliança das Civilizações - ONU, entre inúmeros cargos que ocupou ao longo de sua brilhante carreira e atuação como intelectual respeitado no Brasil e no exterior. Extensa trajetória como professor universitário, inclusive como professor visitante em universidades norte-americanas.

Recebeu o título de *Docteur Honoris Causa* pela *Université de Paris III – Sorbonne Nouvelle*.

Entre suas obras mais recentes, destacam-se: *Lula apesar de Lula* (2006), *Dr. Alceu: da 'persona' à pessoa* (2008), *Subcultura e mudança: por que me envergonho do meu país* (2010) e *A razão armada* (2012).

“ O trabalho da ABMES reforçou a necessidade de evitar que a educação fosse tratada como uma concessão feita pelo Estado. Nós, educadores, defendemos um direito, sobretudo, de educar. (MENDES, 2012) ”

Édson Franco

1992 a 2004

Professor universitário, advogado e jornalista.

Presidente do Centro de Estudos Avançados do Pará (Ceapa), diretor geral do Centro de Serviços Educacionais do Pará (Cesep) e vice-presidente da Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia (Fidesa).

Membro nato do Conselho de Administração da ABMES. Membro do Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia, do Conselho Curador da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (Funadesp) e da União de Ensino Superior do Pará (Unespa), entidade mantenedora da Universidade da Amazônia (UNAMA).

Atuou como professor universitário e reitor em instituições no Pará e no Rio de Janeiro. Foi secretário de Educação do Estado do Pará, membro do Conselho Estadual de Educação do Pará, diretor do Departamento Nacional de Educação do Ministério da Educação (MEC), secretário-geral do MEC, conselheiro do Conselho Federal de Educação.

Presidiu o Conselho Curador da Funadesp, a Rede Brasileira de Educação a Distância, a Academia Paraense de Letras e o Instituto Alerta Pará.

Grande pensador sobre o ensino brasileiro, é autor de inúmeros artigos na área da educação superior e dos livros *Utopia e Realidade: a Construção do Projeto Institucional no Ensino Superior* (1998) e *Em busca da identidade no Ensino Superior Particular: uma experiência particular* (2004).

“ Há momentos em que tenho a sensação de que os governantes querem colocar um freio no ensino privado para fazer com que o ensino superior público o alcance na oferta educacional. Parece que visualizam uma espécie de corrida de Fórmula 1 e fazem tudo para nos tirar da ‘pole’. (FRANCO, 2007) ”





Gabriel Mario Rodrigues

2004 a 2016

Graduado em Arquitetura e Urbanismo e especialista em Comunicação Empresarial.

Presidente do Conselho de Administração da ABMES e do Conselho de Administração da Kroton Educacional S/A, tendo sido presidente do Conselho de Administração da Anhanguera Educacional S/A.

Membro fundador e secretário executivo (2008 e 2016) do Fórum das Entidades Representativas do Ensino Superior Particular.

Membro nato do Conselho da Presidência do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (Semesp) e presidente entre 1993 a 2004. Foi fundador e diretor da Faculdade Anhembí Morumbi e reitor da Universidade Anhembí Morumbi.

Possui mais de 300 artigos publicados no Blog da ABMES e na Revista Ensino Superior, além de contribuições para diversos periódicos, sempre atento a temas como inovação, criatividade e novas tecnologias e preocupado com as questões relacionadas à formação de recursos humanos para acompanhar o desenvolvimento do país e as novas demandas mundiais.

São de sua autoria as obras *Se não foi a primeira, não foi a segunda: o desafio de implantar a Faculdade de Turismo no Morumbi no início dos anos 70* (2005), *Conde 325* (2012), *Educação Superior: tecnologia, inovação e criatividade* (2016), e foi um dos autores de *Desafios da Gestão Universitária Contemporânea* (2011).

“ As grandes obras não pertencem aos grandes indivíduos. Ninguém faz nada sozinho. Elas são fruto de pessoas que se unem, cada qual com as suas responsabilidades, trabalhando por um objetivo comum. (RODRIGUES, 2005) ”

Janguie Diniz

2016 - atual

Bacharel, mestre e doutor em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Graduado em Letras pela Universidade Católica de Pernambuco (Unicap). Possui pós-graduação em Direito do Trabalho – Unicap e em Direito Coletivo – OIT - Turim, Itália e especialização em Direito Processual Trabalhista pela Escola Superior da Magistratura de Pernambuco (Esmape).

Reitor do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU) e da Universidade da Amazônia (UNAMA). Fundador, acionista controlador e presidente do Conselho de Administração do Grupo Ser Educacional.

Foi juiz togado do Trabalho do Tribunal Regional do Trabalho da 6ª Região, procurador Regional do Trabalho do Ministério Público do Trabalho da 6ª Região e presidente do Sindicato das Instituições Particulares de Ensino Superior do Estado de Pernambuco (Siespe).

Atuou como professor concursado da Faculdade de Direito do Recife – UFPE, professor de Processo Civil da Esmape e de Processo Trabalhista da UNINASSAU.

Empresário conhecido pelo talento e obstinação, sua trajetória de empenho e vitórias foi registrada em sua 15ª obra publicada - *Transformando Sonhos em Realidade* (2015). Autor também de *O Brasil da Política e da Politicagem: Perspectivas e Desafios* (2016), *Recursos no Processo Trabalhista - Teoria, Prática e Jurisprudência* (2015), entre outras obras.

“ Ainda há muito para se fazer pela educação superior particular no Brasil. Mas, como mantenedores, sabemos e acreditamos no potencial da educação como única forma concreta de mobilidade social e de transformar nosso país numa nação autônoma, independente e soberana, tanto social quanto economicamente. (DINIZ, 2016) ”





GESTÃO 2016-2019



No dia 3 de maio de 2016, foi eleito, em Brasília/DF, o corpo diretivo para gerir a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) pelo triênio 2016-2019. Janguê Bezerra Diniz assumiu a gestão da ABMES, liderada durante 12 anos por Gabriel Mario Rodrigues, e reverenciou a atuação do presidente anterior:

“ Gabriel é um exemplo para todos nós. Seus ensinamentos são muito preciosos e levarei sempre comigo suas ideias. Tenho certeza de que ele ainda irá contribuir muito com a ABMES e com o setor de educação do Brasil. ”

Gabriel Rodrigues foi nomeado presidente do Conselho de Administração (CA), órgão constituído na nova estrutura da ABMES, que tem por objetivo colaborar com a diretoria, visando não só facilitar as medidas estratégicas referentes ao projeto institucional da entidade como também permitir a ampla manifestação dos associados no processo de tomada de decisões. O CA é composto dos ex-presidentes da ABMES e mantenedores associados e constitui-se um foro de discussão e colaboração de natureza colegiada e autônoma dentro de suas prerrogativas e responsabilidades, na forma da lei e do Estatuto Social da ABMES.

Sob a liderança de Janguê Diniz, sem perder de vista os ideais e princípios da linha de ação das gestões anteriores e consolidando as principais conquistas já alcançadas ao longo de três décadas, a diretoria da ABMES firmou novos compromissos e deu início a projetos inéditos. As ações seguem tendo como norte a expansão da entidade, tornando-a ainda mais forte, e o trabalho contínuo em prol da educação superior brasileira como um todo, a busca por mais associados e a presença constante nas discussões com o poder público, em especial com o Ministério da Educação (MEC).

A Gestão 2016-2019 da ABMES – edificada pelas ações da Presidência, do Colegiado da Presidência, da Diretoria Executiva, do Conselho de Administração e da equipe técnica – tem como diretriz a valorização da tradição da entidade, conjugada à inovação científica e tecnológica, ao empreendedorismo e à atuação firme, independente, autônoma, responsável e ética em defesa dos diretos e interesses das instituições mantenedoras do ensino superior particular.

Presidência



Janguê Diniz
Diretor presidente
Ser Educacional



Celso Niskier
Vice-presidente
Associação Carioca de
Ensino Superior



Daniel Castanho
Vice-presidente
Instituto Mineiro de
Educação e Cultura



Débora Guerra
Vice-presidente
Assoc. de Ensino Superior
dos Inconfidentes

Colegiado da Presidência



Custódio Pereira
Associação Santa
Marcelina



Eduardo Storopoli
Associação Educacional
Nove de Julho



Gislaine Moreno
Editora e Distribuidora
Educativa



**Guilherme
Marback Neto**
Sociedade Baiana de
Educação e Cultura



**João Luis
Tenreiro Barroso**
Sociedade Estácio de Sá
de Ensino Superior



**Jouberto Uchôa de
Mendonça Júnior**
Sociedade de Educação
Tiradentes



**Márcio Antonio de
Camargo Barros**

Assoc. Unificada Paulista de
Ensino Renovado Objetivo



Mauricio Garcia

Devry Educacional
do Brasil



**Paulo Antonio de
Azevedo Lima**

Associação Catalana
de Educação



Valdir José Lanza

União Brasileira
Educacional



Wilson de Matos Silva

Centro de Ensino Superior
de Maringá



Bruno Eizerik
Suplente

Sociedade Educacional
Monteiro Lobato



Edgard Larry
Suplente

Sociedade Educacional
da Bahia



Ednilson Guiotti
Suplente

Associação Paranaense
de Cultura



**Getúlio Américo
Moreira Lopes**
Suplente

Centro de Ensino
Unificado de Brasília



**José Wilson
dos Santos**
Suplente

Ages Empreendimentos
Educaçãois

Diretoria Executiva



Cristina Miranda de Sousa

Diretora-geral

Soc. de Ensino Superior e
Tecnológico do Piauí



Paulo Muniz Lopes

Diretor administrativo

Associação Caruaruense
de Ensino Superior



Ryon Cassio Braga

Diretor técnico

União das Faculdades
da Tríplice Fronteira



Thiago Rodrigues Pêgas

Vice-diretor-geral

CETEC Educacional

Conselho Fiscal



**Alberto Jorge
Omena Vasconcelos**
Fundação Alagoana de
Pesquisa, Educ. e Cultura



Carlos Joel Pereira
Unidades de Ensino
Superior da Bahia



**Eliziário Pereira
Rezende**
Sociedade Padrão de
Educação Superior



**Maria Eliza de
Aguiar e Silva**
Centro de Ensino
São Lucas



**Tales de Sá
Cavalcante**
Organização Educacional
Farias Brito



**Alfredo Alves de
Oliveira Melo**

Suplente do Conselho Fiscal
Instituto Novos Horizontes de
Ensino Superior e Pesquisa



**Maria Antonieta
Alves Chiappetta**

Suplente do Conselho Fiscal
Associação Olindense Dom
Vital de Ensino Superior



Conselho de Administração



Gabriel Mario Rodrigues

Presidente e membro nato

Rede Brasileira de Educação
a Distância



Candido Mendes de Almeida

Membro nato

Associação Sociedade Brasileira
de Instrução



Édson de Souza Franco

Membro nato

Centro de Estudos Avançados do Pará



Antonio Veronezi
Obras Sociais e
Educativas de Luz



**Carmen Luiza
da Silva**



**Hermes Ferreira
Figueiredo**
Cruzeiro do Sul
Educativa



**Jânio Janguê
Bezerra Diniz**
Sociedade
Universitária Mileto



**Manoel Joaquim de
Barros Sobrinho**
FACS Serviços Educativos



Paulo Chanan
Ser Educativa



**Antonio Colaço
Martins**
Suplente

Empreendimento
Educativo Maracanaú



**Arthur Sperandeo
de Macedo**
Suplente

Instituto de Ciência, Educ.
e Tec. de Votuporanga



**Eduardo Soares
de Oliveira**
Suplente

Centro de Ensino
Superior Minas Gerais



**Ednilton Gomes
de Soárez**
Suplente

Org. Sete de Setembro
de Cultura e Ensino



Hiran Costa Rabelo
Suplente

Centro Educacional
Hyarte



**Ihanmarck
Damasceno**
Suplente

Universidade Tiradentes

Equipe Executiva



Sólton Caldas
Diretor executivo



Lidyane Lima
Gerente



Sabrina Moraes
Secretária executiva



Bruno Coimbra
Assessor jurídico



Simone Silva
Consultora de
relacionamento



Ana Flávia Flôres
Assessora de comunicação



Gherald George
Designer gráfico



Wellington Botelho
Assistente de comunicação



Daiana Martins
Designer visual



Robson Moura
Analista de sistemas sênior



Jonathan Alves
Analista de sistemas



Arlete Ribeiro
Assessora administrativa



Leandro Uessugue
Auxiliar administrativo



Thamires Oliveira
Recepcionista

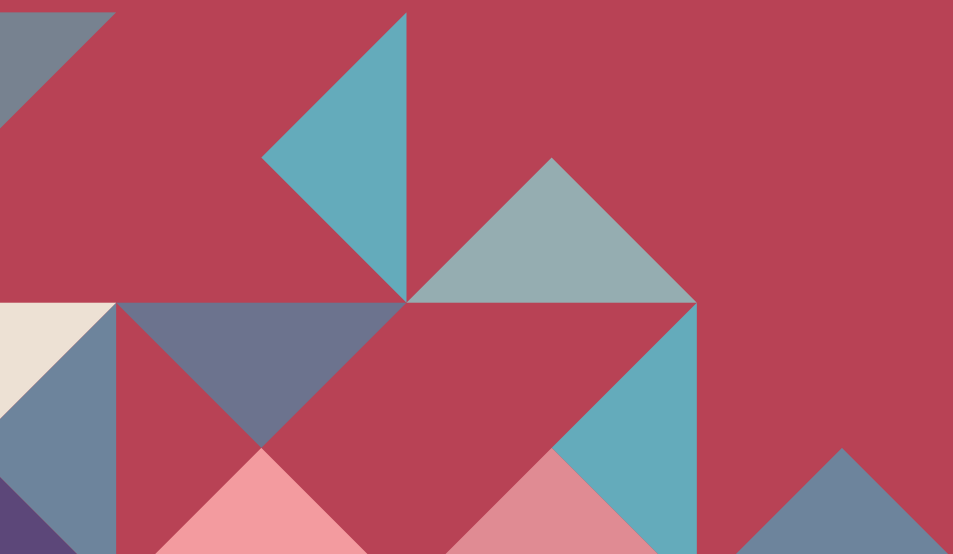


Inácio Medeiros
Motorista





DEPOIMENTOS





“ Quero saudar a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) pelos seus 35 anos de missão institucional em defesa da educação, bem como destacar o relevante papel do setor privado para o desenvolvimento e crescimento da educação superior no Brasil. De fato, sua existência eleva o debate e garante a defesa de direitos legítimos contidos na nossa Constituição, além de posicionar as mantenedoras como parceiras no desenvolvimento de políticas públicas educacionais que beneficiam milhões de estudantes todos os anos. ”

José Mendonça Bezerra Filho
Ministro da Educação (MEC)

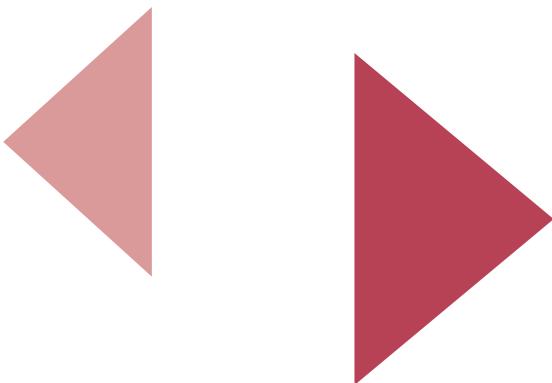


“ O aniversário de 35 anos da ABMES evidencia um profundo amadurecimento institucional, a refletir a dinâmica mais funda do nosso ensino universitário. Assenta-se a convivência de distintas formas dessa prestação institucional e, sobretudo, a da convivência das universidades ligadas ao empresariado econômico com as filantrópicas, a responder especificamente ao princípio constitucional de que a educação é um serviço diretamente vinculado ao desenvolvimento do país. E neste mesmo empenho, a ABMES reflete um contraponto em diálogo do que seja a garantia da diferença a que se refere a Carta Magna, na especialização profissional consoante as exigências da crescente complexidade do mercado de trabalho. ”

Candido Mendes

Membro nato do Conselho de Administração da ABMES e presidente da Associação entre 1982 e 1992

•Fundador da ABMES





“ Quando o imortal Almir de Lima Pereira concorreu à presidência da Academia Paraense de Letras, lembrou-se de meu nome para ser seu vice. Aceitei com a condição de não ter grande responsabilidade de trabalho. Minha vida universitária era intensa e eu disse a ele que, na minha idade e com os meus encargos, queria ser mais “madre superiora” – que reza – do que “madre diretora” – que trabalha mesmo.

Quase a mesma coisa aconteceu na ABMES, quando o imortal Candido Mendes se tornou o primeiro presidente da nossa entidade e me fez ser seu vice. Almir faleceu durante o mandato na Academia e Candido, por motivo de saúde, foi forçado a se afastar da presidência da nossa entidade. Em ambos os casos assumi a presidência, e, ao depois, fui eleito para mandato próprio. Portanto, faço um alerta no bojo dos 35 anos da nossa ABMES: ninguém deve me convidar para ser seu vice.

Afora estes comentários repassados de certo humor, na ABMES tive a veleidade de me impor algumas obrigações, seja para que um simples nortista pudesse assumir a Presidência, substituindo o notável educador, dirigente da Candido, seja pela pouca dimensão nacional que possuía e possuo. A primeira medida era, então, retomar os contatos na área educacional, conseguidos quando eu ocupei o cargo de secretário-geral do MEC. Mas era necessário, sobretudo, fazer mais respeitada ainda a ABMES na comunidade educacional pública e privada. Três missões foram assumidas por toda a equipe: primeiro, publicar e publicar mesmo, com regularidade e ênfase, o material produzido no campo educacional, despertando até mesmo nos próprios técnicos do MEC o desejo de ter acesso às publicações. Esta iniciativa foi seguida, com grande relevo e acréscimo, por Gabriel Rodrigues e, agora, por Janguê Diniz; segundo, realizar um amplo programa de seminários e encontros mensais, visando à formação e à consolidação de um pensamento comum do ensino superior privado, incluindo também jovens herdeiros de educadores da livre iniciativa; e, finalmente, por terceiro – para que isto pudesse acontecer – tornou-se imperioso configurar uma ABMES autossustentável com a necessária e enfática expansão de seu corpo associativo. Sinto a alegria de ter contribuído para esta trajetória.

A ABMES é uma instituição de incontestável liderança na comunidade educacional brasileira e, agora, assume a missão de conseguir a mesma posição no cenário internacional. ”

Édson Franco

Membro nato do Conselho de Administração da ABMES e presidente da Associação entre 1992 e 2004

•Fundador da ABMES



“ A história e a atualidade da ABMES demonstram que sempre houve um extraordinário e reconhecido esforço de seus dirigentes, não só de valorizar e fortalecer o papel desempenhado pelas instituições de ensino superior particulares, como também de se articular com a administração pública, visando oferecer e debater propostas para o desenvolvimento da educação brasileira.

A trajetória da ABMES nunca foi fácil, tendo em vista as mudanças sucessivas no Ministério da Educação que, a cada gestão, apresentava “novos” planos para a educação em todos os níveis. A ausência de um projeto educacional de longo prazo nem sempre

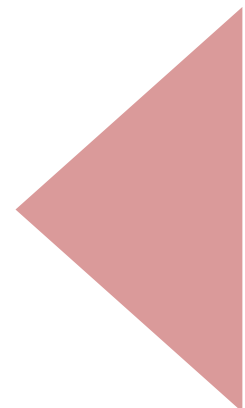
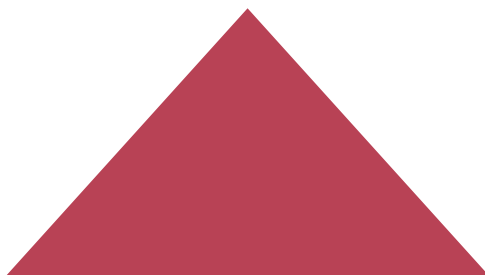
prestigiou esta área de fundamental importância para o desenvolvimento do país e, em grande medida, responsável por seus problemas cíclicos.

Com a experiência acumulada na diretoria da ABMES – mantendo a mesma visão de seus fundadores, e mesmo na condição de um deles – percebo que uma das mais importantes ações da Associação daqui para frente será a de acompanhar as transformações que o mundo passa e apoiar a escola a encontrar novos caminhos para formar o profissional mais adequado aos novos ambientes de trabalho. Em que pese a importância dos robôs, da inteligência artificial e dos impactos das inovações tecnológicas, o ser humano com sua inteligência e capacidade de ter ideias, de criar e de inovar, de ousar e empreender, deverá garantir o seu papel primordial em todo o processo de ensino-aprendizagem e, com isso, formar pessoas realizadas pessoal e profissionalmente. ”

Gabriel Mario Rodrigues

Presidente do Conselho de Administração da ABMES e presidente da Associação entre 2004 e 2016

•Fundador da ABMES





“ A ABMES viveu, nesses trinta e cinco anos, importantes momentos que marcaram definitivamente a sua história e que explicam a sua forte presença no cenário educacional brasileiro.

Cada olhar voltado à Associação tem seu foco, sempre envolto em valores e crenças, o que demonstra uma salutar diversidade de opiniões. A história é feita assim; todos nós sabemos. Desse modo, cabe-me destacar um momento de sabedoria e visão de futuro, em que a ABMES, no início da década de 1990, aproveitando o vácuo deixado pelo MEC no debate nacional sobre o ensino de graduação – que envolvera, de forma inédita, a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC), o então Conselho Federal de

Educação e as instituições de ensino superior, notadamente as particulares –, decidiu assumir o protagonismo de tão importante desígnio. Aí está a raiz dos seminários mensais, das pesquisas, da produção de conhecimento sobre o ensino de graduação, das publicações da ABMES Editora e das articulações com o MEC e o Congresso Nacional. Esse protagonismo contribuiu – ao lado de outras atividades igualmente importantes e da visão política dos dirigentes da Associação – para a consagração definitiva da ABMES na representação do ensino privado no Brasil.

Pari passu com os desafios do mundo moderno e com os avanços tecnológicos, a ABMES está pronta para alçar voos mais altos e para cumprir a sua missão de lutar, com ousadia, para o fortalecimento da educação brasileira em todos os seus níveis e modalidades. ”

Cecília Eugenia Rocha Horta

*Professora da Universidade Federal de Juiz de Fora/MG
Colaboradora da ABMES de 1998 a 2017*



“Comemorar 35 anos de existência remete a lembrar o adágio popular “as pessoas passam, as instituições ficam”. Sob a condução de grandes líderes educacionais, a ABMES tem sabido dar resposta aos desafios impostos e hoje, sob a liderança do professor Janguê Bezerra Diniz, a ABMES se renova e revitaliza para enfrentar novos tempos, novos desafios, novos cenários. Não tenho dúvida de que por traz de grandes líderes existem funcionários e equipes competentes que no dia a dia fizeram e fazem a ABMES realidade. Nesses 12 anos que venho colaborando com a ABMES tive o privilégio de atuar junto a sua Diretora Acadêmica, Cecília Eugenia Rocha Horta, que, em 2017, encerrou um ciclo de quase 20 longos

anos dedicados à ABMES, deixando sua marca de extremo profissionalismo, sensibilidade e competência acadêmico-científica. Se é verdade que “as pessoas passam, as instituições ficam”, também é verdade que são as pessoas que as tornam realidade. Por esse motivo, à Cecília e a todos os funcionários da ABMES, presto minha homenagem nas comemorações dos 35 anos. Vida longa à ABMES. ”

Adolfo Ignacio Calderón

Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Campinas e Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2



“Em meio a tantas incertezas, ter a parceria da ABMES para a defesa dos interesses das instituições de ensino superior é muito confortante. Com a seriedade de seus 35 anos, celebramos a consolidação de sua representação. Parabéns aos seus dirigentes e colaboradores. ”

Amábile Pacios

Dirigente da Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep)



“ Meu convívio com colegas e amigos na ABMES teve início na gestão do professor Édson Franco, marcada por sua fala tranquila, coerente, dinâmica e plena de experiência e vigor. Da mesma forma, foi estimulante acompanhar a visão sempre voltada para o desafio do novo e de empreender do professor Gabriel Rodrigues; devo-lhe algumas das competências que adquiri buscando os caminhos que ele me desafiou a trilhar.

Hoje, a liderança de Janguê Bezerra Diniz traz a convicção de que os objetivos, de fortalecer política e tecnicamente nossas instituições, serão alcançados; basta reconhecer seu dinamismo e envolvimento.

Durante esses anos, tive o privilégio de presenciar momentos críticos, enfrentados por nossa Associação, e a sua capacidade de superá-los, e também acompanhei momentos emocionantes de suas conquistas.

Espero que, ao longo dos próximos anos, possamos constatar que as lutas para qualificar o ensino superior, empreendidas pela ABMES, que ora comemora 35 anos, tragam resultados cada vez mais positivos e reconhecidos pela sociedade e pelo governo. ”

Ana Maria Sousa

Assessora Pedagógica da UniCesumar



“ Cumprimento a ABMES na data em que celebra os 35 anos de sua fundação. A Associação tem exercido um papel extremamente relevante na defesa, expansão e consolidação do sistema privado de ensino superior. No exercício dessa missão, tem contribuído decisivamente para o crescimento da oferta de vagas na educação brasileira, promovendo a democratização do ingresso, a inclusão e a ascensão social da juventude brasileira. ”

Arthur Roquete de Macedo

Membro do CNE, chanceler da Laureate - São Paulo e ex-reitor da Unesp



“ A ABMES, através de seus dirigentes e associados, desempenhou e protagonizou, nestes 35 anos de existência, o papel fundamental no desenvolvimento das estruturas da educação superior do Brasil.

Sempre na vanguarda, estimulou a inovação acompanhando a contemporaneidade e defendeu o ensino de qualidade de suas instituições em sintonia com as melhores práticas educacionais exercidas no mundo moderno. Ao completar 35 anos, e após principalmente a Constituição de 1988, com o estímulo à expansão da oferta, foi determinante no crescimento da educação superior.

Ao comemorarmos três décadas e meia de sua fundação, a ABMES se moderniza e se transforma, mantendo-se atualizada e a frente dos desafios e perspectivas da educação brasileira para o século XXI.

Parabéns a todos, Diretoria e associados de hoje e de ontem, pelos 35 anos de profícua existência. ”

Arthur Sperandéo de Macedo
Presidente da Anaceu e membro do Conselho de Administração da ABMES



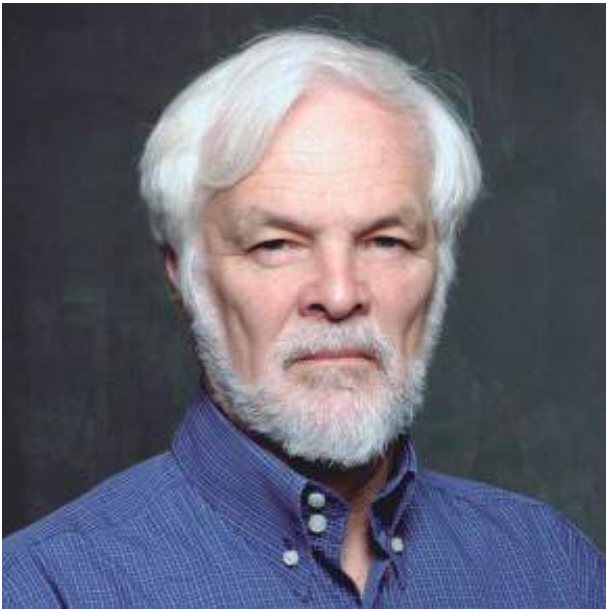
“ Há 35 anos, um visionário grupo de educadores brasileiros percebeu que unidos seriam capazes de promover a educação superior particular a patamares elevados de qualidade.

Essa pretensão se concretizou no que hoje é a maior associação de ensino superior do Brasil – a ABMES, responsável pela articulação entre os segmentos de educação superior, o governo e os públicos correlatos.

Fazer parte da ABMES, da qual fui vice-presidente por 12 anos e hoje participo como membro do Conselho de Administração, muito me honra! Sou grata por todo o aprendizado que a convivência na ABMES me proporcionou, por meio de seminários, debates e relacionamentos com os maiores expoentes da educação brasileira.

Parabéns, ABMES, pelos 35 anos de muita sabedoria! ”

Carmen Silva
Membro do Conselho de Administração e vice-presidente da Associação entre 2004 e 2016



“ Em um mundo ideal, a ABMES não precisaria existir. Todos se entenderiam e cuidariam individualmente dos seus interesses. Mas o ensino superior privado convive com um ambiente que pode ser amigável, hostil ou até traiçoeiro. Daí a necessidade de ser representado por uma organização capaz de entender os meandros do momento e defender com habilidade os interesses dos seus membros. Mas há um complicador, pois o setor privado que representa é heterogêneo e, não sem algumas chagas, criando embaraçosos dilemas para quem o defende. A missão é espinhosa. Operar com competência nesse espaço tão delicado tem sido a marca da ABMES, ao longo de seus 35 anos. ”

Claudio de Moura Castro
Economista, educador e articulista da Revista Veja



“ Acompanhei, no início dos anos 80, o esforço desenvolvido pela professora Vera Gissoni para constituir a ABMES. Nessa época, estava na Unigranrio, em Duque de Caxias/RJ, e ela lutando para transformar a Castelo Branco em universidade, sendo a sua primeira reitora. As duas instituições possuíam parcerias em algumas atividades. Assim, tínhamos reuniões frequentes.

Em 1989, quando voltei para Brasília, estava sempre presente aos seminários da ABMES e deles participei. Com o estímulo da professora Cecília Horta, escrevi alguns textos, publicados nos periódicos da ABMES, e um de meus livros, *Diretrizes curriculares para os cursos de graduação*, foi editado pela entidade, em 2008. Com essas atividades, posso afirmar que são 35 anos de trabalho profícuo em prol da livre iniciativa na educação superior. ”

Celso da Costa Frauches
Diretor do Instituto Educacional Andragogia



“ Falar da ABMES é relembrar a história da educação superior brasileira nos últimos 35 anos, a partir das suas personalidades inesquecíveis. Da liderança visionária de Candido Mendes, passando pela erudição de Édson Franco, pelo ímpeto inovador de Gabriel Rodrigues, até chegar ao espírito empreendedor de Janguê Diniz, fomos brindados com líderes que construíram o que hoje é a maior associação do setor, reunindo faculdades, centros universitários e universidades de todo o Brasil, unidas em busca do mesmo sonho, o de transformar vidas através da educação superior. Nos ombros de tais gigantes, podemos vislumbrar um futuro melhor para o país e para os nossos associados, a partir do respeito às diversidades regionais e da crença de que não há futuro sem uma educação superior particular forte, dinâmica e de qualidade. Que os próximos 35 anos tragam dias melhores para os brasileiros, e que a nossa ABMES continue a brilhar sempre, inabalável em seu papel de farol para todos nós educadores. ”

Celso Niskier

Reitor da Unicarioca e vice-presidente da ABMES



“ Ainda mantenho, na memória, os primeiros passos para a organização da ABMES com a presença eufórica e entusiasta de meu querido pai e nosso primeiro reitor, João Herculino de Souza Lopes.

Desde a fundação, a participação do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB foi marcada pela busca da consolidação da ABMES em função do interesse legítimo pela valorização da iniciativa privada no ensino superior.

Tenho certeza de que a ABMES cumpre, de forma relevante, o seu papel na defesa da livre iniciativa no ensino superior e na melhoria constante do desempenho de suas associadas.

Parabéns à ABMES, a seus idealizadores, a seus associados e a todos aqueles que, de forma incansável, trabalharam para imprimir, assertivamente, a sua importância no contexto nacional. ”

Getúlio Américo Moreira Lopes

Reitor do UniCEUB e membro do Colegiado da Presidência da ABMES

“ Meu primeiro contato com a ABMES se deu no início da década de mil novecentos e noventa. Migrava da atividade docente para os primeiros ensaios de gestão na educação e mal podia perceber o alcance da missão e dos propósitos daquela jovem Associação.

Lembro-me, posteriormente, de uma mensagem do professor Édson Franco, em que convocava a formação de um conselho editorial para a constituição da editora da entidade. Pude, então, perceber que a jovem Associação procurava reunir condições para situá-la a um patamar muito além daquele que a colocasse no exercício da mera militância de defesa do setor privado na educação.



Ainda atento às atividades políticas dos direitos do segmento comunitário da educação, conheci efetivamente a ABMES há 10 anos, quando atuava na presidência da ABRUC. Posso afirmar, com serenidade e gratidão, que trouxe para o campo das comunitárias muito do que descobri dos avanços percebidos no diálogo com a ABMES que me foram permitidos. Esse encontro nos ajudou, de fato, a todos, a avançar no debate conjunto das muitas políticas públicas em construção. Agradeço ao professor Gabriel Rodrigues a transparente abertura para o diálogo com o segmento comunitário e as contribuições oferecidas na ocasião.

Convenci-me, definitivamente, de que a ABMES era, e é, imprescindível para a agenda positiva da educação superior no Brasil. Reconheço, hoje, a entidade, de fato, como o lugar mais elevado de interlocução do setor privado com os órgãos de Estado responsáveis pelas políticas da educação em geral e do embate por uma educação superior privada de qualidade.

Concluo reconhecendo que minha trajetória pública como representante da sociedade no Conselho Nacional de Educação (CNE) encontrou na ABMES e em seus dirigentes a chance de conhecer mais profundamente os reais problemas que desafiam a igualdade de direitos ao acesso de nossos jovens à educação. Agradeço à ABMES a inestimável contribuição oferecida ao CNE junto à elaboração de marcos orientadores da educação brasileira.

Ao presidente Janguê Diniz meus mais entusiasmados votos de sucesso na continuidade da missão pioneira e brilhante da ABMES no zelo pelos interesses do que pode ser o de melhor para educação do povo brasileiro.

Parabéns aos Associados pelos 35 anos. Com estima e admiração! ”

Gilberto Garcia

Conselheiro da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE)

“ Minha história com a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) começou quando eu era diretora acadêmica de uma instituição de ensino superior de pequeno porte, sediada no interior de Minas Gerais. O acesso ao Ministério da Educação (MEC) era mais difícil e a ABMES, presidida então pelo querido professor Gabriel Mario Rodrigues, com os encontros mensais que realizava, facilitava a vida daqueles que, como eu, não possuíam a menor familiaridade com “Brasília”. Mensalmente, além de convidar os associados à capital nacional, a ABMES tratava de nos atualizar, procurando levar palestrantes vinculados aos temas regulatórios que estavam em pauta no momento. Muitas vezes, eram pessoas do MEC (ou de órgãos a ele vinculados) com as quais, naquela época, eu (e, certamente, muitos representantes de IES menores) não tinha nenhum contato.



A ABMES deu início ao período que chamo, carinhosamente, de “levar a montanha a Maomé”. Levou literalmente representantes do MEC até seus associados, já que não era possível levar todos os associados ao MEC. Em 2007, a IES que eu atuava foi incorporada ao grupo Kroton Educacional, inaugurando uma nova fase para o grupo, pois era a primeira aquisição, e nova fase também para minha instituição de origem, já que pudemos nos unir a outras mantidas.

Pertencer a um grupo que tinha mais solidez intensificou minhas idas a Brasília, mas a ABMES continuou sendo a mesma acolhedora associação que, independentemente do tamanho ou origem da IES, cumpria o brilhante papel de agregar, orientar e fortalecer as mantenedoras de ensino superior e, conseqüentemente, as mantidas.

A ABMES tem muito o que celebrar, pois, com certeza, marcou positivamente a história profissional de muitos ao longo dos seus 35 anos. Levanto um brinde à ação agregadora da Associação e, especialmente, aos seus braços fortes que não negaram o apoio, sobretudo, aos quase anônimos, aos pequenos e aos distantes fisicamente de Brasília, integrando-os ao grupo de mantenedores. ”

Gislaine Moreno

Diretora de Desenvolvimento Institucional da Kroton Educacional e membro do Colegiado da Presidência da ABMES



“ O que dizer sobre os 35 anos da ABMES?

Repisar sua história de incessante luta em prol da educação superior, em defesa da livre iniciativa e da qualidade, seria enfadonho e repetitivo.

Lembrar os aguerridos associados que fizeram dessa luta o seu estandarte seria justo, mas impensável neste curto espaço e terminaria por gerar injustiças pela omissão de um ou outro nome.

Adequado, então, prestar uma sincera homenagem à Associação pela sua história de tenacidade, coragem e ousadia, que vem resultando em significativas conquistas para a educação superior brasileira, bem como para as instituições particulares de ensino.

Externo, nessas breves palavras, meu orgulho por ter feito, em diversos momentos, parte dessa história, ao tempo em que desejo muitos anos de existência no porvir, com igual êxito. ”

Gustavo Fagundes
Consultor Jurídico - Ilape



“ Desempenhando importantes funções no Ministério da Educação, ao longo de onze anos, tive a honra e o privilégio de ser testemunha e partícipe de muitas das transformações que ocorreram na educação brasileira.

Na educação superior, em especial, conquistamos uma expansão de matrículas sem precedentes, combinada com a inclusão social e o fortalecimento do marco regulatório.

Dentro de um ambiente de permanente diálogo, marcado pelo respeito à diversidade de opiniões, a ABMES foi voz ativa neste processo.

Trinta e cinco anos é muito e pouco tempo. Muito pela dedicação dos que construíram a ABMES e pouco pelos desafios de mudança que ainda são necessários na educação do nosso país. ”

Henrique Paim
*Professor da FGV/EBAPE e
ex-ministro da Educação*



“ A ABMES representa, graças ao esforço de seus associados e dirigentes, um importante fórum de articulação e interlocução em favor da educação. O desenvolvimento do ensino superior no Brasil, em sua história recente, deve também ao engajamento do setor privado, os resultados e avanços que hoje comemoramos. Em 35 anos, muitos foram os cenários e caminhos percorridos e que agregam as novas perspectivas de desenvolvimento e consolidação da parceria que o setor privado possui para com a educação superior em nosso país. O compromisso com a qualidade, o respeito às normas regulatórias e inserção social são marcas indelévels que a ABMES tem em sua essência. ”

Henrique Sartori de Almeida Prado
Secretário de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres/MEC)



“ A comemoração dos 35 anos de fundação da ABMES representa um momento especial para o nosso segmento. Ao longo de sua trajetória, a ABMES sempre contou com o concurso de dirigentes comprometidos com o futuro da educação superior, cujo notável crescimento baseou-se fundamentalmente na expansão do ensino privado. Enfrentando na maior parte do tempo cenários em que o enorme potencial de crescimento do setor esbarrava em inúmeras dificuldades legais e burocráticas, a ABMES sempre soube lutar por condições mais favoráveis para o desenvolvimento do ensino superior privado, consciente de que a posição de destaque que o setor viesse a obter responderia a uma demanda urgente da sociedade brasileira, infelizmente ainda não plenamente atendida. ”

Hermes Ferreira Figueiredo
Presidente da Cruzeiro do Sul Educacional, do Semesp e membro do Conselho de Administração da ABMES



“ Durante sua trajetória de 35 anos, a Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES) tem atuado significativamente pela qualidade da educação superior brasileira com inclusão social. Ao longo desses anos, participa da definição das políticas públicas que têm como fundamento o tratamento igualitário e equânime entre classes, gênero e etnia; e a responsabilidade socioambiental.

Recebam meus parabéns todos aqueles que constroem diariamente essa história. ”

Iara de Xavier

*Consultora Educacional –
Edux Consultoria*



“ É grande honra e imenso orgulho fazer parte da história da ABMES, que completa 35 anos de existência e de relevantes serviços prestados ao país. A Associação nasceu da vontade e da determinação de educadores que sabiam ser o ensino privado a saída para o desenvolvimento da educação superior no Brasil.

Ao longo desses anos, milhões de brasileiros tiveram a oportunidade de ingressar no ensino superior e contribuir para o progresso do país. Foi pelo trabalho competente e ininterrupto da ABMES que essa inclusão social se deu. Com uma contribuição decisiva e irrepreensível nas discussões dos grandes temas referentes ao ensino superior tanto na academia quanto no âmbito dos três poderes, a ABMES, bem como as associadas fundadoras, já tem assegurado seu papel na história da educação privada no Brasil. ”

Izalci Lucas

Deputado Federal (PSDB/DF)

“ Ao longo dos seus 35 anos de atuação focada na promoção de crescente acesso da população brasileira ao ensino superior, a Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES) vem oferecendo um protagonismo ímpar na defesa da livre iniciativa por meio da articulação com governos e sociedade, com firme propósito de contribuir para a melhoria da oferta educacional.

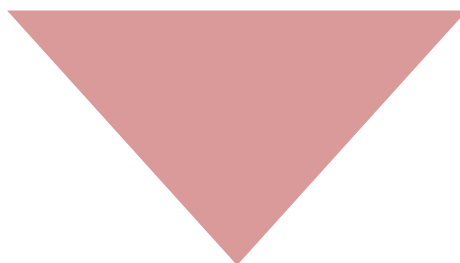
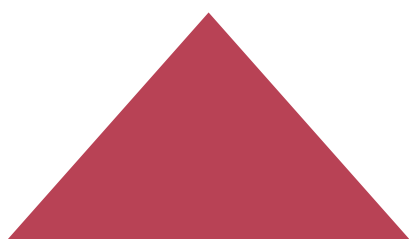
Seus dirigentes e funcionários não poupam esforços no cumprimento da missão dessa importante entidade representativa da educação superior privada, responsável hoje por mais de 70% das matrículas em cursos presenciais no país e de cerca de 90% das matrículas em cursos a distância. Percentuais altamente significativos da relevância dessa agremiação que traduz a representatividade e pujança do setor.

A sociedade brasileira é testemunha das lutas da ABMES e consequentes vitórias na ampliação da inclusão social por meio de educação de melhor qualidade, na defesa dos direitos de todos à qualificação profissional e cidadã como contribuição inegociável ao desenvolvimento brasileiro. Ao alcançar 35 anos de atuação em defesa desse segmento, há muito a comemorar, congratular e persistir com força e firmeza para ampliar as conquistas coletivas com a dignidade de sempre.

Parabéns aos dirigentes passados e presentes, aos funcionários, colaboradores e a todos os associados. ”

Jorge Rodrigo Araújo Messias

Procurador da Fazenda Nacional e ex-secretário de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres/MEC)





“ A ABMES celebra 35 anos e é irrefutável sua relevância como entidade representativa. Desde sua fundação, propiciou debates imprescindíveis sobre o Programa de Avaliação Institucional (Paiub); a instituição do Exame Nacional de Cursos, o Provão; a LDB; a Lei do Sinaes; a instituição do ProUni e a modernização do Fies; a transformação da natureza jurídica das mantenedoras; a resistência ao Insaes, entre tantas iniciativas.

Vale registrar a importância dos seus diversos presidentes, fundadores e colaboradores no trabalho de reconhecimento da ABMES como órgão representativo e que teve sempre o mérito de buscar uma interlocução propositiva com o Executivo, Legislativo e Judiciário, observando-se, em primeiro lugar, o princípio republicano e a oferta de curso com qualidade.

Parabéns aos diretores, ex-diretores, colaboradores e ex-colaboradores, bem como aos seus associados pelos 35 anos da ABMES. ”

José Roberto Covac
Sócio da Covac Sociedade de Advogados



“ Desde sua criação, em 1982, a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) tem dado efetiva contribuição para o avanço da educação superior em nosso país. A ABMES sempre esteve presente nas discussões sobre o Plano Nacional de Educação, avaliação, educação a distância, ProUni e Fies.

Posso testemunhar que, em todas as ocasiões, mesmo naquelas em que havia diferença de posições, a ABMES sempre defendeu os princípios da qualidade e da inclusão.

O Brasil só vencerá os seus desafios na educação superior se compreender a complementariedade e a necessidade de cooperação entre o setor público e o setor privado e a diversificação da oferta. Assim, o papel da ABMES, da maturidade de seus 35 anos, e o seu decisivo compromisso com a qualidade e inclusão, se torna ainda mais estratégico. ”

Luiz Cláudio Costa
Vice-reitor acadêmico do IESB

“ Iniciei minha convivência com a ABMES logo que cheguei ao MEC para cuidar das Políticas de Educação Superior, no início de 1997. Na época, recebi a responsabilidade de conduzir o processo de regulamentação da LDB, recém promulgada, no que se referia à educação superior.

Entre uma portaria e outra – definindo o processo de formação das primeiras comissões de especialistas, os procedimentos de organização das diretrizes curriculares nacionais que superaram os currículos mínimos, organizando, enfim, o novo processo avaliativo que ocupa, desde lá, o centro da regulação da educação superior, reforçado pela Lei do Sinaes – recebi da ABMES total apoio para ordenar a expansão da educação superior.

Édson Franco, o presidente com quem convivi nesse período, expressava na ABMES o mais amplo interesse do setor particular em seguir com a avaliação como instrumento essencial de controle da sociedade e de estímulo às instituições de educação superior. Organizávamos juntos às IES particulares e públicas debates sobre a atualização curricular, novas formas de interação entre procedimentos de avaliação e estímulo à qualificação etc.

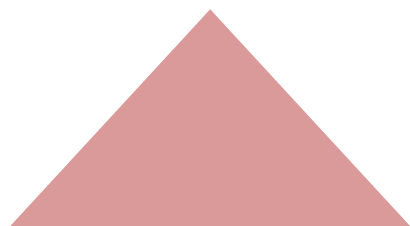
O apoio da Associação e dos seus filiados foi decisivo para o êxito e continuidade dessa política. Vencendo resistências e informando o setor, foi possível manter o processo avaliativo como centro da política pública focada nos compromissos das instituições de educação superior com a sociedade.

Parabéns à ABMES. De seus 35 anos, posso testemunhar que os 20 últimos foram dedicados à presença da educação superior como um dos fatores de maior relevância ao desenvolvimento da nação e ao bem-estar da população brasileira. ”



Luiz Roberto Liza Curi

*Presidente da Câmara de Educação Superior
do Conselho Nacional de Educação (CNE)*





“ Há 35 anos, fundamos a Escola de Administração de Empresas da Bahia, hoje Universidade Salvador - Unifacs. Foi o nosso começo como empreendedores no ensino superior particular. Uma atividade com que imediatamente nos identificamos, tanto pela nossa vocação pela educação, como pela percepção da contribuição que podíamos dar para o desenvolvimento da Bahia e do Brasil.

Nesta atividade, viemos a conhecer a ABMES desde os seus começos e nela encontramos os colegas mantenedores, com quem muito aprendemos sobre como melhor dirigir nossa instituição, e também sobre como lidar com o MEC como regulador da atividade.

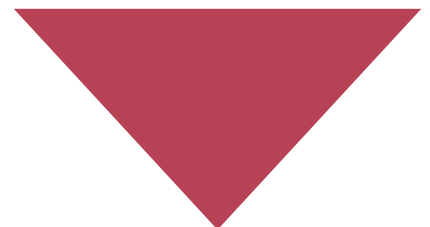
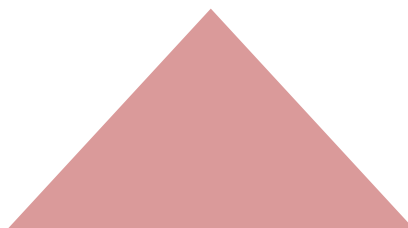
Durante todos estes anos pudemos acompanhar o trabalho dedicado dos dirigentes, especialmente Édson Franco e Gabriel Rodrigues, na busca de conseguir que o MEC reconhecesse a importância do nosso trabalho para o país e, como consequência, desenvolvesse de forma racional e positiva a sua tarefa de regulação. Foi uma luta constante ao longo destes 35 anos, nas gestões dos vários ministros, mas que resultou em grandes avanços, como na gestão do ministro Paulo Renato e na do atual ministro, Mendonça Filho.

Temos, portanto, que nos regozijarmos com tudo o que alcançamos nestes anos e sentir que cumprimos nosso dever.

Novos desafios nos esperam, como a questão das novas formas de educação superior, que colocam o aluno como principal protagonista do processo de educação e em que dispomos de tecnologias que tornam o processo de aprendizagem mais fácil e de maior alcance. Com a liderança da ABMES teremos certamente sucesso neste processo. ”

Manoel J. F. Barros Sobrinho

Chanceler da Unifacs e membro do Conselho de Administração da ABMES





“ Ao longo de 35 anos, a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) vem cumprindo fortemente seu papel: na singularidade de cada instituição de ensino, tornar forte a educação superior particular do país. Seja no apoio técnico e jurídico, seja na articulação de melhorias junto ao governo, a Associação se destaca nacionalmente por representar pequenas, médias e grandes instituições de ensino, que hoje representam 75% dos estudantes de nível superior.

Tornar uníssonas a voz das instituições tem sido o compromisso determinante da ABMES junto à sociedade brasileira, que clama por educação de excelência.

É uma honra compartilhar desta história durante os 20 anos da Linha Direta, acreditando no trabalho coletivo como força para o desenvolvimento! ”

Marcelo Chucre

Fundador e presidente da Linha Direta



“ Aplaudo todo esforço que vise ao apoio da educação. O Brasil carece dessas iniciativas, entre elas o desempenho impecável da ABMES ao longo dos anos. ”

Marcos Vinícios Vilaça

Membro da Academia Brasileira de Letras e ex-ministro e presidente do Tribunal de Contas da União



“ É com grande satisfação que parablenizo a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) pelos seus 35 anos. Essa instituição tem assumido a missão de representar nacionalmente as instituições mantenedoras e mantidas associadas, ampliando o diálogo do segmento do ensino superior privado com as instâncias governamentais e com a sociedade, contribuindo com a educação superior no país.

Ao longo de mais de três décadas a ABMES tem participado nas discussões dos grandes temas relativos a educação superior e prestado inestimável contribuição ao seu desenvolvimento no Brasil. ”

Maria Helena Guimarães de Castro
Secretária Executiva do Ministério da Educação (MEC)



“ Na comemoração de 35 anos da ABMES, lembramos os ideais e princípios que até hoje a norteiam, estabelecidos por seu primeiro presidente, Candido Mendes, que preconizou: “um grande fórum de discussão e diálogo das escolas, para captar suas aspirações e traduzi-las em proposições viáveis ao governo, já que a falência do setor seria hoje a frustração de quase um milhão de brasileiros e a inexorável condenação dessa geração”. Atendendo cerca de 75% das matrículas no ensino superior no país, as instituições privadas cumprem importante papel social via expansão do atendimento e consequente inclusão de uma população impossibilitada, até há poucos anos, de sonhar com um diploma de ensino superior. Parabéns, ABMES, pelos serviços prestados para o desenvolvimento do ensino superior e do país. ”

Maria Inês Fini
Presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC)



“ Com cerca de 75% das matrículas no ensino superior, o setor privado é peça chave em qualquer reportagem, pesquisa ou artigo sobre o assunto. Ter uma associação como a ABMES é fundamental para nós jornalistas, que podemos contar com uma posição confiável sobre as tantas políticas públicas, sobre análises de mercado, entre outras questões que envolvam o ensino superior. Em quatro anos cobrindo educação, posso dizer que sempre pude contar com a eficiência e rapidez da Associação, que sempre proporcionou boas fontes e uma análise qualificada do ensino superior privado.

Parabéns, ABMES, pelos 35 anos! ”

Mariana Tokarnia

Repórter da Agência Brasil e diretora da Jeduca - Associação de Jornalistas de Educação

“ De cada dez alunos matriculados em instituições de ensino superior no Brasil, oito estudam em escolas particulares e, destes, seis estudam à noite. Dos que estudam nas públicas, praticamente todos estudam de dia. Já na educação a distância, nove em cada dez alunos estudam em instituições particulares. Ou seja, enquanto os recursos públicos estão sendo destinados para alunos das classes mais abastadas, que estudam de dia e presencialmente, são as instituições de ensino superior particulares que estão efetivamente fazendo justiça social e contribuindo para a redução dos enormes desequilíbrios que existem no Brasil.

Parabéns à ABMES por ter se colocado à frente desse desafio nos últimos 35 anos, ao lado de outras também importantes entidades, no sentido de fortalecer e ressaltar o valor do ensino superior particular. ”

Mauricio Garcia

Vice-presidente de Planejamento e Ensino da Adtalem Brasil e membro do Colegiado da Presidência da ABMES



“ A ABMES foi fundada, em 1982, graças ao trabalho de formiguinha da professora Vera Gissoni, ao lado de outros batalhadores pela livre iniciativa na área da educação superior tais como professor Gabriel Mario Rodrigues, professora Marlene Salgado de Oliveira e professor Édson Franco. Fui um de seus fundadores e integrei, por algum tempo, o Conselho de Administração.

Nos seus 35 anos de laboriosa existência, a ABMES esteve sempre à frente das legítimas reivindicações das IES da livre iniciativa.

Realizou eventos, na área acadêmica, com seminários mensais que contribuíram para o desenvolvimento das IES, além da publicação de periódicos sempre úteis para professores e gestores acadêmicos, com a participação ativa, durante muitos anos, da professora Cecília Horta. Espero que a ABMES continue trilhando esse caminho de sucesso! ”

Paulo A. Gomes Cardim

Presidente da Conaes, vice-presidente da Confenem, conselheiro do CC-PARES e reitor do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo

“ Muito me honra fazer parte da história da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), instituição clausista que vem ajudando, nesses 35 anos de história, a modernizar o ensino superior do Brasil. Sou muito grato por ter participado do quadro de dirigentes dessa entidade na condição de diretor e conselheiro.

Acompanho o esforço que os associados fizeram e continuam fazendo, na esfera pública e privada, para mostrar à sociedade o papel fundamental que cumpre a educação privada.

Em tempo de profundas transformações da educação e da sociedade, vejo que são muitos os desafios que a ABMES tem pela frente.

Desejo um futuro radiante para nossa entidade e parabênzo todos os associados pelos 35 anos de história e glória. Um abraço a todos! ”

Pedro Chaves Filho

Professor e Senador da República (PSC/MS)

“ A ABMES, em seus 35 de atuação, consolidou-se e criou competência e respeitabilidade como a maior instituição de representação do ensino superior particular do Brasil.

Sou testemunha de sua atuação desde seus primórdios e o grande trabalho feito pelos presidentes – Candido Mendes, Édson Franco, Gabriel Rodrigues e atualmente Janguê Diniz –, que ao longo do tempo foram abrindo espaços, assumindo desafios e representando junto aos poderes o ensino superior, o que se traduz em conquistas memoráveis.

Hoje se pode dizer que existe uma associação que representa o ensino superior particular, além de ser referência em produtividade com seu grande portfólio de serviços prestados aos associados. Seu site, além de atualizado, é rico de informações e se constitui em preciosa fonte de pesquisa. Sua programação mensal, sempre consentânea com os assuntos candentes de cada momento que vive o país e a educação, a torna ainda mais responsável pelo trabalho que desempenha. Sua produção acadêmica de informações é ímpar, além de ser a única a fornecer legislação atualizada e o rol de conteúdos importantes que passam pelos seminários e encontros por ela gerenciados.

Ao cumprimentá-la pela sua perenidade de atuação, desejo que continue a ser um farol a orientar e agregar esforços para que o ensino superior particular, cada vez mais, se torne um segmento qualitativamente e quantitativamente importante para o desenvolvimento do Brasil.

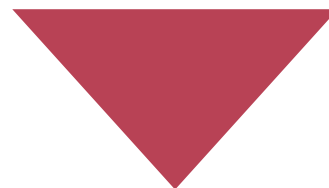
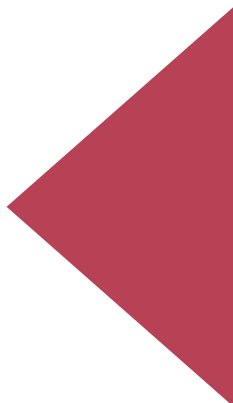
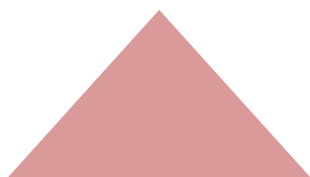
Associo-me a todos os que nessa data a festejam com reverência, aplaudindo sua trajetória de sucesso com desejos de que se perpetue por gerações sua profícua atuação e representatividade.

Parabéns, ABMES, por seus 35 anos, extensivo ao corpo técnico que sempre esteve dedicado a engrandecê-la e torná-la cada vez mais visível e presente na vida do ensino superior particular do Brasil. ”



Raulino Tramontin

CEO da Contato Consultoria





“ A Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) é inovadora e a razão é simples: inovar no Brasil é oferecer produtos e serviços de qualidade para muitos. Qualidade para poucos ou falta de qualidade para muitos não é inovar; é repetir o passado.

A missão da educação superior está associada à possibilidade de um desenvolvimento econômico e social sustentável. Este, por sua vez, depende do efetivo aumento de produtividade, o qual só ocorre com melhoria da educação, acesso e qualidade.

Lidamos com o que existe de mais relevante para a nação e o Estado sozinho não consegue dar conta sem a colaboração do setor privado.

A ABMES, ao longo de seus 35 anos, tem alcançado inúmeras conquistas e sou testemunha de boa parte deste período, mas a maior delas é aquela desenvolvida no dia a dia em cada uma das instituições que dela fazem parte. ”

Ronaldo Mota

Reitor da Universidade Estácio de Sá

“ Acompanho o trabalho da ABMES desde 1997, ou seja, há 20 anos, que coincide com minha atuação no MEC, acompanhando as políticas de educação superior. Neste período, posso afirmar que a ABMES tem consolidado uma parceria importante para o aprimoramento das políticas de educação superior, contribuindo para as reflexões sobre as ações de regulação, supervisão e avaliação, apoiando as iniciativas ministeriais desde a discussão sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais, entre 1997 e 2001, até o presente momento, em que estamos construindo um novo marco regulatório da educação superior, presencial e a distância, a partir de conceitos mais modernos que superam a regulamentação feita em 2006 e 2007, que se tornou anacrônica e burocrática.

Parabenizo a atual Diretoria da ABMES, na certeza da continuidade desta parceria de sucesso visando os interesses da educação superior no Brasil. ”

Rubens de Oliveira Martins

Chefe de Gabinete da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres/MEC)

“ Não é fácil sintetizar o magnífico trabalho desenvolvido pela ABMES nestes anos todos. Criada quando o país dava seus primeiros passos para a redemocratização, ela foi importantíssima para a educação brasileira.

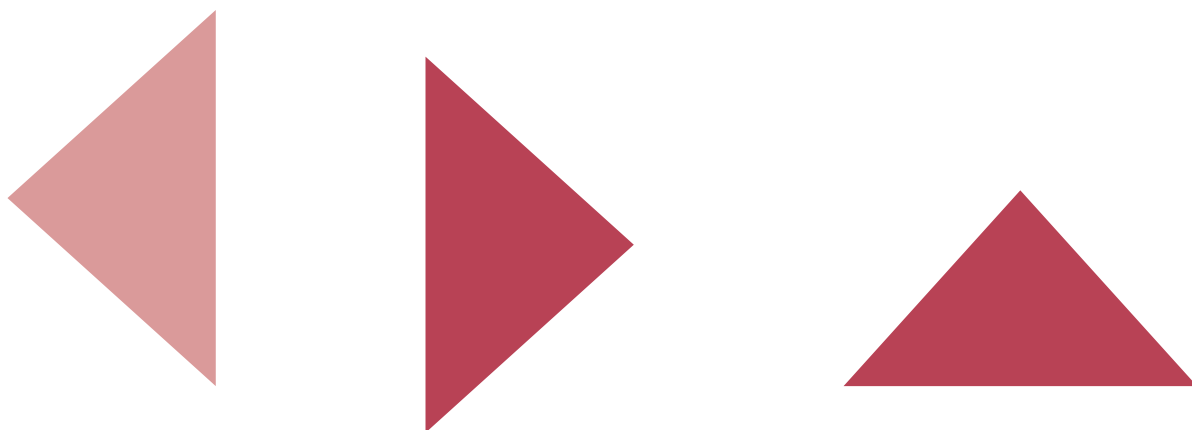
Sob a bandeira de Candido Mendes, seu primeiro presidente, lutou e conseguiu que a Constituição contemplasse a liberdade da iniciativa particular de ensinar, contribuindo para a consolidação do setor. O segundo presidente, Édson Franco, foi o paladino por meio de seus seminários e publicações, de criar o espírito associativo entre as instituições, de maneira que as experiências de cada uma extrapolassem sua escola e fortalecesse a qualificação institucional e educacional de todas elas.

Dentro do mesmo princípio de transmitir as melhores práticas acadêmicas e efetivar as realizações do setor, Gabriel Mario Rodrigues, seu terceiro presidente, incentivou com o apoio da Anup, a criação do Fórum das Entidades Representativas do Ensino Superior Particular, que em seus congressos anuais procura discutir os desafios das instituições. Mostrar os cenários do futuro e as estratégias para vencê-los e sensibilizar o MEC quanto às transformações educacionais que o século XXI exigirá de suas políticas educacionais foram sua grande causa. Mas a marca mais importante de seu legado, indiscutivelmente, foi conseguir estabelecer a sede própria da ABMES em amplas instalações em área privilegiada de Brasília.

São modelos de gestão exitosos que refletem o futuro da ABMES, tão sonhado pelos seus fundadores visionários. ”



Rubens Lopes da Cruz
Presidente da Anup





“ É sempre bom comemorar o aniversário de um amigo ou de uma instituição que tem uma história que nos enche de orgulho. Comemorar os 35 anos da ABMES faz parte deste ciclo vitorioso. Não é necessário explicar a importância da ABMES. Basta comemorar sua existência e manifestar orgulho por fazer parte desta imensa família pela qual sou homenageado nomeando o Concurso de Vídeos conferido anualmente para professores, alunos e pesquisadores que trabalham e expõem seus projetos através de produções audiovisuais. Tenho imenso orgulho por esta homenagem.

Parabéns a esta imensa família. Que comemoremos muitos aniversários juntos. Vida longa à ABMES! ”

Silvio Tandler

Cineasta e patrono do Concurso Silvio Tandler de Vídeos sobre Responsabilidade Social das IES, promovido pela ABMES



“ No momento em que comemoramos os 35 anos da ABMES, com muitas conquistas e realizações, registramos todo o esforço e garra de nossos líderes, Candido Mendes, Édson Franco e Vera Gissoni, para concretizar esse ideal da livre iniciativa na educação superior.

Temos, ainda, um longo caminho a percorrer na defesa da educação brasileira, que precisa manter sua expansão, para proporcionar oportunidades de aprendizagem aos nossos jovens, em busca de uma qualificação cada vez melhor.

Com muita honra, integrei o Conselho da Presidência da entidade durante vários anos. Orgulho-me de pertencer à ABMES. ”

Therezinha Cunha

Procuradora Institucional



“ Os 35 anos de existência da ABMES contemplam um casamento feliz entre as expectativas que o país tem de desenvolvimento e qualidade do ensino superior e o trabalho de apoio para que isto possa ser alcançado, desenvolvido ao longo deste tempo pela entidade representativa das mantenedoras das instituições de ensino superior particular. Denominado de bodas de coral, este momento tem um enorme significado de amadurecimento e fortalecimento entre as partes envolvidas. Formado de conteúdo relevante, o coral vai ganhando forma, força e intensa durabilidade com o passar do tempo, tal como acontece com a ABMES, deixando obstáculos para trás.

Assim, dia após dia, a entidade está cada vez mais preparada para cumprir seu papel expresso de alcançar seus objetivos precípuos e de cumprir a importante missão para a qual foi desenhada e estruturada.

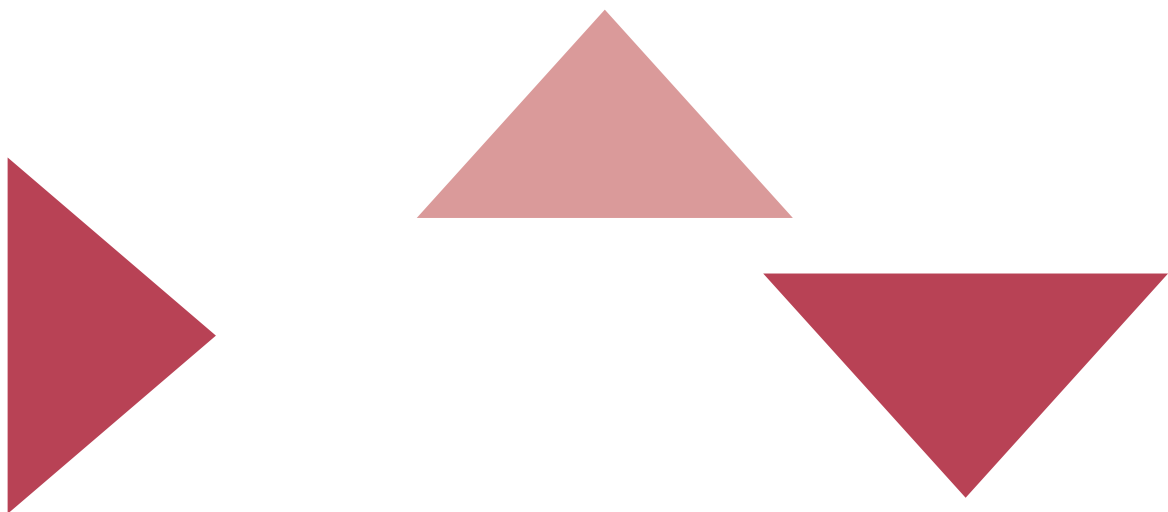
Por outro lado, quanto mais o tempo passa, maior é o sentimento de união entre os associados e os dirigentes da instituição, fator que se sustenta em princípios e propósitos comuns.

A celebração desta data é um sinal de maturidade, resistência às dificuldades que se apresentam e sentimento de dever sendo cumprido com intensidade e orgulho.

Parabéns, ABMES, ao ensejo de mais um aniversário de sua existência e votos de vida longa para bem realizar sua relevante obra. ”

Valdemar Ottani

Consultor Educacional da ABMES





“ Há 35 anos nascia a ABMES com a incumbência de aglutinar as necessidades e os anseios dos representantes de instituições de ensino superior no Brasil. Há que se destacar o papel da nossa eterna musa inspiradora, professora Vera Gissoni, que com uma determinação implacável correu os quatro cantos do país para angariar associados e formar a ABMES.

Ao longo de todos estes anos, as vicissitudes do setor têm sido obrigatoriamente objeto de ações estratégicas, embate e propostas da Associação.

Louvemos, então, nesse agosto de 2017, essa jovem senhora de tantos frutos e ideais. Talvez Vera Gissoni não tenha sido só a inspiração, mas sim o tom, a forma e o espírito de uma entidade que, como uma guerreira, luta a cada dia pelo espaço e pela liberdade de criar, inovar e transformar a educação superior no Brasil. ”

Valdir Lanza

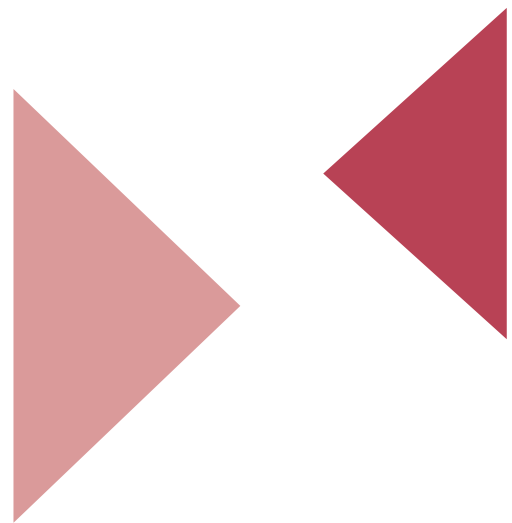
Presidente da Unibr e membro do Colegiado da Presidência da ABMES



“ Frequento o MEC desde 1976. Vi a ‘criança’ nascer. A enciclopédia da ABMES foi escrita sob a supervisão de Édson Franco e Gabriel Rodrigues. Sua versão digital tem a autoria de Janguê Diniz. ”

Valmor Bolan

Representa o Ensino Superior Particular na Comissão Nacional de Acompanhamento e Controle Social do Programa Universidade para Todos do Ministério da Educação (Conap/MEC)



“ A minha participação na ABMES data de 1986, pouco tempo depois da sua criação. Naquela época ela já trazia em seu bojo a vontade de trabalhar coletivamente pela expansão e qualificação do ensino superior particular.

Eram tempos em que os governos davam pouco crédito ao setor privado, sob a pecha de que este segmento não tinha e não teria as competências para cumprir com qualidade o papel importantíssimo de educar. Os representantes das poucas instituições privadas tinham dificuldade de acesso ao Ministério da Educação e no então Conselho Federal de Educação (CFE) para o esclarecimento de suas questões e/ou para acompanhar os seus processos.

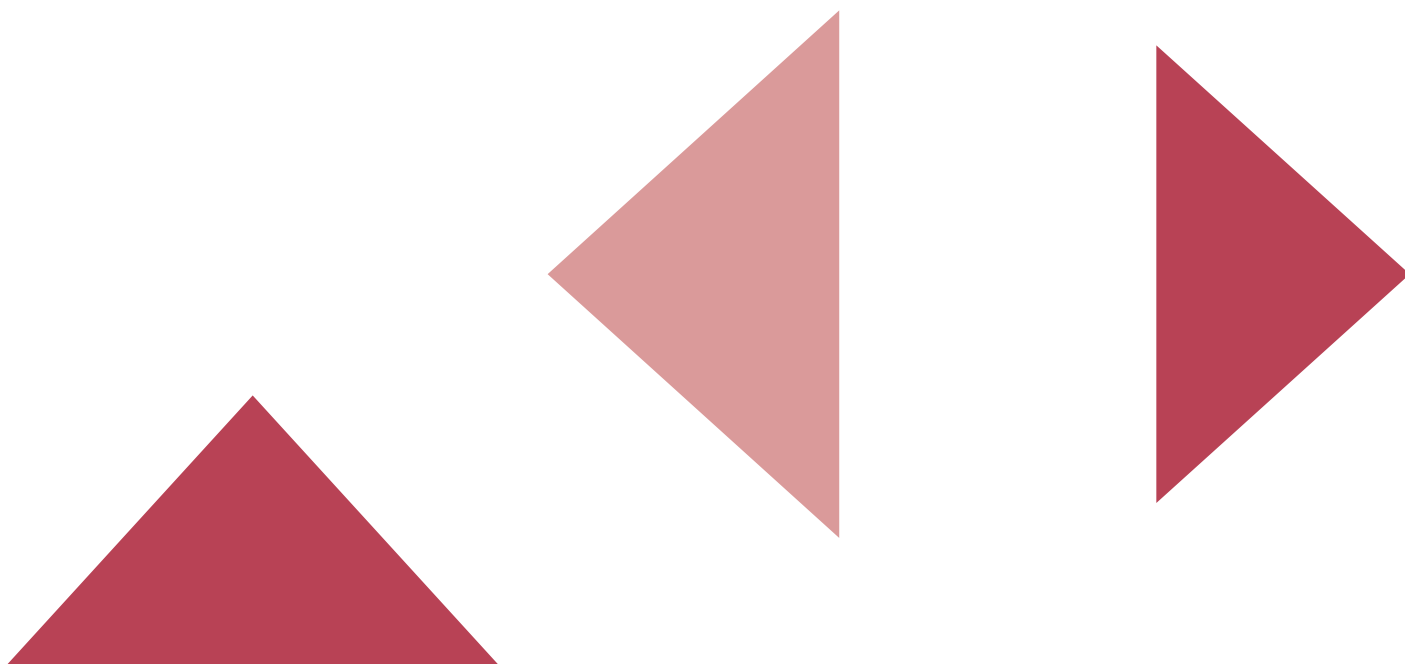
A ABMES foi interlocutora dessas instituições e as barreiras começaram a ser quebradas. Unidos, fomos provando que era possível, sim, confiar na iniciativa privada, hoje responsável por mais de 75% das matrículas do ensino superior e com papel preponderante na formação de pessoas em agentes de transformação.

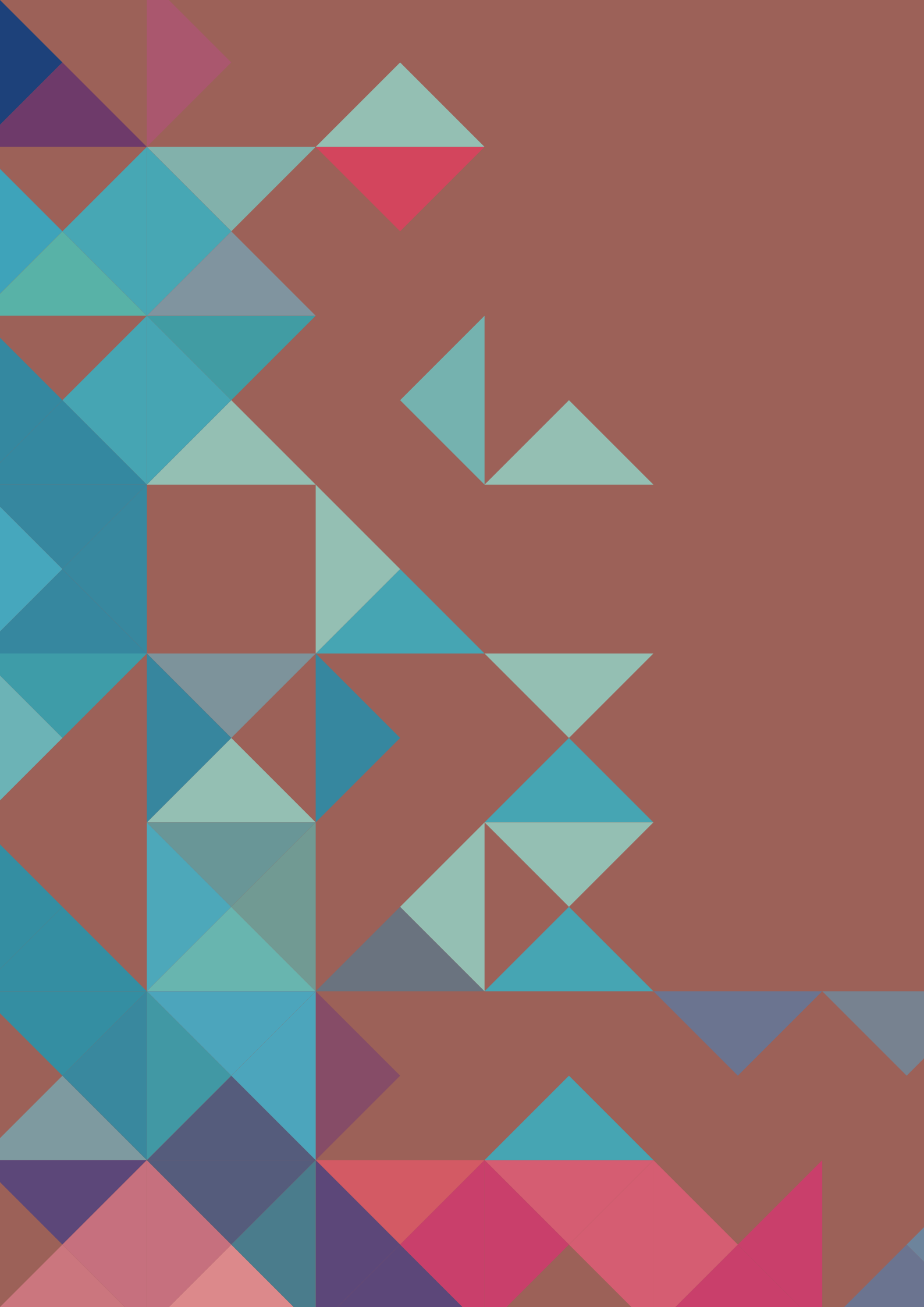
Parabéns a todos que construíram essa história, em especial os nossos grandes líderes, os professores Candido Mendes, Édson Franco, Gabriel Mario Rodrigues e Janguê Diniz! ”



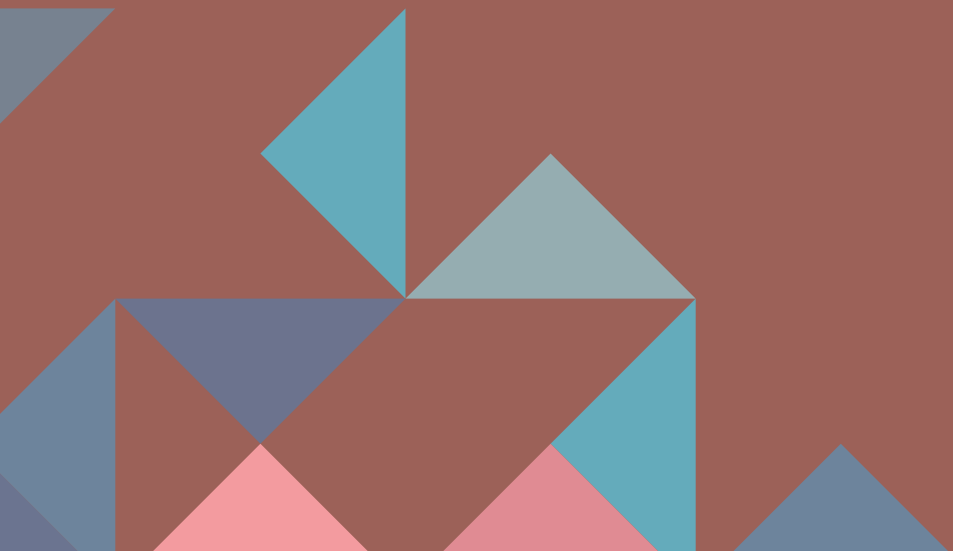
Wilson de Matos Silva

Fundador e reitor da Unicesumar e membro do Colegiado da Presidência da ABMES





FUNDADORES*



Entre os dias 11 e 14 de maio de 1982, foi realizado no Hotel Glória, no Rio de Janeiro/RJ, o 4º Encontro de Associações de Mantenedores de Ensino Superior. O evento foi o primeiro grande passo para a criação de uma entidade que congregasse os mantenedores e suprisse as insuficiências de representação nacional do segmento particular nas áreas de educação, cultura, ensino e atividades administrativas.

Vera Costa Gissoni, fundadora do Centro Educacional de Realengo, encabeçou a peregrinação pelo Brasil em busca de parceiros com o interesse comum de construir uma associação que unisse e representasse, de forma séria e inovadora, as instituições de ensino superior privadas. Segundo ela:

“ Apesar de exaustiva, não foi uma tarefa difícil, afinal, levava aos quatro cantos do país uma proposta irrecusável: criar uma entidade que, organizada, pudesse suprir a pouca representação das universidades do ensino superior privadas no âmbito nacional. ”



Candido Mendes, Vera Gissoni, Rubem Ludwig e Gabriel Rodrigues no 4º Encontro de Associações de Mantenedoras de Ensino Superior – Rio de Janeiro/RJ, maio de 1982

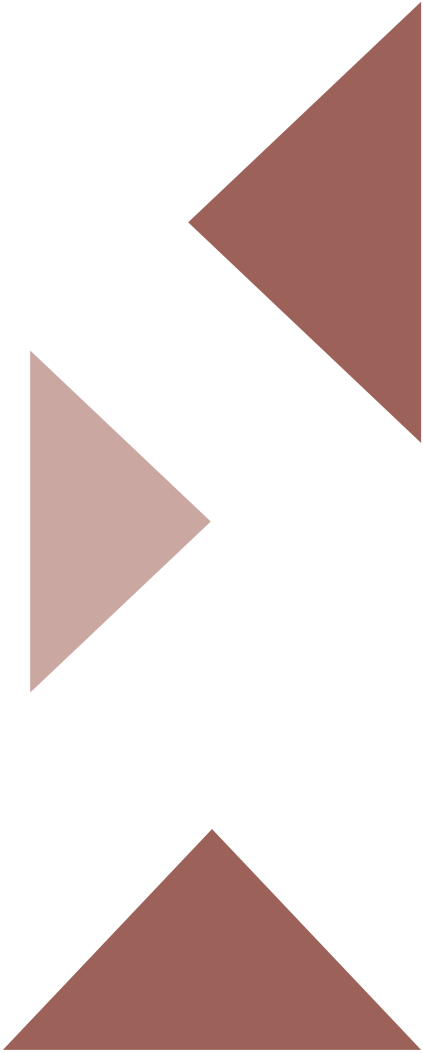
Três meses se passaram e, no dia 30 de agosto de 1982, após acaloradas discussões e intenso empenho de um grupo que sonhava com uma voz forte e única, que representasse as instituições privadas, ocorria a Assembleia Geral de Constituição da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior.



Electro Bonini, Gabriel Rodrigues, Édson Franco, Severino Sombra, Candido Mendes e Clotilde Maeder na mesa da Assembleia Geral de Constituição da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior

Desde o princípio, a Associação lutava para que o Estado promovesse autêntica democratização do ensino, favorecendo o acesso ao sistema educacional privado e incentivando programas de financiamento. De acordo com os ideais de seus fundadores, enfatizou-se como princípio evitar o confronto público *versus* privado e o setor se apresentou como legítimo parceiro do Estado, somando forças, dividindo tarefas, especializando funções e motivando os diversos setores de ensino, no esforço de levar a educação a todos, sem exceção.

Diante da conjuntura da época, os mantenedores preparavam-se para uma Constituinte, capaz de consolidar o conceito de democracia, e, nesse contexto, mostrar o papel do ensino superior particular e o que pretendia fazer como contribuição para o desenvolvimento do Brasil.



Antonio Paulo Capanema de Souza

Fundação Educacional

Serra dos Órgãos

★ 1937 † 1988



Amélia Cerqueira Uchôa

Associação Sergipana de

Administração



**Candido Mendes
de Almeida**

*Sociedade Brasileira
de Instrução*



**Carlos Rodolfo Moglia
Thompson Flores**

Fundação Attila Taborda

★ 1938 † 2016



Clotilde de Guimarães Maeder
*Centro de Estudos de Comércio
Exterior do Paraná*



Édson Franco
*Associação Paraense
de Ensino e Cultura*



Electro Bonini
*Associação de Ensino
de Ribeirão Preto*
★ 1913 † 2011



Flávio Romeu D'Almeida Reis
*Sociedade de Educação
Ritter do Reis*



Gabriel Mario Rodrigues
*Instituto Superior de
Comunicação Publicitária*



Hélio Leal
*Fundação Gildásio Amado
(in memoriam)*



Hermínio da Silveira
*Instituto Brasileiro de Medicina
e Reabilitação*
★ 1938 † 2013



Honório Tomelin
*União de Negócios
e Administração*



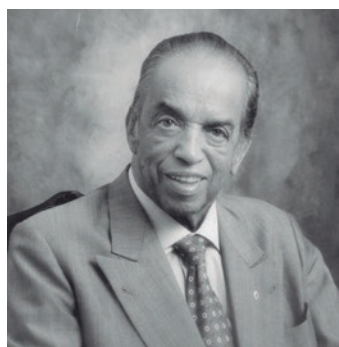
Irmã Querubina Silva
*Faculdades Integradas
Católica de Brasília*



Janir de Carvalho
*Sociedade Educacional
Professor Nuno Lisboa*
★ 1927 † 2012



João Carlos Schmitz
*Associação Pró-Ensino Superior
em Novo Hamburgo*
★ 1939 † 2016



João Herculino Lopes
*Centro de Ensino
Unificado de Brasília*
★ 1927 † 2003



**Joaquim Henriques
Vianna Júnior**
Instituto Vianna Júnior
★ 1918 † 1994



José de Souza Herdy
*Associação Fluminense
de Educação*
★ 1924 † 1989



José Simões e Silva Júnior
Universidade Católica de Salvador
★ 1921 † 2006



Jouberto Uchôa de Mendonça
*Associação Sergipana
de Administração*



Leopoldina de Souza Marques
*Fundação Técnico-Educacional
Souza Marques*



Lúcia Maria da Veiga Segall
*Fundação de Educação e Cultura
Espírita do Paraná*



Luthero Vieira
*Centro de Ensino
Unificado de Brasília*
★ 1918 † 1999



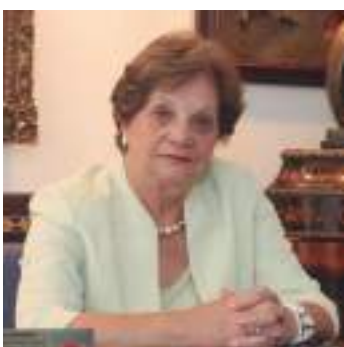
Manoel Agostinho
*Fundação Educacional
de Ituiutaba*
(in memoriam)



Mário da Fonseca e Silva
*Instituto Brasileiro
de Contabilidade*
★ 1918 † 1995



Mario Veiga de Almeida
*Associação Educacional
Veiga de Almeida*
★ 1917 † 1995



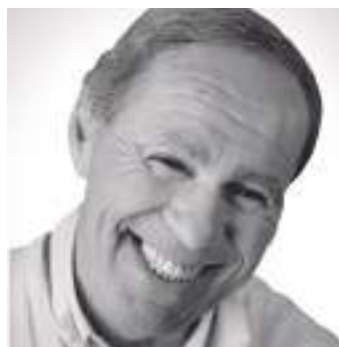
**Marlene Salgado
de Oliveira**
*Associação Salgado de Oliveira
de Educação e Cultura*



Myrthes de Luca Wenzel
*Fundação Brasileira
de Educação*
★ 1917 † 2004



Ney Robinson Suassuna
*Sociedade de Ensino Superior
e Assessoria Técnica*



Nicolau Dinamarco Spinelli
*Organização Educacional
Barão de Mauá*
★ 1939 † 2009



Oscar Luiz de Moura Lacerda
Instituição Moura Lacerda



Paulo Antonio Gomes Cardim
Febasp Associação Civil



Paulo de Lima
*Associação Goiana
de Ensino*
★ 1938 † 2000



Paulo Newton Paiva Ferreira
*Instituto Cultural Newton
Paiva Ferreira*



**Píndaro José Alves
Machado Sobrinho**
*Fundação Educacional
Machado Sobrinho*
★ 1909 † 2004



Romeu Ritter dos Reis
*Sociedade de Educação
Ritter dos Reis*
★ 1915 † 1992



Ronald Braga
*Fundação Cultural de
Belo Horizonte*
★ 1934 † 2017



Sergio Sebastião Magalhães
Associação Goiana de Ensino
★ 1936 † 1994



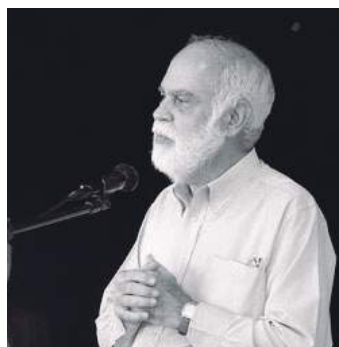
Severino Sombra
*Fundação Educacional
Severino Sombra*
★ 1907 † 2000



Stella de Souza Marques Leal
*Fundação Técnico-Educacional
Souza Marques*
★ 1923 † 2016



Vera Costa Gissoni
Centro Educacional de Realengo
★ 1937 † 2014



Victor José Ferreira
Instituto Metodista Bennett
★ 1943 † 2012



Victorio Lanza
*Associação Educacional
do Litoral Santista*
★ 1936 † 1992



Wilson Rodrigues
Fundação de Vassouras
★ 1925 † 2006

**Antonio Carlos Osório
Montenegro**

*União Pioneira de
Integração Social*

**Célio Antonio de
Aquino Ferros**

*União Educacional de Brasília
(in memoriam)*

Dalton Silva e Souza

*Silva e Souza Sociedade
Educativa do Rio de Janeiro*

Dalva Vieira Martins Ferreira

*Fundação Técnico Educacional
Souza Marques
(in memoriam)*

Joaquim de Oliveira

*Associação Salgado de Oliveira de
Educação e Cultura*

José Geraldo Gomes

*União Pioneira de
Integração Social*

José Roberto Franco Tavares Paes

*Fundação Cultural de
Belo Horizonte*

Leonel Bogea Nogueira da Cruz

*Sociedade Educacional
Professor Nuno Lisboa
(in memoriam)*

Márcia Rezende

*Associação de Educação e Cultura
Professor Geraldo Rezende*

Marcos Francisco Pereira

*Fundação de Ensino
Superior de Passos*

Rafael Borelli

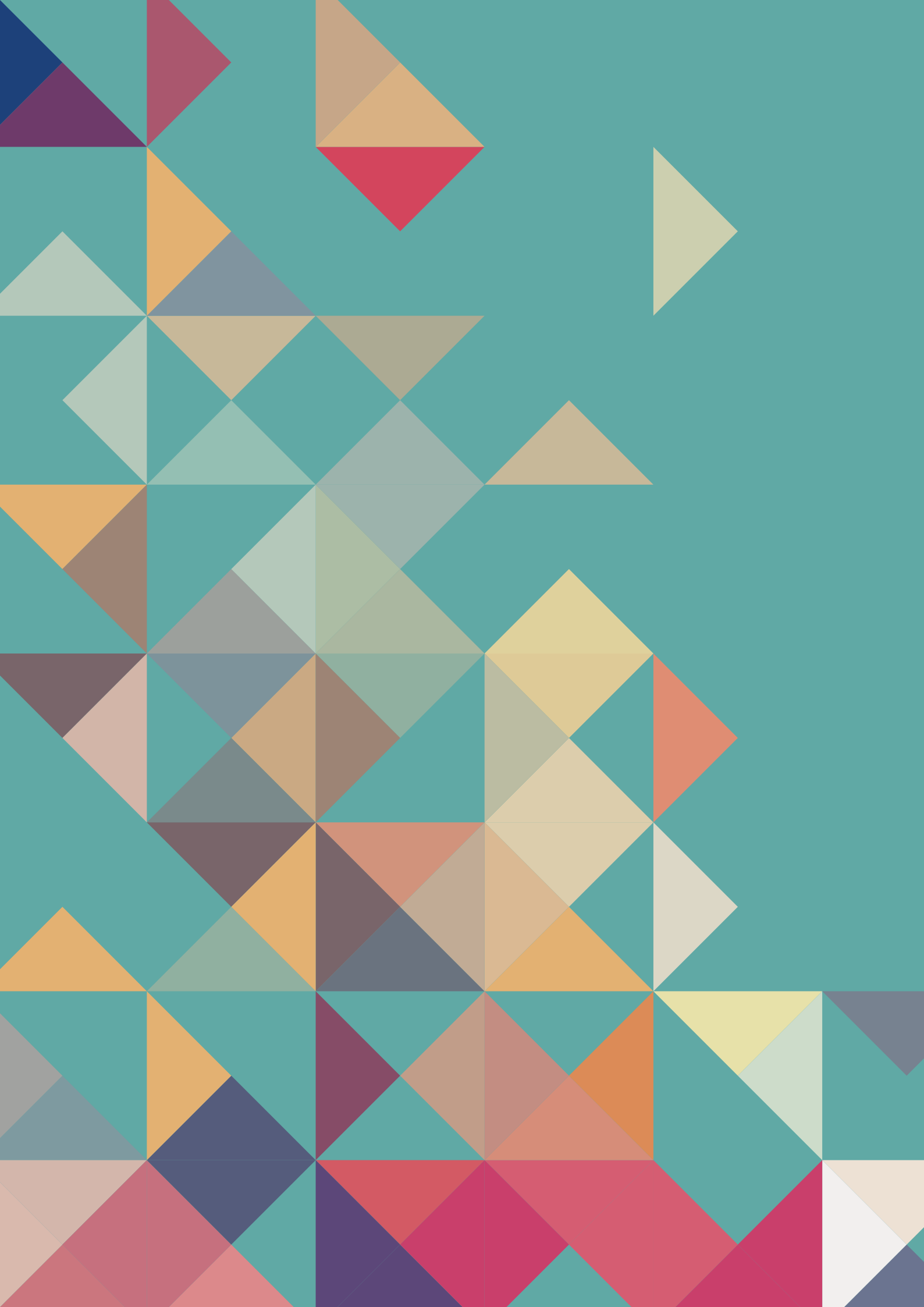
*Sociedade de Cultura e Educação
do Litoral Sul*

★ 1927 † 2004

Ruy da Silva e Souza

*Silva e Souza Sociedade
Educativa do Rio de Janeiro*

**Relação dos fundadores e das respectivas entidades conforme ata da Assembleia Geral de Constituição da ABMES, assinada no dia 30 de agosto de 1982, em Brasília/DF.*



MANTENEDORAS ASSOCIADAS

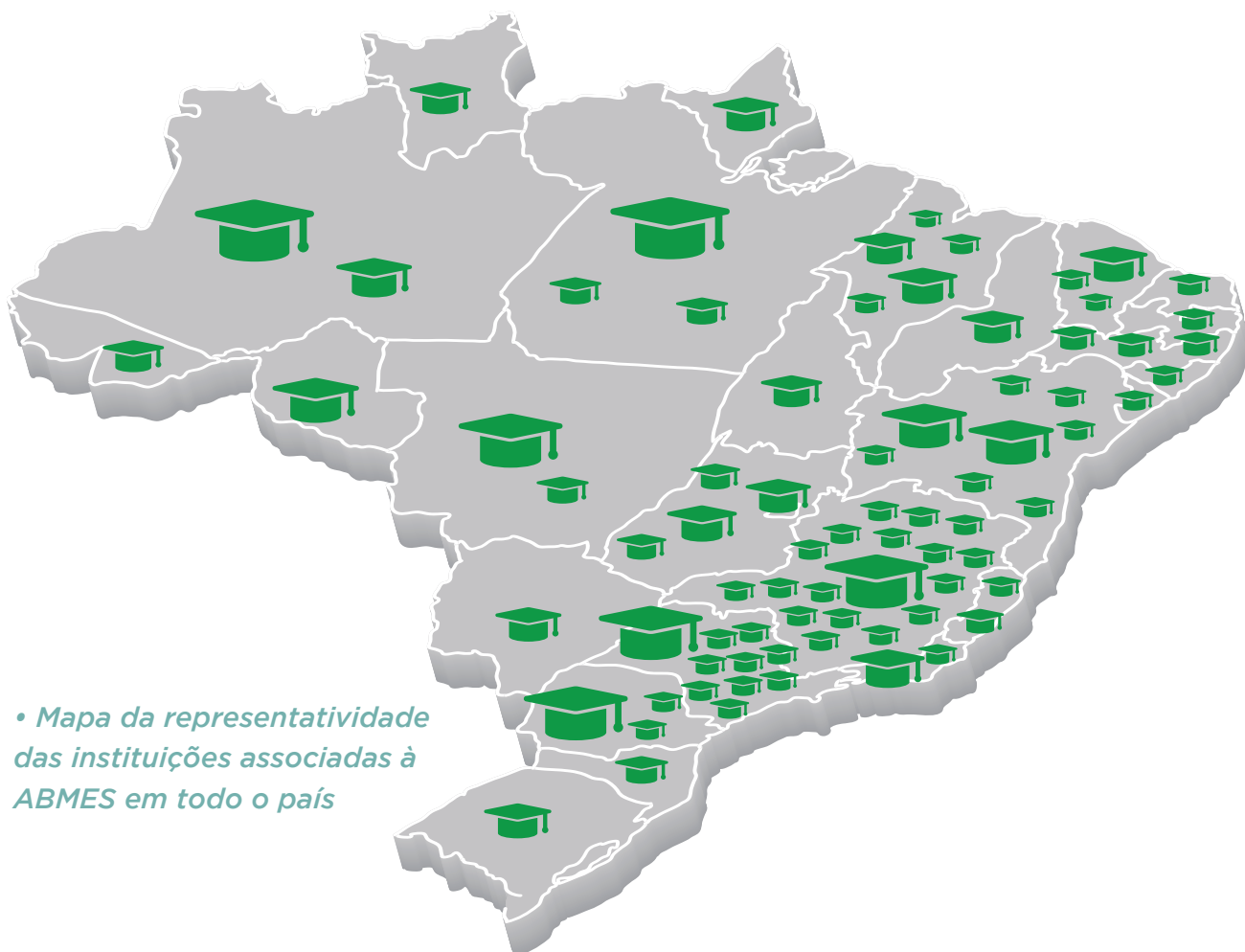


Entre as mais notáveis marcas da ABMES está sua força e representatividade nacional. Com associados nas cinco regiões brasileiras, e agregando faculdades, centros universitários e universidades, a Associação é reconhecida como a voz do setor particular de educação superior no país.

As pequenas e médias instituições de ensino superior (PMIES) – que possuem até 3 mil alunos – correspondem a cerca de 80% das filiadas da ABMES. Do mesmo modo, elas são maioria do total das IES do país e entre as particulares.

A entidade acompanhou também o processo de consolidação do setor, que passou por mais de cem fusões e aquisições nos últimos dez anos, preservando em seu quadro de associados os grandes grupos educacionais.

Na busca de conciliar as necessidades e características singulares das IES – tanto quanto às diferentes categorias administrativas quanto às peculiaridades regionais – e lutando para o reconhecimento dessa diversidade inclusive nas questões de regulação, fiscalização e avaliação, a ABMES se faz sempre presente e contribui decisivamente nas discussões dos temas pertinentes ao desenvolvimento da educação superior no Brasil e na defesa dos interesses legítimos das mantenedoras e mantidas.



Administradora Educacional Novo Ateneu • AE Assessoria Educacional • AGES Empreendimentos Educacionais • AMTS Consultoria Empresarial • **Antares Educacional** • Associação Amapaense de Ensino e Cultura • Associação Barragarcense de Educação e Cultura • Associação Brasileira de Educação Familiar e Social • Associação Brasileira de Ensino Universitário - ABEU • Associação Carioca de Ensino Superior • Associação Caruaruense de Ensino Superior • Associação Catalana de Educação • Associação Cultura Inglesa - São Paulo • Associação Cultural de Renovação Tecnológica Sorocabana • Associação de Apoio a Educação Ciência e Tecnologia do Estado de Sergipe - APEC-SE • Associação de Ensino de Cambé - AEC • Associação de Ensino de Marília • Associação de Ensino de Ribeirão Preto • Associação de Ensino e Cultura Pio Décimo • Associação de Ensino e Pesquisa de Unai - AEPU • Associação de Ensino Superior - CEUMA • Associação de Ensino Superior dos Inconfidentes - ASESI • Associação de Escolas Reunidas • Associação de Estudos Superiores Santo Tomás de Aquino - AESTA • Associação de Integração Social de Itajubá • Associação de Mantenedoras Particulares de Ensino Superior de Santa Catarina • Associação Diocesana de Ensino e Cultura de Caruaru • Associação Educacional de Ciências da Saúde • Associação Educacional de Ensino Superior de São José do Rio Preto • Associação Educacional e Cultural de Quixadá • Associação Educacional e Cultural Nossa Senhora Aparecida • Associação Educacional Nossa

Senhora Aparecida • Associação Educacional Nove de Julho • Associação Escola Superior de Propaganda e Marketing - ESPM • **Associação Fluminense de Educação** • **Associação Goiana de Ensino** • Associação Hospitalar Alemão Oswaldo Cruz • Associação Jataiense de Educação • Associação Olindense Dom Vital de Ensino Superior • Associação Paranaense de Cultura - APC • Associação Piauiense de Educação e Cultura • Associação Projeto Nacional de Ensino - PRONACE • Associação Propagadora Esdeva • Associação Prudentina de Educação e Cultura - APEC • Associação Rolandense de Ensino e Cultura • Associação Santa Marcelina • Associação São Bento de Ensino • **Associação Sociedade Brasileira de Instrução** • Associação Teresinense de Ensino • Associação Unificada Paulista de Ensino Renovado OBJETIVO - ASSUPERO • Barros Melo Ensino Superior • Brasil Central de Educação e Cultura • Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - CNEC • Casa de Nossa Senhora da Paz - Ação Social Franciscana • Centro de Ensino Superior do Sudoeste Goiano • Centro de Ciências de Jussara • Centro de Educação Superior Padre Dourado • Centro de Ensino São Lucas • Centro de Ensino Superior de Maringá - CESUMAR • Centro de Ensino Superior de Vespasiano • Centro de Ensino Superior do Paraná • Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento •

Centro de Ensino Superior Nilton Lins • Centro de Ensino Superior Strong • **Centro de Ensino Unificado de Brasília - CEUB** • Centro de Estudos Avançados do Pará • Centro de Estudos Especializados - CEE • Centro de Estudos Superiores Positivo • Centro de Formação Profissional Bezerra de Araújo • Centro Educacional de Formação Superior • **Centro Educacional de Realengo** • Centro Educacional Hyarte-ML • Centro Educacional Integrado - CEI • Centro Integrado para Formação de Executivos • Centro Nordestino de Ensino Superior • Centro Regional de Cultura • Centro Social Clodovel Arruda • CETEC Educacional • Clube Náutico Mogiano • Colégio Dom Bosco • Complexo de Ensino Superior do Brasil • Congregação de Santa Doroteia do Brasil • Cruzeiro do Sul Educacional • Devry Educacional do Brasil • Dom Bosco Ensino Superior • Editora e Distribuidora Educacional • Educadora Sete de Setembro • Educare Tecnologia da Informação • EDUX Consultoria em Educação • Empreendimento Educacional Maracanaú • Ensigest - Brasil • Escola Baiana de Direito e Gestão • Escola de Enfermagem Nova Esperança • Escola Superior Aberta do Brasil • Excellence Ensino Superior • FACEB Educação • FACS Serviços Educacionais • Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão • Faculdade de Educação Santa Terezinha - FEST • Faculdade Eficaz Maringá • Faculdade Irecê • Faculdade Metropolitana Recanto das Emas • Faculdade Portal do Engenho •

Faculdade Vale do Aço

- Faculdades Cathedral de Ensino Superior de Barra do Garças • Faculdades Integradas de Goiás • Faculdades Metropolitanas Unidas Educacionais • FATEB Educação Integral • **FEBASP Associação Civil** • Federal Educacional • Fiusa Educacional • Fundação Alagoana de Pesquisa, Educação e Cultura - FAPEC • Fundação Arnaldo Vieira de Carvalho • Fundação Assis Gurgacz • Fundação Bahiana para Desenvolvimento das Ciências
- Fundação Comunitária Educacional e Cultural Patrocínio • Fundação de Assistência e Educação - FAESA • Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas
- Fundação de Ensino e Tecnologia de Alfenas • Fundação Edson Queiroz
- Fundação Educacional Comunitária de São Sebastião do Paraíso-MG - FECOM
- Fundação Educacional de Caratinga - FUNEC • Fundação Educacional de Patos de Minas • Fundação Educacional Dom André Arcoverde • Fundação Educacional Guaxupé • Fundação Educacional Jayme de Altavila - FEJAL • Fundação Educacional Luiz Reid • Fundação Educacional Monsenhor Messias • Fundação Educacional Montes Claros • Fundação Educacional Presidente Castelo Branco •

Fundação Educacional Rosemar Pimentel • **Fundação Educacional Serra dos Órgãos - FESO** • **Fundação Educacional Severino Sombra** • Fundação Educacional Vale do Itapemirim • Fundação Escola Nacional de Seguros • Fundação Escola Superior do Ministério Público • Fundação Esperança • Fundação Instituto Nacional de Telecomunicações • Fundação Lowtons de Educação e Cultura • Fundação Mineira de Educação e Cultura • Fundação Octacílio Gualberto • Fundação Oswaldo Aranha • Fundação São João Batista • Fundação Sul Mineira de Ensino • **Fundação Técnico Educacional Souza Marques** • Fundação UNIMED • Fundação Universidade de Itaúna • Grupo Magister de Ensino Superior • Grupo Nobre de Ensino • H.M. Simões Carneiro • INACI Associação de Ensino • INSPER - Instituto de Ensino e Pesquisa • Inspeção Salesiana Missionária da Amazônia • Instituição Adventista Sul Brasileira de Educação • Instituição Toledo de Ensino • **Instituição Universitária Moura Lacerda** • **Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação** • Instituto Brasiliense de Direito Público • Instituto Cultural Newton Paiva Ferreira • Instituto de Administração & Gestão Educacional • Instituto de Ciência e Educação de São Paulo • Instituto de Ciência e Tecnologia Maria Thereza • Instituto de Ciência, Educação e Tecnologia de Votuporanga • Instituto de Cultura Técnica Sociedade Civil • Instituto de Desenvolvimento Educacional Avançado - IDEA • Instituto de Ensino Campo Limpo Paulista •

Instituto de Ensino Superior Anchieta • Instituto de Ensino Superior da Amazônia • Instituto de Ensino Superior do Piauí • Instituto de Ensino Superior Teológico Cristão

- Instituto de Gestão Educacional Signorelli
- Instituto de Pesquisa e Ensino Médico do Estado de Minas Gerais • Instituto de Pós-Graduação & Graduação - IPOG • Instituto Educacional Guilherme Dorça • Instituto Educacional Maria Ranulfa • Instituto Educacional Santo Agostinho • Instituto Educacional Seminário Paulopolitano • Instituto Ensinar Brasil • Instituto Euro Americano de Educação, Ciência Tecnologia • Instituto Florence de Ensino Superior • Instituto Infnet Rio de Janeiro • Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia • Instituto Metropolitano de Educação e Cultura
- Instituto Mineiro de Educação e Cultura UNI-BH • Instituto Missionário de Educação Superior • Instituto Modelo de Ensino Superior • Instituto Novos Horizontes de Ensino Superior e Pesquisa • Instituto para o Desenvolvimento da Educação - IPADE • Instituto S&B de Educação e Cultura
- Instituto Superior de Ensino Celso Lisboa • **Instituto Vianna Júnior** • **ISCP - Sociedade Educacional** • Instituto Europeo Di Design - IED-SP • LABORO - Centro de Consultoria Qualificação e Pós-Graduação • Lael Varella Educação e Cultura • Menezes & Lacerda - FEBAC • Miami College LLC • Modus Operandi - Comunicação e Treinamento Profissional • Obras Sociais e Educacionais de Luz • Odonto Rad • Organização Educacional Farias Brito •

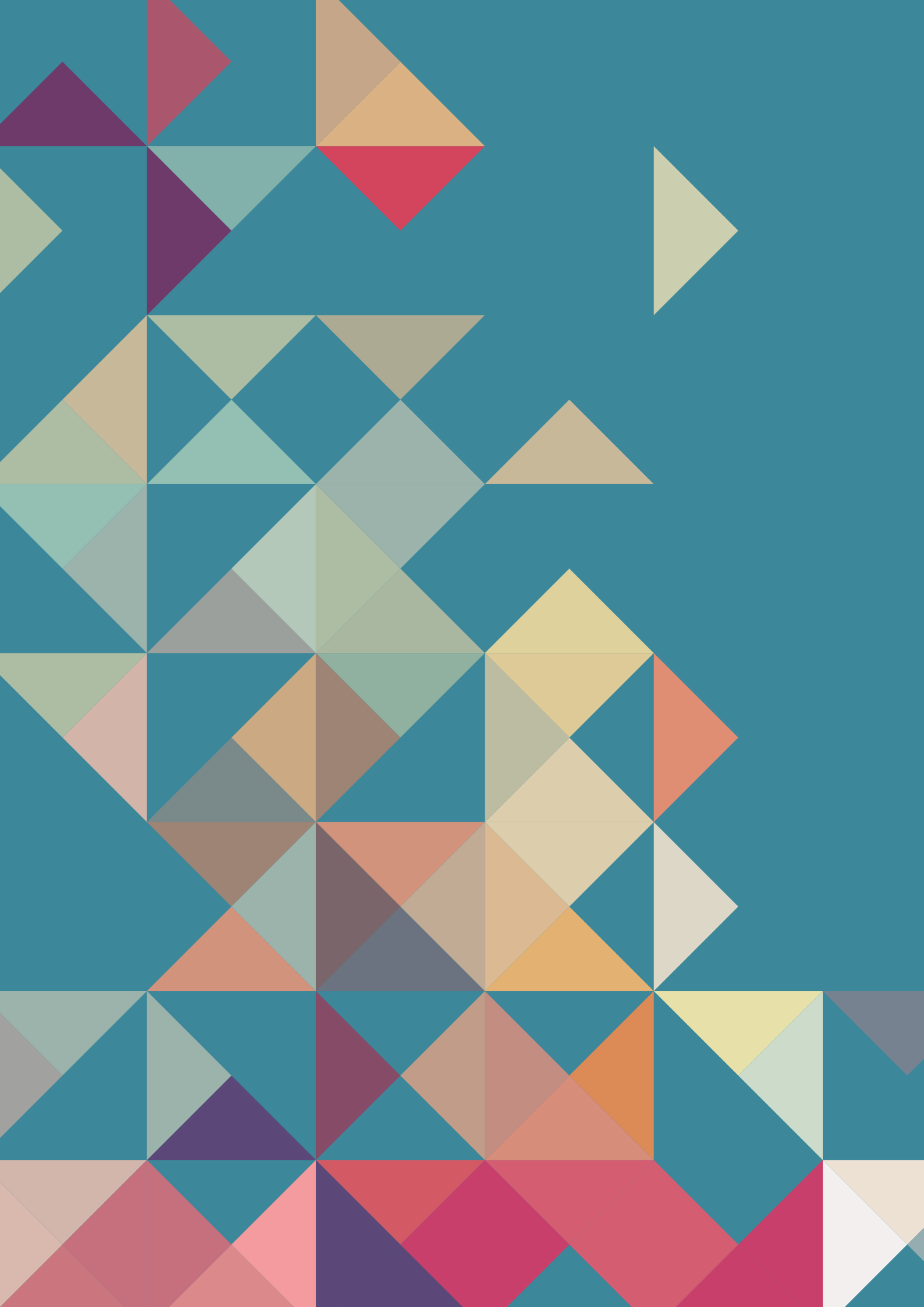
Organização Hélio Alonso de Educação e Cultura - OHAEC •
Organização Mogiana de Educação e Cultura • Organização
Paranaense de Ensino Técnico - OPET • Organização Sete de
Setembro de Cultura e Ensino • Picos Petróleo • Pires & Cia •
Pró-Ensino Sociedade Civil • Rede Brasileira de Educação a
Distância • Rede Gonzaga de Ensino Superior - REGES • Rede
Internacional de Universidades Laureate • Saberes Instituto de
Ensino • Sales Burgos Consultoria e Serviços Educacionais •
Santana Instituto de Educação Superior • Ser Educacional •
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC-DF •
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC-MG •
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC-RS •
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC-SP •
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI-GO •
Serviço Social Educacional Beneficente • Sindicato das
Escolas Particulares de Minas Gerais - SINEP-MG •
Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de 1º e 2º
Graus - SINEPE-RS • Sistema Alfa Universitário • Sistema
MED Serviços Educacionais • Sociedade Amazonense
de Educação e Cultura - SAMEC • Sociedade Baiana de
Educação e Cultura - ASBEC • Sociedade Capibaribe
de Educação e Cultura - SOCEC • Sociedade Civil
Educacional Tuiuti • Sociedade de Educação, Cultura
e Tecnologia da Amazônia • Sociedade de
Desenvolvimento Cultural do Amazonas • Sociedade
de Educação e Cultura de Goiás • Sociedade de
Educação Superior do Semi-árido - SESSA •
Sociedade de Educação Tiradentes • Sociedade
de Educação, Cultura e Tecnologia São Fidélis •

Sociedade de Ensino Serra do Carmo • Sociedade de Ensino Superior de Manhuaçu • Sociedade de Ensino Superior de Vitória • Sociedade de Ensino Superior Estácio de Sá • Sociedade de Pesquisa, Educação e Cultura Dr Aparício Carvalho de Moraes • Sociedade Educacional ALEF • Sociedade Educacional Braz Cubas • Sociedade Educacional da Bahia • Sociedade Educacional Desembargador Plínio Pinto Coelho • Sociedade Educacional Enes Nascimento • Sociedade Educacional Governador Ozanam Coelho • Sociedade Educacional Mater Christi • Sociedade Educacional Santa Tereza • Sociedade Educacional Uberabense • Sociedade Educativa e Cultural Amélia • Sociedade Evangélica Beneficente de Curitiba • Sociedade Interamericana de Pesquisa e Ensino Superior • Sociedade Jurídica de Ensino • Sociedade Maranhense de Ensino Superior • Sociedade Padrão de Educação Superior • Sociedade Paraibana de Educação e Cultura - ASPEC • Sociedade Potiguar de Educação e Cultura • Sociedade Regional de Educação e Cultura • Sociedade Regional de Ensino e Saúde • Sociedade Rolimourense de Educação e Cultura • Sociedade Simples Cultura e Educação • Sociedade Técnica Educacional da Lapa • Sociedade Universitária Mileto •

Sociedade Universitária para o Ensino Médico Assistencial - SUPREMA • Sociedade Universitária Redentor • TECHNE Engenharia e Sistemas • União Brasileira Educacional - UNIBR • **União Brasileira de Educação e Cultura - UBEC** • União das Escolas Superiores de Ji-Paraná • União das Faculdades da Tríplice Fronteira • União das Instituições de Serviço, Ensino e Pesquisa • **União de Educação e Cultura Gildásio Amado** • União de Educação e Cultura Vale do Jaguaribe • União de Ensino Superior da Amazônia Ocidental • União de Ensino Superior de Viçosa - UNIVIÇOSA • União de Faculdades de Alagoas • União Educacional de Cascavel - UNIVEL • União Educacional do Planalto Central • União Educacional do Vale do Aço - UNIVAÇO • União Paranaense de Ensino e Cultura - UNIPEC • União Sul-Americana de Educação • Unidade de Ensino Superior Ingá • Unidade Ensino Superior do Sul do Maranhão - UNISULMA • Unidade Metropolitana de Ensino Superior e Técnico • UNIFASS Sistema de Ensino • Uninter Educacional • UNIRB Unidades de Ensino Superior da Bahia • Unyead Educacional • VSTP Educação.

** Relação de associados atualizada em julho de 2017
(as mantenedoras em destaque são fundadoras)*





IDENTIDADE VISUAL





A identidade visual de uma empresa é fundamental para a consolidação de sua marca e para torná-la única no segmento. É a primeira comunicação com o público e representa os valores e ideais institucionais.

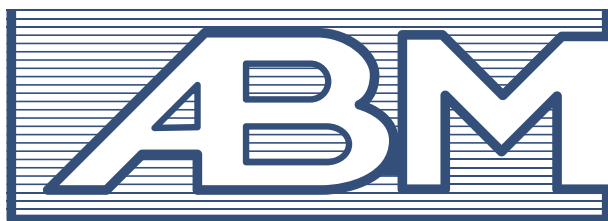
Ao longo dos 35 anos da ABMES, esse conceito foi sendo trabalhado gradativamente e evoluindo de acordo com o próprio crescimento da Associação e com a consolidação de sua atuação e representatividade.

Hoje, a ABMES conta não somente com um logotipo equilibrado, marcante e que representa fidedignamente seus desígnios, como toda sua identidade visual foi desenvolvida de modo a conferir padrão, força e seriedade à marca, possibilitando fácil identificação dos mais diversos produtos e serviços oferecidos.

A ABMES é detentora exclusiva do uso e comercialização de suas marcas. Os registros protegem o símbolo (registro de marca figurativa) e os nomes “ABMES” e “Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior” (registro de marca mista). A utilização sem autorização prévia das marcas é expressamente proibida.

Foi elaborado, ainda, o Manual de Identidade Visual da ABMES, que estabelece as regras e garante a reserva de integridade, mantendo a legibilidade e a não interferência de outros elementos como ilustrações, textos e principalmente outras marcas em relação às marcas dos produtos da ABMES.

No princípio de sua trajetória, a ABMES utilizou três marcas que foram produzidas livremente, de forma artesanal e sem preocupação com formas e conceitos. As duas primeiras ainda remetiam à sigla original: ABM.



Agosto - 1982



Janeiro - 1992



Julho - 1997

Em 1997, a Associação deu entrada ao processo de registro de sua marca e alterou a sigla para ABMES. Era momento de buscar uma identidade visual com estruturação técnica e que demonstrasse com clareza os propósitos da entidade. Foi então lançado um concurso para a elaboração do novo logotipo, no qual concorreram 101 propostas de arquitetos, designers, professores e estudantes de todo o Brasil.

A escolha do vencedor foi no dia 24 de outubro de 1997, quando a comissão julgadora selecionou o trabalho apresentado pelos arquitetos Marisa Cobe Maas e Matheus Gorovitz, ambos professores da Universidade de Brasília (UnB), e Frederico Barbosa Júnior, à época estudante de Arquitetura. A comissão conferiu ainda menções honrosas aos designers Andréia Alcântara e Fernando Rabello Costa.

1º lugar



ABMES

*Associação Brasileira de
Mantenedoras do Ensino Superior*

A ABMES adotou em 1997 o logotipo com imagens de mãos, uma alusão à etimologia da palavra “manter”, da qual se origina o termo “mantenedora”. Do latim “*manutere*”, ter na mão. Entrelaçadas, as mãos correspondem à articulação entre mantenedoras e mantidas. Nesse sentido, traduzem a natureza da entidade não no sentido paternalista, mas de mútua colaboração, da qual resulta a comunhão desejada. A simetria e a modulação conferem o necessário caráter institucional, além de favorecer a memorização. O esquema geométrico, ao reunir as partes constituintes num sistema, assinala a racionalidade que distingue, quando corretamente orientada, a organização educacional.

2º lugar



3º lugar



ABMES

Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior

Em 2012, em comemoração aos 30 anos da ABMES, o logotipo da entidade foi renovado. Passados 15 anos da utilização da marca anterior, os mesmos autores fizeram o redesenho, preservando a concepção da proposta original.

A marca reforçou o conceito das mãos em forma de concha, ainda mais acolhedoras, sugerindo um movimento de dádiva e colaboração.

A simetria e a tonalidade *dégradé* conferiram mais movimento, profundidade e caráter institucional. A cor verde favorece a memorização e a estrutura geométrica assinala racionalidade e organização.



ABMES[®]

Associação Brasileira de
Mantenedoras de Ensino Superior

Selos comemorativos



ABMES[®]

35 ANOS

Submarcas

Acompanhando todo o contexto de ampliação das atividades da ABMES e evolução de sua marca, já consolidada no âmbito educacional, tornou-se necessária a expansão para seguimentos complementares, com a criação de submarcas para cada um de seus projetos e serviços.

O planejamento das submarcas foi feito com base nas estratégias de comunicação, de modo a favorecer e endossar a marca principal, além de permitir a elaboração de novos produtos.

A arquitetura das submarcas busca a clareza e a sinergia entre elas, inovando, padronizando a utilização e conferindo mais valor à identidade visual da ABMES.





PRINCIPAIS AÇÕES, PROJETOS E PRÊMIOS





No início da década de 1980, foram lavradas as bases que guiarão as atividades da ABMES no decorrer de sua história. Em virtude do olhar atento e apurado de seus gestores – que sempre acompanharam as necessidades do setor e as tendências globais em inovação –, as atividades e os projetos avançam ao passo em que novas ações são implementadas, mantendo, contudo, o escopo da Associação fiel aos seus preceitos, registrados em 1983:

“[A ABMES] tem por finalidade postular pelos direitos e interesses das instituições filiadas; estudar e propor soluções para os problemas relativos ao adequado desenvolvimento do ensino superior; colaborar com os poderes públicos, visando ao aprimoramento da educação e da cultura; propiciar assessoria pedagógica, técnica e jurídica às instituições filiadas; apoiar a iniciativa privada com vistas à melhoria de qualidade da prestação de serviços educacionais de nível superior; organizar congressos, seminários, fóruns de debates, pesquisas e cursos de aperfeiçoamento nas áreas administrativas e pedagógicas, para os associados”.

(Qualidade, Expansão e Financiamento de Ensino Superior: Uma Nova Postura do Setor Privado – 1º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Brasília, 1983)

A atual gestão (2016-2019), tendo em vista, além de dar sequência ao exitoso trabalho que já vinha sendo executado, ampliar os projetos e serviços prestados, bem como o alcance e a notoriedade da ABMES, pautou a abertura de novas frentes de atuação. Entre os compromissos firmados pelo diretor presidente Janguê Diniz que visam o protagonismo da ABMES, destacam-se os projetos ABMES Internacional, ABMES Regional e o Prêmio ABMES de Jornalismo.

O investimento em Comunicação e Tecnologia da Informação é também um ponto de grande relevância. A implementação de propostas e ações inovadoras resulta no aperfeiçoamento do contato com os associados e valoriza a imagem do setor particular de ensino superior na mídia e na sociedade como um todo. Mediante o aprimoramento das ferramentas e a utilização de novos métodos e tecnologias, além da atuação especializada nas mídias sociais, a Associação tem consolidado cada vez mais seu espaço, propiciando uma interação moderna, dinâmica e eficiente.

A ABMES segue com a realização dos seminários mensais, fomentando a discussão sobre os temas mais relevantes para as instituições de ensino superior e esclarecendo as dúvidas de seus associados. Ao longo desses 35 anos, foram mais de 220 eventos promovidos, incluindo palestras, workshops, cursos e mesas-redondas.

Os encontros mensais são seguidos das reuniões de diretoria e associados, com foco em uma gestão mais participativa e democrática, por meio do envolvimento não só da Diretoria Executiva, como de todos os associados. São realizadas ainda reuniões do Conselho de Administração, órgão criado na estrutura da ABMES para garantir a transparência nas ações e equidade no tratamento dos associados.

As demais ações, projetos e prêmios da ABMES avançam com a consolidação da base e dos princípios norteadores firmados em sua fundação, sem perder de vista a renovação e agregando mais valor à sua missão institucional para construir mais um capítulo de sua história.



Projetos



Destinado à publicação diária de artigos produzidos por educadores, jornalistas e outros especialistas, em especial sobre temas que repercutem na área educacional. Com o canal, a ABMES busca dar espaço a pontos de vista diversos e a uma grande gama de autores, agregando informação ao dia a dia do leitor, inclusive em países do exterior. São mais de dois mil artigos publicados desde 2009.



Assessoramento personalizado nas áreas jurídica e acadêmica. Além do atendimento presencial e individualizado, inclui serviços como retorno rápido e eficiente às consultas dos associados sobre normas legais e dúvidas técnicas, por telefone e e-mail; elaboração de análises e orientações sobre legislação educacional e a Coluna Educação Superior Comentada, publicada semanalmente, com reflexões e esclarecimentos sobre questões relevantes para o setor.



Ambiente virtual de aprendizagem da ABMES para capacitação de recursos humanos que atuam diretamente com os processos acadêmicos e administrativos das instituições de ensino superior. Os cursos são 100% online, o que permite ao aluno desenvolver seus estudos com flexibilidade de tempo e local, de acordo com sua disponibilidade. O projeto teve início em 2014 e a ABMES tem buscado sempre novas parcerias de modo a conferir mais qualidade e adequação aos conteúdos e ferramentas utilizadas.



Coordena o processo de editoração e de publicação de obras periódicas e avulsas acerca da educação superior brasileira, que prestam relevantes serviços aos associados e a diversos órgãos da comunidade acadêmica e do governo. O cuidado com os projetos gráficos e a qualidade do conteúdo elaborado por educadores e intelectuais brasileiros, além de registros significativos de grandes eventos promovidos pela ABMES, compõem o acervo, também disponível em boa parte para consulta online.



Realização de seminários mensais, workshops e reuniões estratégicas sobre questões de interesse do setor. Desde sua fundação, a ABMES pauta os temas mais relevantes e promove reflexões com a participação de especialistas e representantes dos principais órgãos governamentais, sendo, reconhecidamente, o espaço de debates sobre o ensino superior brasileiro.



Desenvolve a cooperação com associações e universidades de outros países para troca de conhecimento e experiências. O projeto, desenvolvido na atual gestão (2016-2019), visa também organizar conferências internacionais e dar suporte aos associados na busca de parceiros. O projeto ainda vislumbra a promoção da Associação para outras nações e continentes. Faz parte da proposta a 1ª Delegação ABMES Internacional, com destino à Rússia entre os dias 1º e 10 de setembro de 2017.



Levantamentos e pesquisas elaborados com foco no ensino superior. A produção sistemática de análises de cenários e de dados foi intensificada a partir da parceria estabelecida com a Educa Insights, em 2016. Desde então, a ABMES tem divulgado periodicamente os resultados dos materiais e promovido entrevistas coletivas junto à imprensa para maior repercussão dos estudos mais aprofundados.

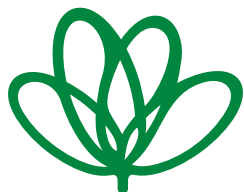


Amplia a atuação da ABMES em cada região brasileira por meio de parcerias com entidades associativas e/ou sindicais locais. Uma iniciativa da Gestão 2016-2019, que visa tornar a Associação ainda mais participativa e descentralizada, garantindo maior alcance e atenção às diferentes demandas e necessidades regionais dos associados.



Canal de TV online que realiza a cobertura e transmissão dos eventos realizados pela Associação e os de interesse para o setor, permitindo o acompanhamento em todo o país e no exterior. A Gestão 2016-2019 tem investido em um projeto de ampliação do escopo da ABMES TV, com a divulgação também de audiências públicas, coletivas de imprensa e outros episódios relevantes para o acompanhamento do setor, e produção de conteúdo próprio.

Prêmios

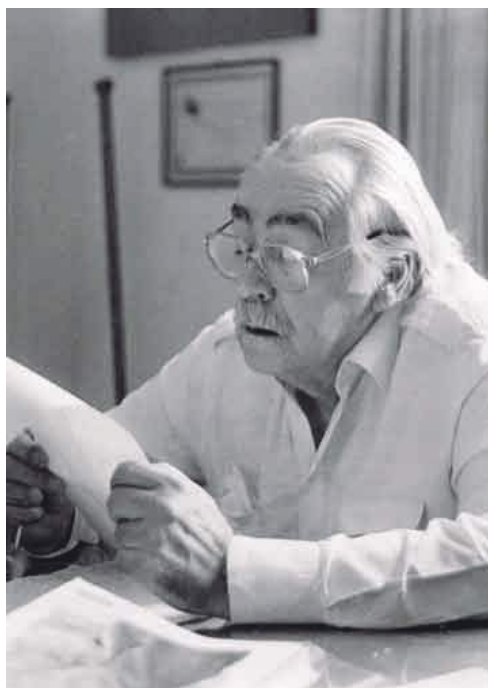


Prêmio Top Educacional Professor Mário Palmério

Histórico

O *Prêmio Top Educacional Professor Mário Palmério* foi criado em 1992, pelo então presidente Édson Franco, com o objetivo de conceder o merecido destaque a propostas inovadoras das instituições de ensino superior nas seguintes áreas: ensino, pesquisa e extensão; inovações curriculares na graduação e na pós-graduação; avaliação institucional; modelos de gestão; iniciativas promotoras de inclusão social e de proteção do meio ambiente.

A partir de 1997, passou a ser denominado Prêmio Top Educacional Professor Mário Palmério, em homenagem ao educador, político, músico, diplomata, escritor e fundador da Universidade de Uberaba, instituição da qual foi reitor até 1996, quando faleceu.



Professor Mário Palmério

Em 1999, para fortalecer ainda mais a iniciativa, a ABMES passou a oferecer uma premiação em dinheiro ao projeto vencedor e às menções honrosas e dedicar uma edição anual do ABMES Cadernos à publicação de artigos dos respectivos coordenadores.

Na edição especial em comemoração dos 30 anos da ABMES, em 2012, o projeto vencedor recebeu o prêmio de R\$ 30 mil e o coordenador teve a oportunidade de participar do principal evento sobre gestão educacional da América Latina, "Jornadas de Gestão Universitária", promovido pela Pontifícia Universidade Católica do Chile, na cidade de Santiago.

As edições seguintes passaram a ser realizadas a cada dois anos, permitindo que os participantes pudessem desenvolver melhor os projetos apresentados. A próxima edição será a 23ª, com inscrições abertas no início de 2018 no endereço eletrônico top.abmes.org.br.

Premiados



1993

Vencedor

Programa de Integração Universidade-Escola Secundária

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro/RJ

Coordenador: Luiz Carlos Scavarda

Menções Honrosas

Projeto para integração social do portador de deficiência auditiva, por meio da integração com o computador

Universidade Católica de Petrópolis – Petrópolis/RJ

Coordenador: Luiz Eduardo Possidente Tostes

Projeto Mescon – mestrado em convênio (destinado a capacitar docentes de instituições do estado do Rio de Janeiro)

Universidade Salgado de Oliveira, Faculdades Integradas Castelo Branco (atual Universidade Castelo Branco), Universidade do Grande Rio e Universidade de Nova Iguaçu – Rio de Janeiro/RJ

Coordenadora: Célia Maria S. de Bragança



1994

Programa de alfabetização de adultos

Universidade Católica de Brasília – Brasília/DF

Coordenadora: Gláucia Melasso Garcia

1995

Projeto Expressão

Universidade Mogi das Cruzes – Mogi das Cruzes/SP

Coordenadoras: Márcia de Azevedo Arouca, Eliana de Azevedo Arouca e Vera Lúcia Pereira Lima



1996

Vencedor

Projeto do curso de Educação Artística da Faculdade Anhembi Morumbi

Faculdade Anhembi Morumbi – São Paulo/SP

Coordenadora: Mônica Cristina de Moura



Menções Honrosas

Inovação curricular no curso de Psicologia

Faculdades Integradas Newton Paiva Ferreira –
Belo Horizonte/MG

Coordenadora: Ângela Ribeiro Rodrigues

Sistema modular integrado – uma proposta de inovação curricular

Universidade Estácio de Sá – Rio de Janeiro/RJ

Coordenador: Roberval de Almeida

1997

Vencedor

Alternativas para um programa de alfabeti- zação de adultos

Universidade de Cuiabá – Cuiabá/MT

Coordenadora: Rosa Maria Jorge Persona

Menções Honrosas

Nova sistemática para o estágio curricular supervisionado

Universidade Potiguar – Natal/RN

Coordenador: Kelermane D. S. Martins

Laboratório de Serviço Social: a criatividade

Universidade da Amazônia – Belém/PA

Coordenadora: Andréa Mello Pontes



1998

Vencedor

Descentralização da gestão financeira: crédito diferenciado

Universidade de Santa Cruz do Sul – S. C. do Sul/RS

Coordenador: Vilmar Thomé

Menções Honrosas

Projeto de pesquisa de políticas e de desen- volvimento integral participativo de universos sociais periféricos

Universidade Católica de Brasília – Brasília/DF

Coordenador: João Ribeiro de Oliveira

Projeto Pepalantus

Centro Universitário Newton Paiva – Belo Hori-
zonte/MG

Coordenador: Flávio Vitarelli





1999

Vencedor

Projeto pedagógico do curso de Medicina da Universidade São Francisco

Universidade São Francisco – Bragança Paulista/SP
Coordenador: Sérgio Luiz Martin Nardy

Menções Honrosas

O jornal-laboratório “Revelação” e a humanização da narrativa jornalística

Universidade de Uberaba – Uberaba/MG
Coordenador: Edvaldo Pereira Lima

Polo de modernização tecnológica

Universidade de Santa Cruz do Sul – S. C. do Sul/RS
Coordenadora: Erica Karnopp

2000

Vencedor

Implantação da cultura de pesquisa na Universidade Mogi das Cruzes

Universidade Mogi das Cruzes – Mogi das Cruzes/SP
Coordenador: Isaac Roitman

Menções Honrosas

Ser acadêmico

Universidade Cidade de São Paulo – São Paulo/SP
Coordenador: Sérgio Augusto de Oliveira Naddeo

Integração dos sistemas de avaliação interna e externa como instrumento de tomada de decisão

Universidade do Vale do Itajaí – Itajaí/SC
Coordenadora: Sueli Petry da Luz



2001

Vencedor

A universidade por um trânsito mais humano

Centro Universitário Newton Paiva – Belo Horizonte/MG
Coordenadora: Rosana Antunes

Menções Honrosas

Fortalecimento das atividades de extensão e repercussões no ensino e na pesquisa da graduação

Centro Universitário do Leste de Minas Gerais – Coronel Fabriciano/MG
Coordenadores: Othon Fava e José Drummond Alves





2002

Vencedor

Espaço Interdisciplinar de Criação: o Centro de Design e Moda Anhembi Morumbi como gerador do fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão

Universidade Anhembi Morumbi – São Paulo/SP
Coordenadores: Mônica Moura e Sérgio Garrido

Menções Honrosas

O Centro Universitário Newton Paiva respondendo às demandas sociais: assistência comunitária às toxicomanias

Centro Universitário Newton Paiva – Belo Horizonte/MG

Coordenadora: Wânier Aparecida Ribeiro

A Pesquisa e a Extensão no Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura da Uniube: uma estratégia de efetivação

Universidade de Uberaba – Uberaba/MG

Coordenadora: Carmen Silvia Maluf



2003

Vencedor

A contribuição do uso do computador na aquisição da linguagem escrita por jovens e adultos em processo de alfabetização

Universidade Anhembi Morumbi – São Paulo/SP
Coordenadoras: Gisele Paulucci, Maria Salete da Costa e Patrícia Passos Gonçalves Palácio

Menções Honrosas

Projeto de Alfabetização São Pedro na Ponta do Lápis

Faculdades Integradas São Pedro – Vitória/ES
Coordenador: Alexandre Nunes Theodoro

Programa Cidadania e Vida

Centro Universitário do Leste de Minas Gerais – Coronel Fabriciano/MG

Coordenadoras: Maria Aparecida Assis Batista e Zélia Maria Cadeira de Carvalho





2004

Vencedor

Enfermagem em ação – de mãos dadas com a comunidade

Centro Universitário de Brasília – Brasília/DF
Coordenadoras: Adrienne de Paiva Fernandes,
Mara Lúcia Castilho e Nilva Jacqueline Reis Linhares

Menções Honrosas

Polo UNAMA de liberdade assistida

Universidade da Amazônia – Belém/PA
Coordenadora: Zoraide Leitão de Oliveira

Programa educação matemática em ação

Centro Universitário Barra Mansa – Barra Mansa/RJ
Coordenadora: Jacqueline Bernardo Pereira de Oliveira



2005

Vencedor

Programa Gota D'Água

Centro Universitário São Camilo – Cachoeiro do Itapemirim/ES
Coordenadora: Adriana Abel Penedo

Menções Honrosas

Ensino de Matemática para deficientes visuais pela utilização do instrumento Multiplano: concreto e virtual

Faculdade de Ciências Aplicadas de Cascavel – Cascavel/PR
Coordenador: Rubens Ferronato

A universidade e a luta pela construção dos direitos humanos: como a atenção integral ao paciente judiciário reduz o sofrimento mental

Centro Universitário Newton Paiva – Belo Horizonte/MG
Coordenadora: Fernanda Otoni de Barros



2006

Vencedor

Promovendo a cidadania e o desenvolvimento das competências profissionais valorizadas pelo mundo do trabalho

Faculdades de Tecnologia Senai – Florianópolis/SC
Coordenador: Fabiano Bachmann



Menções Honrosas

Modelos simulados para o ensino de técnica operatória

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa/PB
Coordenador: Carlos Roberto Carvalho Leite

Biblioteca Digital da Unopar

Universidade do Norte do Paraná – Londrina/PR
Coordenadora: Vilma Aparecida Gimenez da Cruz

2007

Vencedor

Impactos faunísticos causados pelo desenvolvimento socioeconômico do Noroeste Paulista

Centro Universitário de Rio Preto – S. J. do Rio Preto/SP
Coordenador: Halim Atique Netto

Menções Honrosas

Educação como medida profilática para as principais parasitoses neotropicais

Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora – Juiz de Fora/MG
Coordenador: André Flávio Soares Ferreira Rodrigues

Identidade e qualidade do queijo da região de Pratinha

Universidade de Uberaba – Uberaba/MG
Coordenadora: Ana Cláudia Chesca



2008

Vencedor

De bem com a vida

Centro Universitário Central Paulista – São Carlos/SP
Coordenador: Gilberto Eiji Shiguemoto

Menções Honrosas

Ensino Interdisciplinar nas Engenharias Mecatrônica e Mecânica

Universidade Salvador – Salvador/BA
Coordenador: Paulo Victor Fleming



2009

Vencedor

Mão de via dupla – os cursos de férias da UNG

Universidade de Guarulhos – Guarulhos/SP
Coordenadora: Maria Helena Krüger



Menções Honrosas

Otimização de Recursos em um Programa de Iniciação Científica

Anhanguera Educacional – Valinhos/SP
Coordenadora: Jeanne Dobgensi

Integração das licenciaturas: saberes e filosofias compartilhadas como alternativa para a formação profissional docente

Universidade Tuiuti do Paraná – Curitiba/PR
Coordenadora: Marlei Gomes da Silva Malinoski

2010

Vencedor

Rede Produtiva de Design e Artesanato no Aglomerado da Serra

Universidade Fumec – Belo Horizonte/MG
Coordenadora: Natacha Silva Araújo Rena



Menções Honrosas

Das Mulheres da Paz às Flores do Bom Jardim

Universidade de Fortaleza – Fortaleza/CE
Coordenadora: Lilia Maia de Moraes Sales

Estágio Supervisionado em Atenção à Saúde do Idoso

Universidade de Fortaleza – Fortaleza/CE
Coordenadora: Siulmara Cristina Galera

2011

Vencedor

Olimpíada jurídica

Faculdade de Direito de Vitória – Vitória/ES
Coordenadora: Paula Castello Miguel

Menções Honrosas

Mediação escolar incluindo jovens e fortalecendo líderes pelo diálogo e pela arte

Universidade de Fortaleza – Fortaleza/CE
Coordenadora: Lília Maia de Moraes Sales

Município sustentável: Benevides em Foco

Universidade da Amazônia – Belém/PA
Coordenador: Mário Vasconcellos





2012

Vencedor

Controle Ambiental da Universidade de Uberaba

Universidade de Uberaba – Uberaba/MG

Coordenadora: Ana Claudia Chesca

Menções Honrosas

Educação e Saúde na Descoberta do Aprender

Universidade de Fortaleza – Fortaleza/CE

Coordenadores: Herminia Maria Lima da Silva e

Carlos Augusto Fernandes Eufrásio

Esse Rio é Minha Rua

Centro Universitário do Estado do Pará – Belém/PA

Coordenadora: Ana Luisa Aguilar



2013/2014

Vencedor

Adote um preso

Instituto de Ensino Superior Cenecista – Unaí/MG

Coordenadora: Ivete Maria de Oliveira Alves

Menções Honrosas

Educação financeira para a comunidade

Faculdade Doctum de Vitória – Vitória/ES

Coordenador: Paulo Cezar Ribeiro da Silva



2015/2016

Vencedor

Smart Campus Facens

Faculdade de Engenharia de Sorocaba – Sorocaba/SP

Coordenadora: Regiane Relva Romano

Menções Honrosas

Método Trezentos: Aprendizagem ativa e colaborativa

Universidade de Brasília – Brasília/DF

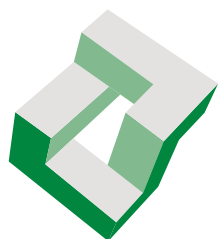
Coordenador: Ricardo Ramos Fragelli

Formação de professores: sucesso na inovação do curso de Pedagogia

Universidade Positivo – Curitiba/PR

Coordenadora: Josemary Morastoni





Prêmio Milton Santos de Educação Superior

Histórico

Lançado em dezembro de 2004, pelo então presidente Gabriel Mario Rodrigues, o *Prêmio Milton Santos de Educação Superior* tem como objetivo reconhecer o mérito de personalidades que contribuem para o aprimoramento da educação superior no país, atualmente nas seguintes categorias: Gestão de instituição de ensino superior; Desempenho político e Gestão empresarial.



O prêmio homenageia o geógrafo baiano Milton Santos, professor emérito da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, falecido em 2001.

Em 2004, o prêmio, que ocorre a cada dois anos, foi concedido, em caráter excepcional, a personalidades pertencentes ao grupo de mantenedores fundadores da ABMES.

A 8ª edição será realizada em 2018. Os candidatos são indicados pelas instituições associadas à ABMES e podem concorrer mantenedores, professores, pesquisadores, empresários e políticos com atuação reconhecida na área educacional. O endereço eletrônico é o miltonsantos.abmes.org.br.

Professor Milton Santos





Premiados

2004

Candido Mendes – Reitor da Universidade Candido Mendes

Édson Franco – Reitor da Universidade da Amazônia

Electro Bonini – Chanceler da Universidade de Ribeirão Preto

Gabriel Mario Rodrigues – Reitor da Universidade Anhembi Morumbi

Vera Costa Gissoni – Chanceler da Universidade Castelo Branco



2006

Gestão de ensino superior

Antonio Carbonari Netto – Presidente do Grupo Anhanguera Educacional

Desempenho político

Átila Freitas Lira – Deputado Federal (PSDB/PI)

Gestão empresarial

José Roberto Marinho – Vice-presidente de Responsabilidade Social das Organizações Globo e presidente da Fundação Roberto Marinho



2008

Gestão de instituição de ensino superior

Claudio Haddad – Diretor-presidente do Ibmec São Paulo

Desempenho político

Gastão Vieira – Deputado Estadual (PMDB/MA) e ministro do Turismo

Gestão empresarial

Marcos Magalhães – Diretor do Unibanco





2010

Gestão de instituição de ensino superior

Pe. Décio Batista Teixeira – Diretor-presidente da União Brasiliense de Educação e Cultura

Desempenho político

Marisa Serrano – Senadora da República (PSDB/MS)

Gestão empresarial

Mozart Neves Ramos – Membro da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação e conselheiro do movimento Todos Pela Educação



2012

Administração de instituições de ensino superior

Jouberto Uchôa de Mendonça – Fundador e reitor da Universidade Tiradentes

Desempenho político

Cristovam Buarque – Senador da República (PPS/DF)

Gestão empresarial

Janguê Bezerra Diniz – Fundador do Grupo Ser Educacional

Personalidade de destaque na sociedade civil

Carlos Augusto Ayres Britto – Ministro do Supremo Tribunal Federal



2014

Administração de instituições de ensino superior

Déborá Guerra – Diretora-Geral do Grupo FACEB Educação

Desempenho político

Henrique Paim – Ministro de Estado da Educação

Gestão empresarial

Rodrigo Galindo – CEO do Grupo Kroton Educacional



2016

Administração de instituições de ensino superior

Paulo Antonio Gomes Cardim – Presidente da Anaceu, diretor-presidente da Febasp e reitor do Centro Universitário Belas Artes



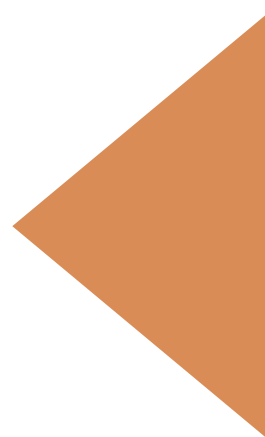
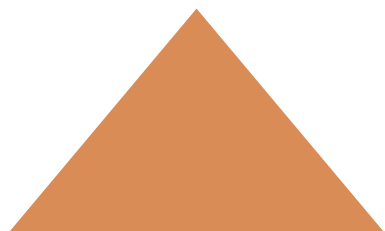
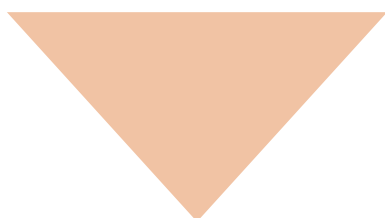
Desempenho político

Wilson de Matos Silva – Fundador e reitor da Unicesumar e senador suplente com mandato em 2007 e 2014



Gestão empresarial

Hermes Ferreira Figueiredo – Presidente da Cruzeiro do Sul Empreendimentos e Participações





Prêmio ABMES de Jornalismo

Primeira edição – 2017

O *Prêmio ABMES de Jornalismo* (premiodejornalismo.abmes.org.br) foi instituído na Gestão 2016-2019, no âmbito das comemorações dos 35 anos da ABMES, com o objetivo de incentivar a produção de reportagens e matérias pela imprensa que abordem a educação superior no Brasil.

O crescimento e o aprimoramento da cobertura jornalística especializada, com abordagens sobre o ensino superior, contribuem para a busca de melhoria permanente do setor. A iniciativa pretende, ainda, que as reportagens participantes sirvam de estímulo para a discussão aprofundada dos programas sociais no âmbito educacional, como Fies, ProUni e Pronatec. Ao debater estes programas, que encontram nas instituições particulares parceiras fundamentais, a ABMES reforça a importância do papel social do segmento para o desenvolvimento do país.

O prêmio é constituído de oito categorias – Impresso (jornal e revista); TV; Rádio e Internet – divididas entre nacional e regional, nos valores de R\$ 15 mil e R\$ 10 mil para cada vencedor, respectivamente.

A comissão julgadora da primeira edição do prêmio foi composta por três dos ilustres imortais que ocupam hoje assentos na Academia Brasileira de Letras: Arnaldo Niskier, Marcos Vilaça e Merval Pereira.



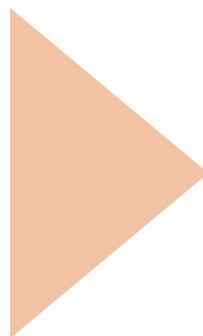
Arnaldo Niskier



Marcos Vilaça



Merval Pereira





Campanha da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular



No ano de 2004, a Lei nº 10.861 instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes. Pela norma, a avaliação das instituições de educação superior (IES), dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes abrangeria, dentre outras dimensões, a responsabilidade social, “considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural”.



Sempre atenta aos temas mais relevantes para o setor educacional e com o objetivo de cumprir sua missão de contribuir para o desenvolvimento global das IES, a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) compôs, no dia 16 de março de 2005, um Grupo de Trabalho (GT) para elaborar uma proposta capaz de mobilizar e sensibilizar as instituições sobre a importância de debater a responsabilidade social e para propor ações efetivas que conferissem mais visibilidade às IES, seus programas e projetos.



Nasceu então o *Dia Nacional da Livre Iniciativa: Compromisso Social do Ensino Superior Particular*, resultado de uma combinação de fatores – a Lei do Sinaes, as propostas do GT e a vontade política da diretoria da ABMES, sob a gestão do então presidente Gabriel Mario Rodrigues. A Portaria ABMES nº 1, de 29 de março de 2005, trazia como objetivo geral: “organizar, anualmente, num só dia, nas instituições e/ou em espaços definidos por elas, uma mostra de seus projetos sociais nas áreas de educação, saúde, cultura, meio ambiente, entre outros”.



Sete meses depois, em 29 de outubro de 2005, o evento foi realizado pela primeira vez e (re) batizado pela maioria das IES como o *Dia da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular*, fato que levou a ABMES a oficializar o título a partir de 2006.

O projeto seguiu ao longo dos anos quebrando grandes recordes e mobilizando a cada edição milhares de professores, alunos, técnicos e voluntários por todo o país. Um único dia ficou pouco para a mostra das ações realizadas ao longo do ano, a intensa agenda de atividades e os milhares de atendimentos prestados à comunidade. Alerta aos acontecimentos da campanha, a ABMES constatou que muitas IES passaram então a ampliar os eventos com resultados favoráveis, tal como comprovam os relatórios que são gerados ao final de cada edição.

A partir de 2014, o tradicional “Dia” se estendeu para a *Semana da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular*.

O modelo vem sendo aperfeiçoado a cada ano, buscando o engajamento de um número maior de instituições e a melhoria dos sistemas da campanha. Além disso, a ABMES tem buscado ampliar a conscientização da sociedade sobre o importante papel desempenhado por faculdades, centros universitários e universidades particulares de todo o país.

No ano de 2017, a *Campanha da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular* entra em sua 13ª edição. O endereço eletrônico da campanha é o responsabilidadesocial.abmes.org.br.





Concurso Silvio Tandler de Vídeos sobre Responsabilidade Social das IES

O *Concurso Silvio Tandler de Vídeos sobre Responsabilidade Social das IES* foi instituído em 2007 pela ABMES com o objetivo incentivar as instituições a registrarem as ações de responsabilidade social promovidas pelas instituições ao longo de todo o ano e as atividades realizadas durante a Semana da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular e, assim, conferir mais visibilidade aos projetos desenvolvidos e aos serviços prestados.

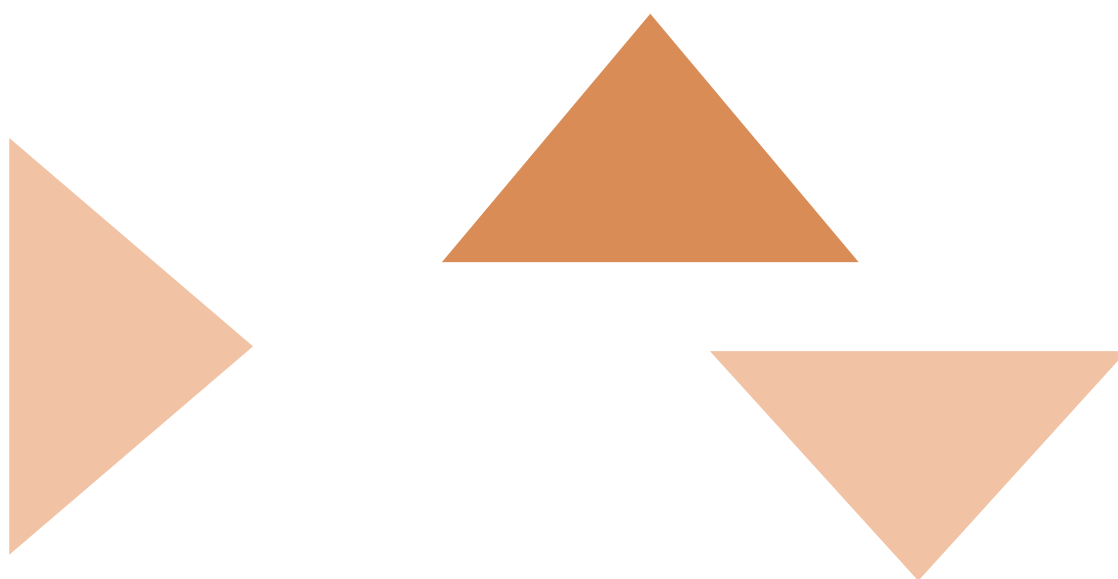


Cineasta Silvio Tandler

O patrono do concurso é Silvio Tandler, renomado documentarista brasileiro que já produziu e dirigiu mais de 80 filmes, entre curtas, médias e longas-metragens em formato documental, além de 12 seriados, dentre os quais *Anos Rebeldes*, da TV Globo.

A premiação completa onze edições em 2017, ampliando ainda mais o alcance da Campanha Responsabilidade Social e permitindo que as instituições divulguem por meio de imagem e som a riqueza das ações que são desenvolvidas e dos serviços prestados à comunidade. O prêmio ainda estimula a interação entre corpo docente e discente e maior envolvimento dos alunos nos projetos desenvolvidos.

As instituições podem concorrer anualmente nas categorias: Documentário, Cobertura jornalística, Vídeo institucional e Videoclipe. O regulamento completo se encontra no site da campanha (responsabilidadesocial.abmes.org.br)





Premiados

2007

Documentário e Reportagem

Vencedor

Igarapé mata fome: a construção de capital social

Universidade da Amazônia – Belém/PA

Menção Honrosa

Olhar Solidário

Universidade Anhembi Morumbi – São Paulo/SP

Vídeo Institucional

Vencedor

Estácio de Sá e Responsabilidade Social

Faculdade Estácio de Sá de Campo Grande – Campo Grande/MS



Menção Honrosa

Institucional Afece

Faculdades Integradas do Brasil – Curitiba/PR

Videoclipe

Vencedor

Dia da Responsabilidade Social

Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS



Menção Honrosa

Por um mundo mais justo e sábio

Universidade Santa Cecília – Santos/SP



2008

Reportagem Jornalística

Uma história de superação

Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS

Vídeo Institucional

Ação Social da FBV

Faculdade Boa Viagem – Recife/PE

Documentário

Mangue Limpo

Universidade Santa Cecília – Santos/SP





2009

Reportagem Jornalística

Educação e Saúde na Descoberta do Aprender

Universidade de Fortaleza – Fortaleza/CE

Vídeo Institucional

O Grupo Inesul também é responsável pela sociedade

Faculdade Integrado Inesul – Londrina/PR



Documentário

O Pássaro e A Flor

Universidade Santa Cecília – Santos/SP

Videoclipe

A mudança a partir de nós

Faculdade de Pato Branco – Pato Branco/PR



2010

Reportagem Jornalística

Sábado Solidário

Universidade Fumec – Belo Horizonte/MG

Vídeo Institucional

Vencedor

Funedi/UEMG Abaeté: educação superior e responsabilidade social

Fundação Educacional de Divinópolis – Divinópolis/MG

Menção Honrosa

Responsabilidade Social, na Antonio Meneghetti Faculdade, tem ritmo de música

Antonio Meneghetti Faculdade – Restinga Seca/RS



Documentário

Vencedor

Revolução dos Bichos

Escola Superior de Propaganda e Marketing – São Paulo/SP

Menção Honrosa

Rodapés

Centro Universitário Hermínio Ometto – São Paulo/SP





2011

Reportagem Jornalística

Ensino Superior Responsável 2011 – Uma ação para a comunidade

Universidade Castelo Branco – Rio de Janeiro/RJ

Vídeo Institucional

Responsabilidade Social no Dia a Dia das Comunidades

Faculdade Anhanguera de Valinhos – Valinhos/SP

Documentário

Equoterapia – Unifeob no Dia da Responsabilidade Social

Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos – São João da Boa Vista/SP



Videoclipe

Fumec no Parque

Universidade Fumec – Belo Horizonte/BH



2012

Cobertura Jornalística

O dia que virou semana e fortaleceu a cidadania

Faculdade Anhanguera de Taubaté – Taubaté/SP

Vídeo Institucional

Unipar, um espaço para o talento de todos

Universidade Paranaense – Umuarama/PR



Documentário

Unifeob no Lar São Vicente de Paulo – Responsabilidade Social 2012

Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos – São João da Boa Vista/SP

Videoclipe

Fumec em dia de sol

Universidade Fumec – Belo Horizonte/MG



Menção Honrosa

Responsabilidade Social: UNAMA e Comunidade

Universidade da Amazônia – Belém/PA



2013

Cobertura Jornalística

Unicerp promove Dia da Responsabilidade em Patrocínio

Unicerp – Patrocínio/MG

Vídeo Institucional

Faculdade Eniac – Ensinando com tecnologia e responsabilidade socioambiental

Faculdade Eniac – Guarulhos/SP

Documentário

Todos Um

Centro Universitário de Belo Horizonte – Belo Horizonte/BH

Videoclipe

Sol Nesse Jardim

Centro Universitário do Cerrado – Patrocínio/MG



2014

Cobertura Jornalística

Semana da Responsabilidade Social – Kroton 2014

Faculdade Anhanguera de Santa Bárbara – Santa Bárbara d'Oeste/SP

Vídeo Institucional

Comuniarte 2014

Faculdade Boa Viagem – Recife/PE

Documentário

Recicla Cidadão

Faculdade Doctum de Vitória – Vitória/ES

Videoclipe

Conquista Solidária

Faculdade Independente do Nordeste – Vitória da Conquista/BA

Menção Honrosa

Videoclipe Comuniarte 2014

Faculdade Boa Viagem – Recife/PE





2015

Cobertura Jornalística

Semana do Ensino Responsável 2015 – Kroton Educacional

Faculdade Anhanguera de Sumaré – Sumaré/SP

Vídeo Institucional

Unicesumar Social

Centro Universitário Cesumar – Maringá/PR

Documentário

Clínicas FAG

Faculdade Assis Gurgacz – Cascavel/PR

Videoclipe

Dia da Responsabilidade Social 2015

Faculdade Internacional Signorelli – Rio de Janeiro/RJ



2016

Cobertura Jornalística

Cobertura Jornalística Responsabilidade Social

Fundação Educacional de Patos de Minas – Patos de Minas/MG

Vídeo Institucional

Farias Brito – Energia Limpa

Organização Educacional Farias Brito – Fortaleza/CE

Documentário

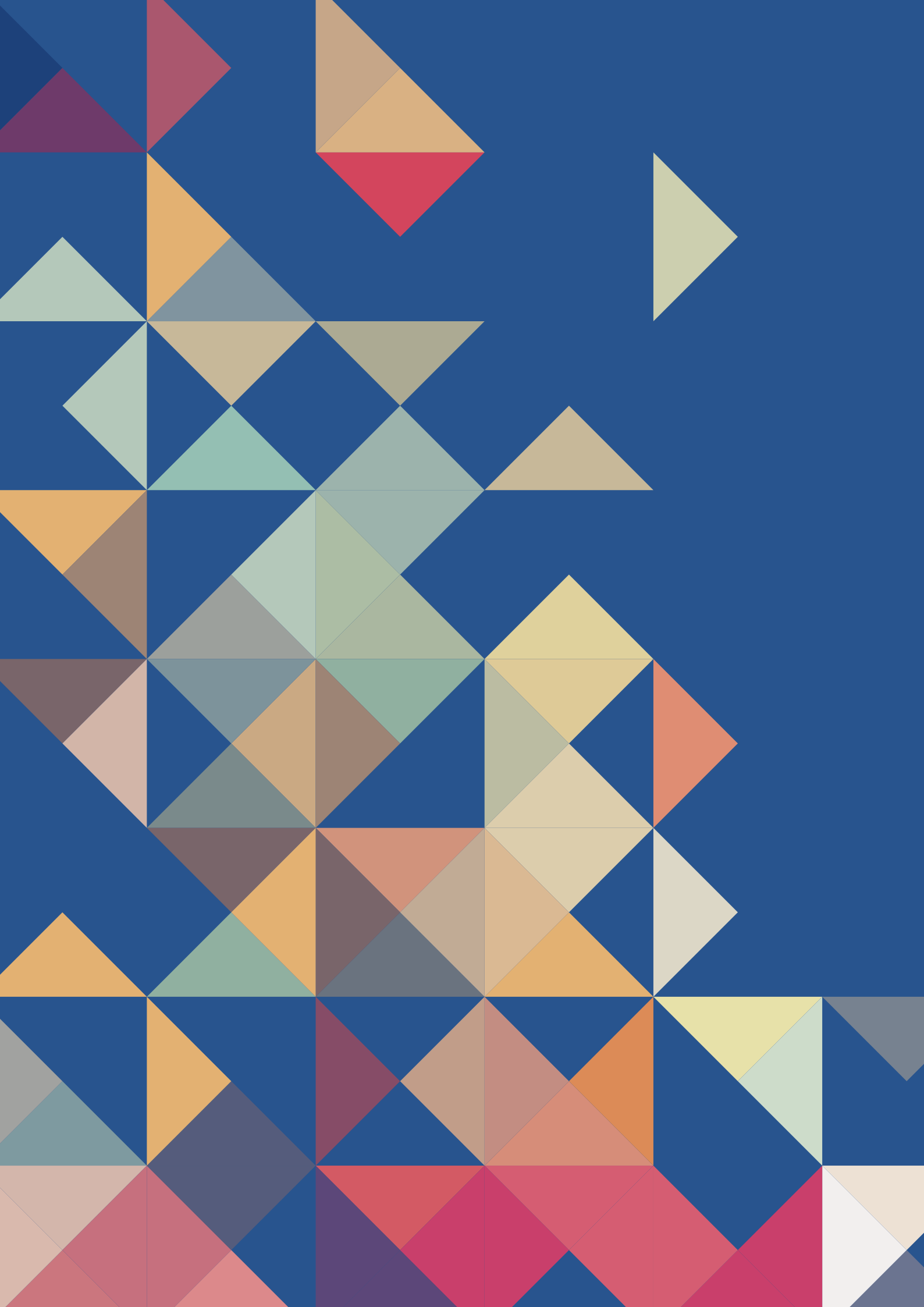
Yeda Brown – Efeito Borboleta

Organização Hélio Alonso de Educação e Cultura – Rio de Janeiro/RJ

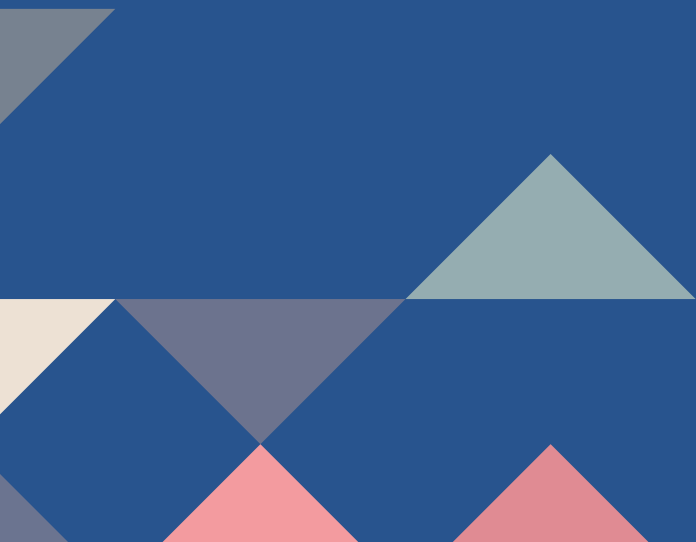
Videoclipe

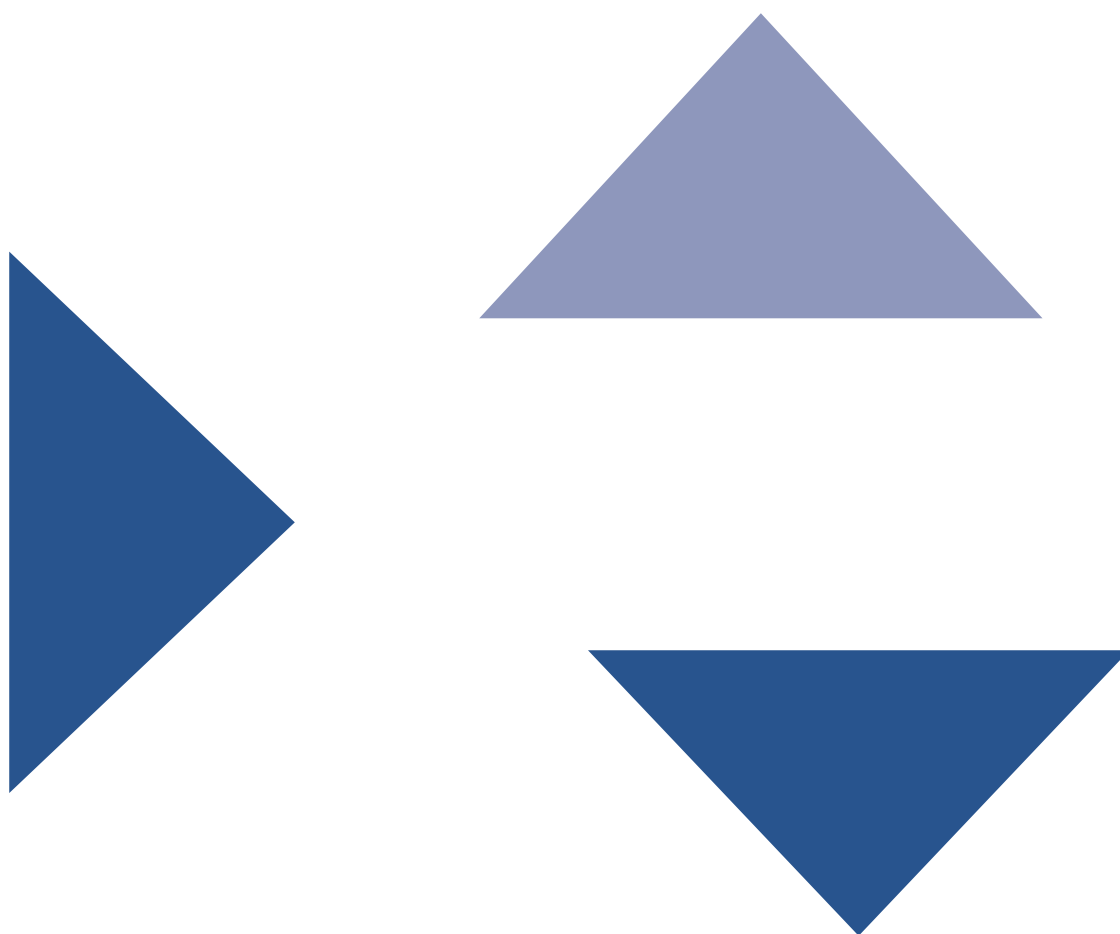
Fainor: Conquista Cidadã VideoClipe 2016

Faculdade Independente do Nordeste – Vitória da Conquista/BA



PUBLICAÇÕES





Desde o início das atividades, a ABMES registra em suas publicações as bases de um pensamento representativo dos mantenedores e aborda temas de grande interesse para o ensino superior em nosso país. A ABMES Editora firmou-se ao longo de mais de três décadas como veículo de referência na produção intelectual e disseminação do conhecimento no espaço acadêmico.

São quase 300 volumes publicados, que constituem um legado da educação brasileira, reunindo resultados de debates, dados estatísticos, relatórios, pesquisas, análises, normas legais, ensaios e artigos de respeitados autores, educadores, consultores e especialistas da área educacional.

Além da relevância do conteúdo selecionado, as obras se destacam pelo projeto gráfico e pela qualidade de acabamento, fazendo parte dos acervos das instituições de ensino superior, de entidades congêneres e de órgãos governamentais.

Boa parte dos títulos está disponível também em versão online, no site da entidade (www.abmes.org.br), o que possibilita a pesquisadores no Brasil e no exterior terem acesso ao material como fonte de pesquisas.

Estudos

▶ Estudos nº 1 (s/data) – O ensino superior particular

Aborda o ensino superior particular sob os seguintes aspectos: história, propósitos e números; a escola particular e a sociedade; a pesquisa e a extensão no ensino superior particular e o ensino superior particular no Brasil.

▶ Estudos nº 2 (s/data) – O ensino privado e o poder público

Reúne temas que se revelam críticos para o ensino privado. Subjacente a toda a discussão, está a questão central da convivência com o Estado e com o ensino público.



▶ Estudos nº 3 (s/data) – Subsídios à Comissão Nacional de Reformulação de Educação Superior

Traz artigo de Candido Mendes com reflexões sobre a nova política do ensino superior no Brasil, passando pelo peso real do setor privado e o seu desempenho; a coexistência com o setor público; a política pública do ensino superior; a emergência do pluralismo na educação superior e o regime *ad intra* da atividade privada de interesse social.

▶ Estudos nº 4 (1987) – O clandestino direito de educar

Relata a, até então, mais prolongada greve dos professores no Rio de Janeiro e levanta questões como a dicotomia insinuada entre educadores privados e comunitários; o educador como empresário social; a economia perversa e os preços políticos para o ensino privado e o novo modelo da empresa social de educação.

▶ Estudos nº 5 (1987) – O que faz a escola particular para além do ensino

Apresenta dados, análises e conclusões da pesquisa sobre o ensino superior privado em 1987 e proporciona algumas indicações de como enfrentar a caminhada para além do ensino.

▶ Estudos nº 6 (1988) – Avaliação da qualidade do ensino na escola superior particular

Analisa de forma aprofundada, e sob a ótica da Constituição de 1988, o processo de avaliação institucional, assinalando também experiências da Espanha, Canadá, França, Inglaterra e Japão; solidifica alguns conceitos e sobre o tema e estimula as IES a repensar seus modelos e projetos institucionais.

▶ Estudos nº 7 (1988) – Rumos emergentes da educação superior

Reúne relatórios das atividades da Associação no triênio 1985-1988 e trabalhos sobre avaliação de qualidade nas escolas particulares e experiências de avaliação do ensino superior.

▶ **Estudos nº 8 (1990) – Instituto Brasileiro de Qualificação do Ensino Superior – projeto de criação**
Apresenta o projeto de criação do Instituto Brasileiro de Qualificação do Ensino Superior (IBQES), valiosa contribuição da ABMES à educação brasileira com reflexos em toda a América Latina que tinha como principal tarefa avaliar os cursos das IES particulares.

▶ **Estudos nº 9 (1990) – Por uma educação desmistificada e livre**

Analisa a perspectiva da educação no programa do governo Collor e os seguintes temas: Estado e Sociedade: sócios do direito de ensino; mobilização institucional de um novo capital; o programa e a lei: os novos rumos de educação e os critérios emergentes da regulação constitucional.

▶ **Estudos nº 10 (1990) – A nova Carta Magna e o direito de educar da iniciativa privada**

Apresenta reflexões sobre a nova perspectiva aberta ao ensino particular no plano da educação pela Carta Magna promulgada a 5 de outubro de 1988.

▶ **Estudos nº 11 (1990) – Perfil do aluno e do profissional no ensino superior particular**

Pesquisa realizada no segundo semestre de 1989 sobre o perfil do aluno e do profissional formado pela escola privada.

▶ **Estudos nº 12 (1991) – O destino da universidade**

Ensaio de Cristovam Buarque que aborda os seguintes temas: a contemporaneidade com a crise, as mudanças no mundo e na universidade, o compromisso com a qualidade e a integração com a sociedade.

▶ **Estudos nº 13 (1992) – Projeto pedagógico como referência à avaliação do ensino**

Reúne textos sobre aspectos teóricos e práticos da construção do projeto pedagógico das instituições de ensino superior.

▶ **Estudos nº 14 (1994) – O papel das instituições de ensino superior: pluralismo e diversidade**

Reúne textos apresentados no Fórum do Ensino Superior Brasileiro com os temas: O papel do Estado frente ao ensino público e particular: relação mantenedora e mantida, autonomia e gestão; Ensino, pesquisa e expansão: indissociabilidade e interdisciplinaridade; O projeto institucional na busca de novos espaços e aliados para as IES: escola e comunidade, escola e empresa.

▶ **Estudos nº 15 (1996) – A questão da expansão no ensino superior brasileiro**

Aborda a expansão do ensino superior brasileiro sob a ótica do contexto internacional, das políticas e mecanismos de controle, dos fatores limitantes e do novo contexto institucional.





► **Estudos nº 16 (nov. 1996) – Autonomia universitária**

A partir da 16ª edição, a revista Estudos passa a ter novo formato. É dedicada, integralmente, ao tema da autonomia universitária e aborda questões como gestão, qualidade e o desafio da globalização.

► **Estudos nº 17 (dez. 1996) – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**

Transcreve o inteiro teor da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, publicada no Diário Oficial da União de 23 de dezembro de 1996.

► **Estudos nº 18 (fev. 1997) – Contribuições à definição de uma nova política de ensino superior**

Reúne as conferências do seminário realizado em janeiro de 1996 com o objetivo de discutir e apresentar ao MEC propostas para uma nova política de ensino superior. Os temas versam sobre: LDB e a responsabilidade social das IES; proposta pedagógica, expansão, gestão, financiamento e avaliação de qualidade de ensino; indissociabilidade entre ensino e pesquisa.

► **Estudos nº 19 (jun. 1997) – O Decreto nº 2.207/97 e a LDB: avanço ou recuo?**

Contém textos que se destinam a orientar as instituições de ensino superior nas suas possíveis opções de organização institucional e de desenvolvimento do trabalho acadêmico, de acordo com as disposições do Decreto.

► **Estudos nº 20 (ago. 1997) – A construção do projeto de centros universitários: orientações do MEC e realidade das escolas**

Registra debate que representou o ponto de partida para a construção de um quadro de referência sobre os centros universitários – aspectos legais, pedagógicos e administrativos, autonomia e pesquisa.

► Estudos nº 21 (out. 1997) – Por uma educação de qualidade para todos

Apresenta sugestões à elaboração do Plano Nacional de Educação (PNE) e reúne textos de estudiosos dando uma visão ampla sobre autonomia, expansão, acesso e avaliação.

► Estudos nº 22 (abr. 1998) – Diretrizes curriculares para os cursos de graduação

A edição 22 foi mais um marco para a revista Estudos, que ganhou novo projeto gráfico. Registra as ideias e diretrizes gerais orientadores dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, abrindo espaços para a liberdade de iniciativa e para o exercício da autonomia institucional.



► Estudos nº 23 (nov. 1998) – O recredenciamento e a situação atual das IES: capacitação docente, pesquisa e avaliação

Aborda os seguintes temas: recredenciamento (aspectos legais e realidade das IES); evolução do sistema de pós-graduação no Brasil; perspectivas e alternativas da pesquisa nas IES não universitárias; desafios do ensino de graduação.

► Estudos nº 24 (jun. 1999) – Desafios e caminhos para a construção do projeto institucional das IES em tempos de avaliação de qualidade

Temas da edição: desafios para a construção do projeto pedagógico das IES e experiências; o projeto institucional com referência para gestão e avaliação; avaliação interna e externa e sugestão para a criação de uma agência autônoma de avaliação educacional.

- ▶ **Estudos nº 25 (ago. 1999) – Diretrizes curriculares: possibilidades de flexibilização e mudanças**
Traz à tona questão recorrente: a rigidez dos antigos currículos mínimos *versus* flexibilização e possibilidade de mudança, tão almejados pelas IES e tão necessárias à formação do aluno, do cidadão e do profissional.

- ▶ **Estudos nº 26 (nov. 1999) – Educação a distância: formas tradicionais e novas tecnologias**
Traça um panorama do papel da educação a distância no Brasil e no mundo e analisa o que tem sido feito e as perspectivas diante das rápidas transformações tecnológicas e das necessidades, cada vez maiores, de uma educação adequada aos novos tempos.

- ▶ **Estudos nº 27 (nov. 2000) – Financiamento do ensino superior particular**
Analisa as possibilidades de financiamento de programas e projetos das IES e traz ao debate os principais problemas e alternativas para o apoio ao estudante e aos cursos de graduação.

- ▶ **Estudos nº 28 (dez. 2000) – Reflexões sobre docência, gestão e avaliação do ensino superior**
Trata da formação de professores, discutindo os aspectos polêmicos da questão, bem como as alternativas; da autoavaliação institucional; do panorama da pesquisa e da pós-graduação no Brasil; da análise crítica da avaliação pelo Exame Nacional de Cursos (Administração) e do papel dos coordenadores dos cursos de graduação.

- ▶ **Estudos nº 29 (jul. 2001) – Organização do ensino superior e qualidade de cursos e instituições**
Reúne opiniões e questionamentos de especialistas da área de educação sobre universidades, centros universitários, faculdades, institutos e escolas superiores e os obstáculos enfrentados.





- ▶ Estudos nº 30 (maio 2002) – Cursos superiores de formação específica: uma experiência que promete

Trabalhos de especialistas sobre as experiências pioneiras na Universidade Anhembi Morumbi e na Universidade de Salvador sobre a implementação dos cursos sequenciais.

- ▶ Estudos nº 31 (jul. 2003) – O Novo Código Civil e as implicações nas entidades mantenedoras
Compreende a íntegra das conferências e dos debates do seminário de mesmo nome realizado no dia 11 de março de 2003, em Brasília/DF.

- ▶ Estudos nº 32 (out. 2003) – Mantenedoras e mantidas: duas entidades e dois esquemas de gestão

Contém textos e os resultados das discussões ocorridas no âmbito da ABMES sobre a relação entre mantenedoras e mantidas.

- ▶ Estudos nº 33 (abr. 2004) – Internacionalização de educação superior

Aborda o debate no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC) sobre a liberalização das leis brasileiras e a abertura do mercado da educação superior, no Brasil e na América Latina, e seminário realizado na ABMES, em 1º de outubro de 2003, sobre o tema.

- ▶ Estudos nº 34 (abr. 2005) – Responsabilidade Social das IES

Contém textos com reflexões conceituais sobre o tema, cujo conteúdo é de grande valia para as IES que buscam os caminhos da renovação, aperfeiçoamento e cumprimento das funções para as quais foram criadas.

- ▶ Estudos nº 35 (nov. 2005) – Anteprojeto de Lei da Educação Superior

Contempla artigos de especialistas das áreas de educação e de direito educacional e a íntegra do texto do Anteprojeto de Lei da Educação Superior.

- ▶ Estudos nº 36 (jun. 2006) – Responsabilidade social da educação superior: contribuições da rede universitária de ética e desenvolvimento social do BID

Reúne artigos de especialistas da Rede Universitária de Ética e Desenvolvimento Social do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), organização que tem estimulado as discussões sobre ética e responsabilidade social universitária em parceria com mais de 109 universidades da América Latina, especialmente as de língua espanhola.



- ▶ Estudos nº 37 (ago. 2007) – Novas estratégias de gestão para as IES particulares

Trata de tema recorrente, que requer reflexão e aprofundamento constante. Aborda inflação de doutores; gestão empreendedora; gestão do conhecimento nas IES confessionais e comunitárias; novas estratégias de atuação das IES particulares e recurso estratégico para a gestão das organizações universitárias.

- ▶ Estudos nº 38 (dez. 2008) – Avaliação do ensino superior brasileiro: modelos, divulgação dos resultados e normas regulamentadoras

Traz ao debate as polêmicas do modelo de avaliação externa do ensino superior e da divulgação do *ranking* das instituições feito a partir dos índices divulgados pelo Inep/MEC.

- ▶ Estudos nº 39 (dez. 2010) – Políticas públicas para o ensino superior particular

Apresenta textos básicos acerca do ensino superior, abordando visões sobre a educação brasileira, pontos para a definição de políticas públicas para a educação e sobre avaliação, e pontos de vista para a definição de políticas públicas para a educação.

- ▶ Estudos nº 40 (dez. 2012) – Erros e acertos da avaliação educacional no Brasil

Reúne textos apresentados no seminário de mesmo nome realizado pela ABMES em março de 2012, acompanhados de documento conclusivo com propostas concretas capazes de oferecer subsídios às mudanças no modelo de avaliação atual e de orientar o setor privado na defesa de uma política para a educação superior.

- ▶ Estudos nº 41 (mar. 2014) – Diagnóstico das pequenas e médias instituições de ensino superior privadas no Brasil: indicações para melhoria da competitividade

Resultado de pesquisa realizada entre IES com até 3 mil alunos, análise da representatividade dessas instituições, e suas dificuldades e reflexões e alternativas para garantir a permanência e a perenidade das pequenas e médias instituições de ensino superior no sistema educacional.

ABMES Cadernos

Editado a partir de 1998, o *ABMES Cadernos* destina-se à publicação de trabalhos, relatórios e artigos, de conteúdo multidisciplinar. É também o veículo de publicação de artigos assinados pelos coordenadores dos projetos vencedores do Prêmio Top Educacional Professor Mário Palmério, promovido pela ABMES.

▶ **ABMES Cadernos nº 1 (out. 1998) – A técnica em nossos dias – a instrução e a educação**

Assinado por Milton Santos, o trabalho apresenta um quadro esclarecedor sobre as técnicas no final do século XX e analisa a associação (e os ganhos) da técnica com a ciência, responsável pela grande revolução tecnológica e pela instalação, na atualidade, da era da informação.

▶ **ABMES Cadernos nº 2 (maio 1999) – Ocupação, emprego e programação escolar**

Estudo de João Jesus de Salles Puppo resgata o processo de construção da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), vinculando-o à reforma institucional que a Lei de Diretrizes e Bases trouxe ao mundo do trabalho e à universidade.

▶ **ABMES Cadernos nº 3 (set. 1999) – Reflexões sobre as implicações da legislação de ensino na vida acadêmica**

A autora Nina Ranieri analisa com rigor científico a presença, o peso, o controle e as dimensões da intervenção do Estado na educação superior, por meio da edição de normas com inevitáveis restrições para iniciativa privada, para os sistemas estaduais e para as próprias instituições de ensino superior.

▶ **ABMES Cadernos nº 4 (mar. 2000) – Prêmio Top Educacional Professor Mário Palmério 1999**

Contém artigos dos coordenadores das propostas premiadas em 1999: Projeto pedagógico do curso de Medicina da Universidade São Francisco; Jornal-laboratório “Revelação” e a humanização da narrativa jornalística; Integração da universidade com a comunidade regional: polo de modernização tecnológica do Vale do Rio Pardo.



- ▶ **ABMES Cadernos nº 5 (nov. 2000) – Legislação do ensino superior em 1999: uma visão crítica**
Silvino Lopes Neto e Sérgio Amaral Campelo destacam o importante papel da legislação na fundamentação, na organização e na funcionalidade da educação brasileira. Buscam explicar as causas da “febre legiferante brasileira”, retomando a origem romanística do nosso sistema jurídico; a instabilidade política da história do Brasil, as dimensões do país e a heterogeneidade regional, gerando a preocupação centralizada do poder da União estimulada pelo poder presidencialista, eminentemente centralizador.
- ▶ **ABMES Cadernos nº 6 (maio 2001) – Prêmio Top Educacional Professor Mário Palmério 2000**
Contém artigos dos coordenadores das propostas premiadas em 2000: A implantação da cultura da pesquisa na Universidade Mogi das Cruzes; Ser acadêmico – Centro de apoio aos deficientes; A integração dos sistemas de avaliação interna e externa como instrumento de tomada de decisão.
- ▶ **ABMES Cadernos nº 7 (maio 2002) – Prêmio Top Educacional Professor Mário Palmério 2001**
Contém artigos dos coordenadores das propostas premiadas em 2001: A Universidade por um trânsito mais humano; A extensão no Centro Universitário de Minas Gerais a serviço da vida: evidências de uma prática comunitária.



- ▶ **ABMES Cadernos nº 8 (maio 2002) – Funções do coordenador do curso: como construir o coordenador ideal**

Com base na sua vasta experiência profissional, tanto como professor quanto dirigente da Universidade da Amazônia (UNAMA), Édson Franco reúne neste trabalho suas ideias sobre o perfil ideal do coordenador do curso para que ele possa desempenhar, de forma competente, as suas funções.

- ▶ **ABMES Cadernos nº 9 (mar. 2003) – Prêmio Top Educacional Professor Mário Palmério 2002**
Contém artigos dos coordenadores das propostas premiadas em 2002: Espaço interdisciplinar de criação: o Centro de Design e Moda Anhembi Morumbi; O Centro Universitário Newton Paiva respondendo a demandas sociais; Pesquisa e extensão no Projeto Pedagógico do curso de Arquitetura da Universidade de Uberaba.

- ▶ **ABMES Cadernos nº 10 (fev. 2004) – Marco Legal do Ensino Superior Particular**

Instigante ensaio de Claudio de Moura Castro com reflexões e propostas para a reformulação do ensino superior privado. De forma rigorosa, o autor aborda temas de grande interesse não só para as instituições de ensino superior particulares como também para os órgãos do governo.

- ▶ **ABMES Cadernos nº 11 (jun. 2004) – Prêmio Top Educacional Professor Mário Palmério 2003 – Alfabetização de Jovens e Adultos**

Contém artigos dos coordenadores das propostas premiadas em 2003: A contribuição do uso do computador na aquisição da linguagem escrita por jovens e adultos em processo de alfabetização; Educação de jovens e adultos: um compromisso social; São Pedro na ponta do lápis: uma experiência na alfabetização de jovens e adultos.

- ▶ **ABMES Cadernos nº 12 (set. 2004) – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)**
Compila documentos e as normas com orientações e a regulamentação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

- ▶ **ABMES Cadernos nº 13 (out. 2004) – Programa Universidade para Todos (ProUni)**
Edição dedicada ao Programa Universidade para Todos (ProUni).

- ▶ **ABMES Cadernos nº 14 (abr. 2005) – Prêmio Top Educacional Professor Mário Palmério 2004**
Contém artigos dos coordenadores das propostas premiadas em 2004: Enfermagem em ação – de mãos dadas com a comunidade; Programa educação matemática em ação; Polo UNAMA de Liberdade Assistida.



- ▶ **ABMES Cadernos nº 15 (abr. 2005) – Fórum Nacional da Livre Iniciativa na Educação: subsídios ao anteprojeto de reforma da educação superior do MEC**

Contém propostas do segmento privado à elaboração de políticas para o fortalecimento e a melhoria da educação brasileira.

- ▶ **ABMES Cadernos nº 16 (jun. 2006) – Prêmio Top Educacional Professor Mário Palmério 2005**

Contém artigos dos coordenadores das propostas premiadas em 2005: Gota D'Água: rede de alianças em defesa dos recursos hídricos; Ensino de matemática para deficientes visuais; Programa de atenção integral ao paciente judiciário portador de sofrimento mental infrator.

- ▶ **ABMES Cadernos nº 17 (jul. 2007) – Prêmio Top Educacional Professor Mário Palmério 2006**

Contém artigos dos coordenadores das propostas premiadas em 2006: Promovendo a cidadania e o desenvolvimento das competências profissionais valorizadas pelo mundo do trabalho; Modelos simulados para o ensino de técnica operatória; Biblioteca Digital da Unopar.

- ▶ **ABMES Cadernos nº 18 (jun. 2008) – Prêmio Top Educacional Professor Mário Palmério 2007**

Contém artigos dos coordenadores das propostas premiadas em 2007: Impactos faunísticos causados pelo desenvolvimento socioeconômico do Noroeste Paulista; Educação como medida profilática para as principais parasitoses neotropicais; Identidade e qualidade do queijo na região de Pratinha/MG.

- ▶ **ABMES Cadernos nº 19 (jun. 2009) – Prêmio Top Educacional Professor Mário Palmério 2008**

Contém artigos dos coordenadores das propostas premiadas em 2008: De bem com a vida: Programa de intervenção preventiva e promoção de saúde e qualidade de vida em mulheres pós-menopáusicas; Ensino interdisciplinar nas engenharias mecatrônica e mecânica.

- ▶ **ABMES Cadernos nº 20 (jun. 2010) – Prêmio Top Educacional Professor Mário Palmério 2009**

Contém artigos dos coordenadores das propostas premiadas em 2009: A mão de via dupla: os cursos de férias da Universidade de Guarulhos; A integração das licenciaturas: saberes e filosofias compartilhados como alternativa para a formação profissional docente.



▶ **ABMES Cadernos nº 21 (mai. 2011) – Prêmio Top Educacional Professor Mário Palmério 2010**
Contém artigos dos coordenadores das propostas premiadas em 2010: Rede produtiva no Aglomerado da Serra: design militante, extensão universitária e tecnologia social; Estágio supervisionado em atenção à saúde do idoso do curso de Medicina da Universidade de Guarulhos; Das mulheres da paz às flores do Bom Jardim.

▶ **ABMES Cadernos nº 22 (jul. 2011) – Avaliação no Ensino Superior: acertos e derrapagens**
Trabalho inédito e rigoroso de Claudio de Moura Castro, Aldo Giuntini e Luciana Lima, cujo conteúdo é referência para a definição de novos rumos para o processo de avaliação das instituições do ensino superior do país.

▶ **ABMES Cadernos nº 23 (maio 2012) – Diagnósticos e Propostas para a Avaliação da Educação Superior no Brasil**

Análise da institucionalização da Lei do Sinaes até a criação dos índices de avaliação, o documento tem por objetivo detalhar as conclusões do seminário “Erros e acertos da avaliação educacional no Brasil”, promovido pela ABMES em março de 2012, bem como apresentar propostas e alternativas para o processo brasileiro.

▶ **ABMES Cadernos nº 24 (ago. 2012) – Prêmio Top Educacional Professor Mário Palmério 2011**

Contém artigos dos coordenadores das propostas premiadas em 2007: Olimpíada Jurídica da Faculdade de Direito de Vitória; Universidade enquanto ator do desenvolvimento local: experiência do Programa Integrado Município Sustentável; Mediação escolar - inclusão de jovens e fortalecimento de líderes pelo diálogo e pela arte.

▶ **ABMES Cadernos nº 25 (dez. 2012) – Evasão no Ensino Superior**

Reúne artigos de estudiosos e especialistas sobre o tema como subsídio às reflexões e pesquisas para encontrar alternativas para o problema da evasão com vistas a permitir a formação, com eficiência e qualidade, de recursos humanos necessários ao desenvolvimento científico e tecnológico do país.

▶ **ABMES Cadernos nº 26 (out. 2013) – Pequenas e Médias IES – tendências e oportunidades**

Reúne a íntegra das exposições e dos debates do seminário com mesmo nome, realizado em abril de 2013, em Brasília/DF, com o objetivo de elaborar um plano de ação no âmbito da ABMES capaz de subsidiar as pequenas e médias instituições de ensino superior no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas e administrativas.



▶ **ABMES Cadernos nº 27 (out. 2013) – Prêmio Top Educacional Mário Palmério 20ª Edição**
Contém artigos dos coordenadores das propostas premiadas na 20ª edição, em 2013: Controle Ambiental da Universidade de Uberaba; Projeto educação e saúde na descoberta do aprender; Esse Rio é Minha Rua: a extensão universitária como instrumento de desenvolvimento sustentável de comunidades ribeirinhas na Amazônia.

▶ **ABMES Cadernos nº 28 (ago. 2014) – Desafios da Educação num Mundo Globalizado e sem Fronteiras**

Reúne trabalhos instigantes sobre inovação e sustentabilidade, como tema cada vez mais central em nossa sociedade, e educação a distância frente aos desafios contemporâneos e as possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias digitais.



▶ **ABMES Cadernos nº 29 (nov. 2014) – Sinaes - avanços e desafios na avaliação da educação superior**

Apresenta um resgate histórico das experiências de avaliação no país iniciadas na década de 1980 até chegar ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

▶ **ABMES Cadernos nº 30 (dez. 2014) – Prêmio Top Educacional Mário Palmério 21ª Edição**
Contém artigos dos coordenadores das propostas premiadas na 21ª edição, em 2014: Adote um preso; Educação financeira para a comunidade.

▶ **ABMES Cadernos nº 31 (nov. 2016) – Prêmio Top Educacional Mário Palmério 22ª Edição**
Contém artigos dos coordenadores das propostas premiadas na 22ª edição, em 2016: *Smart Campus* Facens; Método Trezentos: Aprendizagem Ativa e Colaborativa; Formação de Professores: Sucesso na Inovação do Curso de Pedagogia.

Ensino Superior: Legislação Atualizada

A publicação *Ensino Superior: Legislação Atualizada* é uma coletânea anual das normas relacionadas à educação superior brasileira. Editada desde 1996, trata-se de importante referência para as instituições disporem de uma fonte bem organizada de consulta sobre o tema. Em abril de 2017, foi publicada a 20ª edição com os principais atos, leis, medidas provisórias, decretos, resoluções, portarias, editais e despachos de 2016.



Números do Ensino Superior Privado no Brasil

Desde 1999, a ABMES organiza a publicação *Números do Ensino Superior Privado no Brasil* com base nos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). O objetivo é demonstrar, de forma clara e compacta, as dimensões da iniciativa privada na educação superior no país. A 17ª edição foi publicada em fevereiro de 2017.



Revista Responsabilidade Social

Concebida em 2005, originalmente como relatório da Campanha da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular, promovida anualmente pela ABMES, a revista *Responsabilidade Social* transformou-se em espaço privilegiado para publicações de textos de autores nacionais e internacionais sobre o tema, além de reunir informações e dados estatísticos sobre a atuação do setor particular de educação superior. A edição mais recente foi lançada em julho de 2017.



Relatório de Gestão ABMES

Publicado a cada três anos, desde 2004 (Gestão 2001-2004), o relatório das ações realizadas pela ABMES traz o resumo das atividades de cada gestão. A edição 2013-2016 contemplou o registro da última gestão conduzida por Gabriel Mario Rodrigues.



Memorial Comemorativo

Esta é a 4ª edição da publicação produzida a cada cinco anos que relata as atividades desenvolvidas pela ABMES ao longo de sua trajetória, a história, as conquistas e o processo de consolidação da entidade no cenário educacional do país.



Publicações especiais

- ▶ Qualidade, expansão e financiamento do ensino superior privado (1984) – Candido Mendes e Cláudio de Moura Castro (org.) – ABMES/Educam

Coletânea de ensaios apresentados no I Encontro Nacional da Associação Brasileira de Mantenedoras, realizado no período de 9 a 11 de novembro de 1983, em Brasília/DF.

- ▶ Desafios da educação no século XXI: integração regional, ciência e tecnologia (ago. 1995)

Contém artigos apresentados no seminário do mesmo nome realizado em parceria com o Instituto Brasileiro de Qualificação do Ensino-IBQES, que reuniu especialistas dos países do Mercosul nos dias 24 e 25 de agosto de 1995, em São Paulo/SP.

- ▶ O ensino superior público e particular e o território brasileiro (2000) – Milton Santos e Maria Laura Silveira

Estudo geográfico do fenômeno da educação superior no país, demonstrando como o território impõe sua lógica à dinâmica do segmento. As conclusões do trabalho envolvem as influências recíprocas da educação superior e do território; o jogo e as perspectivas da demanda e da oferta; a educação e a divisão do trabalho e os dilemas do ensino superior e privado.



- ▶ Políticas públicas de educação superior: desafios e proposições (ago. 2002) – ABMES/Funadesp

Contém os resultados do Ciclo de Debates realizado em 2002 com o objetivo de avaliar, discutir e delinear o papel e os caminhos a serem trilhados pela educação superior no Brasil nos cinco anos seguintes, tendo como pano de fundo o ano eleitoral.

- ▶ Políticas públicas de educação superior: propostas dos presidenciais (ago. 2002) – ABMES/Funadesp

Transcrição dos depoimentos e dos debates havidos na ABMES com os representantes dos principais candidatos à presidência da República nas eleições 2002. Contém ainda um quadro comparativo com a síntese das propostas acerca dos temas relacionados à educação.





▶ **Em busca da identidade no ensino superior particular – Uma experiência pessoal (2004) – Édson Franco**

O autor analisa na coletânea de ensaios a parafernália das normas legais do ensino superior e a forma como estas atropelam, pelo casuísmo e pelos obstáculos que criam, o desenvolvimento da qualidade da educação superior privada.

▶ **Perfil das IES particulares e sua contribuição para o desenvolvimento do país (2004)**

Apresenta o resumo do relatório de mesmo título que mostra os avanços significativos conquistados pelas instituições de ensino superior no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o reconhecimento por parte da sociedade do valor do ensino particular e o seu papel para o crescimento do país.

▶ **Temas atuais para a educação superior: proposições para estimular a investigação e a inovação (out. 2006) – Cláudio Neiva e Flávio Roberto Collaço**

O livro apresenta uma aprofundada reflexão sobre princípios do devido respeito ao aluno, ao empreendedor privado de ensino superior, ao dinheiro público, à federação educacional brasileira e à concepção de programas de avaliação.

▶ **Políticas para a educação superior: propostas do setor privado (dez. 2006)**

Documento resultante do seminário realizado pela ABMES no final de 2006, contendo estudos e sugestões de políticas públicas referentes à educação superior que procuram expressar o pensamento e os interesses do setor privado. As proposições oferecidas ao Ministério da Educação têm como base os pressupostos relativos à educação e ao desenvolvimento nacional, à responsabilidade social e à regulação do setor.



► Diretrizes curriculares para os cursos de graduação (abr. 2008)

O livro não encontra similar no mercado editorial brasileiro. Trata-se de uma coletânea das resoluções e dos pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE), por curso, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação – bacharelados, licenciaturas e cursos superiores de tecnologia – editadas até o final de 2007. Contém, ainda, resoluções e pareceres sobre a carga horária mínima dos cursos de graduação, os prazos mínimos para a integralização curricular dos mesmos e os conceitos sobre a duração da hora-aula e o “trabalho acadêmico efetivo”.

► Perspectivas do desenvolvimento da educação superior e a contribuição do setor privado (mar. 2015)

A publicação reforça a tradição histórica da ABMES de apresentar propostas que visem colaborar para o desenvolvimento e o fortalecimento da educação superior oferecida pela iniciativa privada. Resulta de um esforço coletivo na estruturação do projeto “Eleições 2014: propostas para a educação superior”, entre outubro de 2013 e dezembro de 2014.



► Educação Superior: tecnologia, inovação e criatividade (maio 2016)

Reúne artigos de autoria de Gabriel Mario Rodrigues, enquanto presidente da ABMES, publicados no Blog da ABMES no período compreendido entre 4 de outubro de 2009 e 1º de dezembro de 2015.



Série Grandes Depoimentos

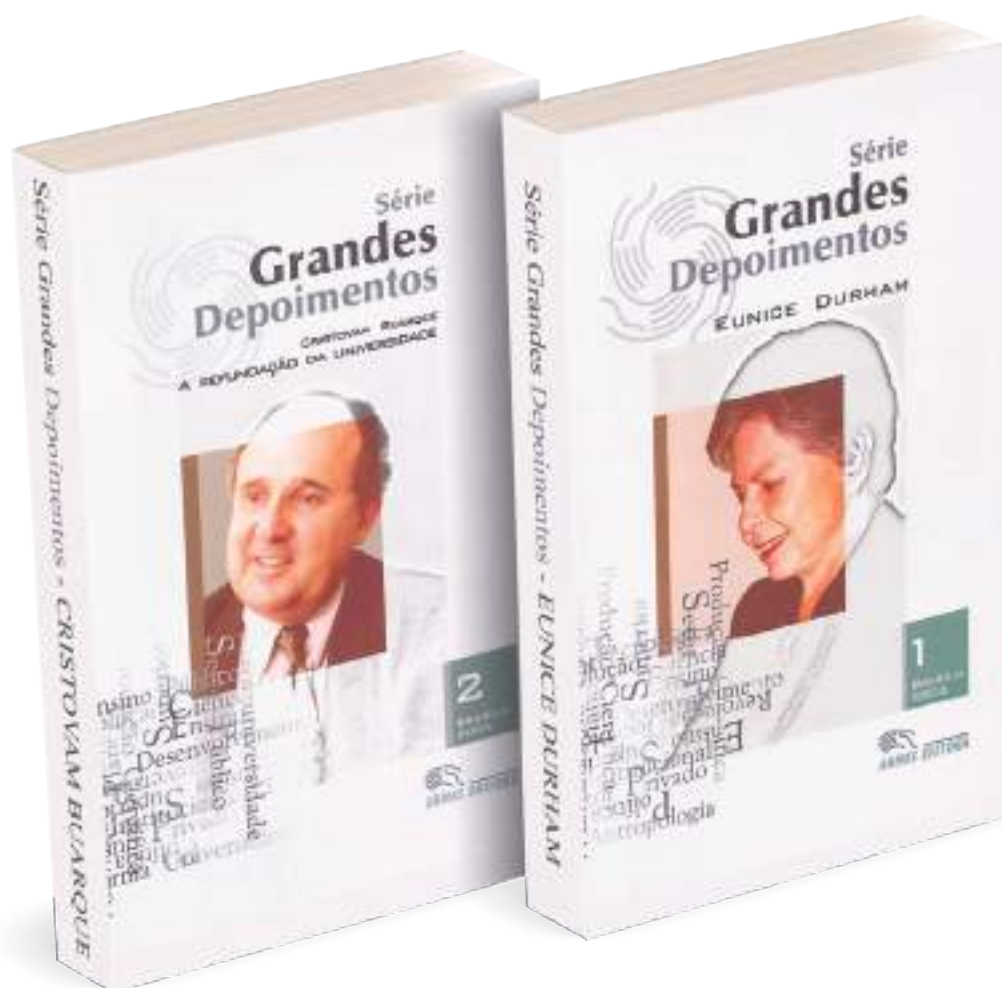
Destina-se a divulgar o pensamento de personalidades de renome no cenário educacional e político do Brasil.

► **Grandes Depoimentos nº 1: A universidade e o ensino (2002) – Eunice Ribeiro Durham**

A autora apresenta reflexões sobre as questões polêmicas da educação no Brasil, tais como a necessidade de expansão do ensino universitário, as políticas de apoio às universidades públicas e privadas, os modelos de universidades, a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade acadêmicas e as relações dos governos com as instituições de ensino superior.

► **Grandes Depoimentos nº 2: A refundação da universidade (2005) – Cristovam Buarque**

O autor defende a primazia da educação básica de qualidade para todos sobre o projeto de reforma universitária. Critica os aspectos nitidamente corporativos e destaca a falta de visão histórica do anteprojeto de lei de reforma do ensino superior.



Catálogo Geral das IES Particulares Associadas à ABMES

Editado no período de 1994 a 2007, reuniu dados cadastrais das instituições mantenedoras associadas à ABMES e os de suas respectivas mantidas e, destas, as informações relativas aos cursos de graduação, sequenciais, de especialização, de mestrado e de doutorado.

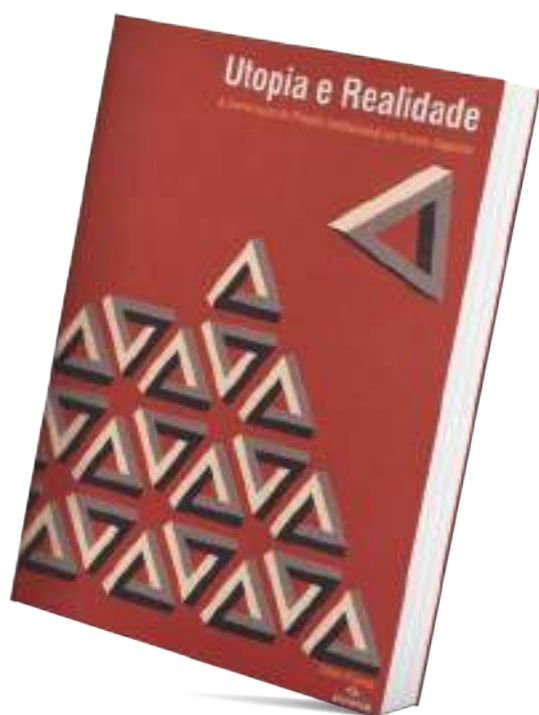


Jornal ABMES Notícias

Editado entre 1991 e 2009, o jornal *ABMES Notícias* tinha periodicidade trimestral e chegou à edição de nº 104. Com o advento da internet, os informes da entidade passaram a ser digitais, conferindo mais agilidade na comunicação e permitindo acesso imediato do público às informações da ABMES e da área educacional.



Apoio a publicações



► **Utopia e realidade: a construção do projeto institucional no ensino superior (1998)** – Édson Franco – Universa

Os artigos reunidos neste livro apontam para as características essenciais do projeto pedagógico, tais como a busca de novos aliados (comunidade/empresa); a conquista da qualidade; a importância da autoavaliação e da avaliação externa; o atendimento às necessidades sociais; a valorização da experiência profissional.

► **Anais do Seminário Internacional sobre Avaliação no Ensino Superior (1998)** – ABMES/Unit
Contém as palestras e os relatos de experiências apresentadas no seminário realizado no período de 22 a 24 de outubro de 1997, que estabelecem relações entre as visões brasileira, americana e europeia, identificando pontos de referência e percebendo influências e diferenças entre as posturas e os procedimentos adotados para a avaliação.



► **Anais do II Encontro Nacional Vestibular *in Foco* (1998)** – ABMES/Consultec

Reúne textos do evento realizado nos dias 2 e 3 de junho de 1998, em Bragança Paulista/SP, como referência rica e interessante para pesquisas e consultas por todos os interessados nessa área de conhecimento.

► **Clima organizacional (1999)** – Hélio Graça – Funadesp

O autor consegue, de maneira sucinta, abordar o tema, tão importante para a gestão de recursos humanos em qualquer organização, com a clareza daquele que vivenciou o processo, produzindo instrumentos de coleta de dados, desenvolvendo metodologia de tabulação e definindo análises de fatores.

- ▶ **A profissão acadêmica no Brasil – As múltiplas facetas do nosso sistema de ensino superior (1999) – Elizabeth Balbachevsky – Funadesp**

Livro que investiga e retrata, de forma original e rigorosa, a diversidade do sistema, as raízes e consequências dessa diversidade, utilizando, como foco, a atividade do professor, o que tornou possível delinear os traços mais marcantes desse importante protagonista, bem como sua interação com o ambiente institucional, público ou privado.

- ▶ **Anais do Seminário - Gestão de IES: da teoria à prática (2000) – Funadesp**

Contém textos de Alberto Fernando Monteiro do Nascimento, Ana Célia Bahia Silva, Édson Franco, Hélio Graça e Sérgio Fiuza de Mello Mendes, apresentados no seminário realizado em dezembro de 1999, em Brasília/DF, com o objetivo de sensibilizar os gestores das instituições de ensino superior particular para a importância dos temas: projeto de avaliação institucional, marketing educacional, gestão, planejamento e avaliação institucional.

- ▶ **Série Documentos: A pós-graduação *stricto sensu* nas IES particulares (2000) – Funadesp**

O documento explicita as proposições formuladas a partir de exposições e discussões ocorridas na reunião de Pró-Reitores de Pós-graduação das IES particulares, realizada em Brasília/DF, no dia 4 de julho de 2000.

- ▶ **Série Documentos: Programas de bolsas de estudo e pesquisa - normas gerais (2001) – Funadesp**

O documento sistematiza as normas gerais dos programas de bolsas de estudo e de pesquisa, voltados, primordialmente, para a capacitação de recursos humanos e para o fomento à pesquisa, na busca da qualidade do ensino superior particular.







SEDE PRÓPRIA

A ABMES celebra os 35 anos de fundação com um marco em sua história. No dia 6 de dezembro de 2016 foi oficialmente inaugurada a sede própria da entidade.

O espaço foi adquirido na Gestão 2013-2016, presidida por Gabriel Mario Rodrigues, que, ao longo de sua trajetória à frente da Associação (2004 a 2016), sempre acreditou na realização desse sonho compartilhado com toda a diretoria e associados. A reforma das instalações e o processo de transferência da sede se deu no início da Gestão 2016-2019, comandada por Janguê Diniz.

A área, de 650m², ocupa todo o nono andar do Edifício Vision Work & Live, localizado no centro da Capital Federal. Além da localização privilegiada, que proporciona mais comodidade ao associado, em uma região próxima aos principais órgãos governamentais e repleta de hotéis, lojas, salas comerciais e serviços, a nova sede oferece instalações mais amplas e modernas, conferindo também melhores condições para o desenvolvimento das atividades da ABMES.



Histórico

A primeira sede da ABMES foi instalada em 1982 no Edifício Brasília Rádio Center (SRTVN Quadra 702 – W3 Norte). O escritório era composto por duas salas, divididas em três pequenos ambientes.



Edifício Brasília Rádio Center, localização da primeira sede da ABMES

Dez anos depois, a sede passou a funcionar em três salas do Edifício Torre do Pátio Brasil Shopping (SCS Quadra 701 – Asa Sul). No ano de 1996, foi inaugurado no mesmo andar o auditório Victorio Lanza, palco de grandes reuniões, seminários e debates sobre os temas mais relevantes para o ensino superior brasileiro.





Primeira estrutura da sede da ABMES instalada no Edifício Torre do Pátio Brasil

A ABMES seguiu evoluindo e a estrutura física acompanhou o desenvolvimento das atividades executadas. A sede já ocupava sete salas no Pátio Brasil e, em 2011, o espaço foi reformado, acolhendo por mais cinco anos mantenedores, dirigentes, professores, colaboradores e os principais representantes do governo ligados ao setor educacional.



Sede da ABMES no Edifício Torre do Pátio Brasil, após reforma

Hoje, a sede própria da ABMES reflete a solidez da instituição. O imóvel, adequado às necessidades para o desempenho das funções, com instalações planejadas e de alto padrão, constitui importante patrimônio e marca a celebração dos 35 anos de uma entidade forte, consistente e respeitada.



Sede própria da ABMES no Edifício Vision Work & Live, inaugurada no dia 6 de dezembro de 2016

Esta obra foi composta em Gotham e Open Sans e impressa nas oficinas da Gráfica Athalaia, no sistema off-set sobre papel couché fosco 115 g/m² da Suzano, com capa em cartão supremo 250 g/m² da Suzano, para a ABMES, em agosto de 2017.





A ABMES, consciente das questões ambientais e sociais, utiliza papéis com certificação (Forest Stewardship Council®) na impressão deste material. A certificação FSC® garante que a matéria-prima é proveniente de florestas manejadas de forma ecologicamente correta, socialmente justa e economicamente viável, e outras fontes controladas. Impresso na Gráfica Athalaia - Certificada na Cadeia de Custódia - FSC®.



**Associação Brasileira de Mantenedoras
de Ensino Superior (ABMES)**

SHN Qd. 01, Bl. "F", Entrada "A", Conj. "A"
Edifício Vision Work & Live, 9º andar
CEP: 70.701-060 - Brasília/DF

+55 61 3322-3252
abmes@abmes.org.br
www.abmes.org.br